CURRÍCULO

Rede Municipal de Educação de Cajamar/**SP**

SABERES
CONSULTORIA E ASSESSORIA EDUCACIONAL

Mércia Falcini
Coordenação

Andréa Patapoff Dal Coleto
Ana Maria Carrijo Abrahão
Equipe Pedagógica/ Assessoria

“Talvez não tenhamos conseguido fazer o melhor, mas lutamos para que o melhor fosse feito. Não somos o que deveríamos ser, não somos o que iremos ser... Mas, graças a Deus, não somos o que éramos. ” Martin Luther King

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	07
1. INTRODUÇÃO	08
2. O CURRÍCULO	11
2.1 A BNCC, O Currículo Paulista e o Currículo de Cajamar –	11
2.2 Educação Integral – As competências Gerais	14
2.3 Temas Contemporâneos e Integradores do Currículo de Cajamar	19
2.4 A Organização do trabalho pedagógico – avaliação a partir das novas orientações da BNCC	21
2.4.1 Instrumentos de avaliação de Cajamar	25
2.4.2. Utilização do material didático	26
A ETAPA EDUCAÇÃO INFANTIL	27
1.1. Marco histórico e legal da educação infantil	28
1.2. Educação Infantil no município de Cajamar	32
1.2.1. Do assistencialismo para a educação como direito	31
1.3. O currículo da Educação Infantil	35
1.4. O Os princípios norteadores da Educação Infantil de Cajamar	37
1.5. Concepções de criança e infância	38
1.6. O cuidar e o educar	39
1.7. Eixos estruturantes das práticas pedagógicas	41
1.8. Princípios norteadores da Educação Infantil - os Direitos de Aprendizagem	42
1.9. O currículo de Cajamar organizado por Campos de Experiências	44
1.10. Os contextos de aprendizagem: espaços, materiais e tempo	46
1.10.1. Os Espaços	46
1.10.2. O Tempo	47
1.11. As transições nos diversos contextos da Educação Infantil: Creche/Pré-Escola e Pré-Escola/Ensino Fundamental	48
1.12. Avaliação na Educação Infantil	49
1.13. O trabalho com projetos investigativos	57
1.13.1. Estrutura de um Projeto Investigativo	59

1.14. Acolhimento e Adaptação: ação que traz qualidade ao trabalho na Educação Infantil 60
1.15. Organização dos Campos de Experiências da Educação Infantil de Cajamar 65
1.15.1. O eu, o outro e o nós 67
1.15.2. Corpo, gestos e movimentos 91
1.15.3. Escuta, fala, pensamento e imaginação 122
1.15.4. Traços, cores e formas 148
1.15.5. Espaços, tempos, quantidades, **relações** e transformações 167

ETAPA DO ENSINO FUNDAMENTAL 187
I. ÁREA DE LINGUAGENS 193
I.1. Competências Específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental 193
1. Língua Portuguesa 195
1.1.Competências Específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental 197
2. Arte 199
2.1.Competências Específicas de Artes para o Ensino Fundamental 200
3. Educação Física 202
3.1.Unidades Temáticas – BNCC/Currículo de Cajamar 204
3.2. Competências Específicas de Educação Física para o Ensino Fundamental 205
4. Língua Inglesa 209
4.1.Competências Específicas de Língua Inglesa para o Ensino Fundamental 209
II. ÁREA DE MATEMÁTICA 212
II.1 Competências Específicas de Matemática para o Ensino Fundamental 213
220
III. ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA 221
III.1. Competências Específicas de Ciências da Natureza para o Ensino Fundamental 222
IV. ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS 227

IV.1. Competências Específicas de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental 228
1. Geografia 230
1.1. Competências Específicas de Geografia para o Ensino Fundamental 230
2. História 232
2.1. Competências Específicas de História para o Ensino Fundamental 236
3. Ensino Religioso 238
Competências Específicas de Ensino Religioso para o Ensino Fundamental 239
REFERÊNCIAS 240

APRESENTAÇÃO

Prezados Educadores,

Com grande alegria, hoje entregamos o primeiro passo do nosso currículo alinhado à Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Foram dias de muito trabalho e colaboração dos educadores que se dispuseram a contribuir com esse processo democrático e que tanto nos representa, direcionado pelo contexto contemporâneo que vê a criança como protagonista do processo educacional.

Conforme nossa Proposta Curricular, no caderno de Diretrizes, este documento serve para

> Subsidiar a prática e a reflexão dos profissionais da educação que atuam diariamente na formação de crianças e adolescentes, matriculados na rede municipal. (Caderno Diretrizes, Pref. Cajamar/ 2011).

As propostas aqui apresentadas partiram de um processo formativo de escuta, fala, interação, produções coletivas, individuais, trazidas de experiências e práticas vivenciadas e ressignificadas como uma oportunidade rica de encontro de ideias.

Desse modo, partimos para um novo momento onde a formação continuada terá foco no desenvolvimento da postura político pedagógico que reverbere a educação integral do aluno.

Com base nessa perspectiva educacional, observamos o desenvolvimento de estudos e formações que resultem em articulações entre teorias e práticas que exaltem o letramento e a politização do professor, sendo o currículo o subsídio e a proposta para a possibilidade docente de articular, selecionar materiais didáticos, tecnológicos, e oportunizar experiências que avancem da docência puramente transmissiva de informações para uma ação docente interativa com amplo espaço para o protagonismo do estudante.

A prática do protagonismo permitirá um processo social em que o aprofundamento, a inter-relação entre diversas ciências, a convivência, o respeito mútuo, a participação ativa, as atividades e práticas tornem a aprendizagem mais significativa, favorecendo ao estudante a possibilidade de desenvolver-se de forma crítica, capaz de argumentar e defender ideias próprias diante de contextos cotidianos.

Sob essa ótica, a partir do alinhamento curricular com efetiva análise dos professores da rede e com base nas melhores práticas e reflexões docentes, surge como norte para organização do material estruturado uma nova identidade educacional.

Essa nova identidade educacional, construída a muitas mãos, evidencia a elaboração de um documento pautado no diálogo, na colaboração e na construção coletiva de um referencial necessário para superação da fragmentação dos fazeres educacionais.

Esperamos, enfim, que todos utilizem este material como um recurso prático, teórico ou como fonte de referência e repertório. Que nosso objetivo maior seja atingido: a aprendizagem efetiva de nossas crianças.

Régis Luiz Lima de Souza
Secretário de Educação de Cajamar

1. INTRODUÇÃO

Meados do ano de 2019. O Instituto Natura, em parceria com a Consultoria Educacional Saberes, planejou e mobilizou várias frentes de formação continuada e grupos de estudos, com o intuito de revisar o Currículo da Rede Municipal de Cajamar. Buscou-se envolver equipes representativas de profissionais da Educação Infantil e do Ensino Fundamental da Rede, que estudaram, em alguns encontros, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017).

Esses profissionais contribuíram para a elaboração dos textos compositivos deste documento, que foram coordenados em dois grupos, subdivididos entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental.

De todo modo, é importante destacar que houve um movimento na Rede, em que muitas mãos, cabeças e corações se envolveram para dar vida ao Currículo de Cajamar.

O documento é composto por três partes:

A primeira parte versa sobre a temática da Educação em uma perspectiva mais ampla de toda a Rede de ensino de Cajamar, buscando esclarecer a relação do novo documento norteador da Educação Básica — A BNCC — e o Currículo Paulista em sua relação com o Currículo de Cajamar: a educação integral por meio da construção das competências gerais; os temas integradores e a relevância da Avaliação como integrante dos processos educativos; a etapa da educação infantil e suas especificidades, e o ensino fundamental.

A segunda parte apresenta a Etapa da Educação Infantil, contemplado seu marco histórico e legal, bem como sua especificidade no município de Cajamar, incluindo a organização dos campos de experiência.

Já a Etapa do Ensino Fundamental versa sobre as áreas do conhecimento, seus componentes curriculares e as competências específicas. Vale ressaltar que a Rede Municipal de Ensino de Cajamar irá utilizar o Sistema Educacional Universitário em seu quadro curricular, e este, por sua vez, está articulado às determinações das aprendizagens essenciais apresentadas na BNCC. O material, ainda em movimento editorial, será adotado para a Rede Municipal de Ensino de Cajamar, a partir de 2020.

Vale justificar que a citação da proposta pedagógica, neste documento, pretende integrar o currículo ao material didático e, sobretudo, facilitar o planejamento e a organização dos professores do Ensino Fundamental, garantindo a todos os alunos o seu direito à aprendizagem.

A seguir: eis a obra!

2. O CURRÍCULO

2.1 A BNCC, o Currículo Paulista e o Currículo de Cajamar

As concepções para a educação básica apresentadas neste documento estão conectadas ao Currículo Paulista (2019). Com base nele, o Currículo de Cajamar está subsidiado e adequado ao disposto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC/2017).

O conceito de Currículo pode ser definido como a totalidade das experiências de aprendizagem e reflete a função da escola em seus esforços para atingir a formação integral do ser humano ao longo de sua vida em todos os contextos, social, cultural e político, em uma perspectiva de equidade e inclusão social.

De acordo com Sacristán (2000, p. 97)

> […] é preciso toda uma transformação pedagógica, não apenas dos conteúdos, mas também dos métodos e das condições escolares. O que significa levar em consideração: a inovação do currículo, a formação de professores, a transformação das condições da escola, assim como os conflitos com o ambiente exterior pela mudança de atitudes que isso comporta.

A partir desse contexto, é relevante reconhecer que no cenário de uma sociedade em constantes mudanças, é emergencial superar o desafio maior na busca de um ensino e educação de qualidade que integre todas as dimensões do ser humano favoráveis ao aprendizado de competências cognitivas e socioemocionais de forma integrada à aquisição de outras aprendizagens específicas.

Diante disso, o currículo é uma das formas de mudar as relações entre os professores, estudantes e demais profissionais envolvidos no processo de educar. O currículo de Cajamar valoriza práticas pedagógicas mais interativas e engloba tudo o que o ambiente escolar oferece aos alunos como possibilidades de aprender — não apenas conceitos, mas também procedimentos e atitudes; e isso também abrange os meios pelos quais a escola oferece essas oportunidades e aqueles pelos quais avalia os processos de ensino e aprendizagem —, de modo a permitir-lhes (res)significar seus próprios saberes, a partir do diálogo com aqueles socialmente construídos pela humanidade.

Portanto, o currículo inclui mais do que os conteúdos a serem aprendidos; ele apresenta os caminhos que possam favorecer o aperfeiçoamento da sociedade, por meio da aquisição de informações, conhecimentos, habilidades e o desenvolvimento de competências. Para isso, se faz necessária a ressignificação do planejamento e da prática docente quanto ao desenvolvimento de competências e de habilidades do estudante, instigando-o ao protagonismo e à transformação social.

O Currículo de Cajamar não surgiu de uma sala fechada; ele é fruto da legitimação democrática, frente às diferentes formas de pensar e fazer o processo educativo dos segmentos da Educação Infantil e do ensino Fundamental, assim como das indagações existentes nas escolas sobre a Educação, a sociedade e os conceitos que fundamentam e reorganizam a educação do século XXI, enquanto definidor do que se deve ensinar e aprender, sempre tomando como ponto de partida a realidade social e cultural vigentes em Cajamar.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), com vistas à promoção de uma educação embasada nos princípios éticos, políticos e estéticos, são a base legal que sustentam e asseguram a garantia da formação integral, dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento de todos os estudantes ao longo de todas as modalidades da Educação Básica atendidas por Cajamar.

As DCNs apresentam a definição de currículo como;

> [...]conjunto de valores e práticas que proporcionam a produção e a socialização de significados no espaço social e que contribuem, intensamente, para a construção de identidades sociais e culturais dos estudantes. E reitera-se que deve difundir os valores fundamentais do interesse social, dos direitos e deveres dos cidadãos, do respeito ao bem comum e à ordem democrática, bem como considerar as condições de escolaridade dos estudantes em cada estabelecimento, a orientação para o trabalho, a promoção de práticas educativas formais e não formais (BRASIL, 2013, p. 27)

Nessa perspectiva, o currículo assume um papel significativo em que é necessário assumir práticas pedagógicas que promovam o desenvolvimento integral dos estudantes e sua preparação para a vida, para o trabalho e para a cidadania, a fim de que se tornem, progressivamente, sujeitos sociais e protagonistas aptos a contribuírem para a construção de uma sociedade mais justa, igualitária, ética, democrática, responsável, inclusiva, sustentável e solidária.

Com a homologação da BNCC (2017) definiram-se as aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo da educação básica — de forma progressiva e por áreas de conhecimento que conduzam à construção de competências, habilidades, atitudes e valores humanos na perspectiva de uma formação integral dos estudantes.

> A Base Nacional Curricular Comum – BNCC é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento,

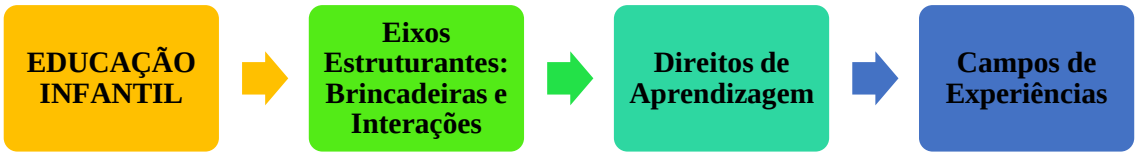
> em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação – PNE. (BRASIL, 2017)

O currículo de Cajamar evidencia um estreito diálogo com a BNCC e com o Currículo Paulista. O Programa de Apoio à Implementação da Base Nacional Comum Curricular (ProBNCC), instituído pela portaria Nº 331, de 2018, estabeleceu as diretrizes, os parâmetros e os critérios para a implementação da BNCC em âmbito estadual e municipal. As discussões para a elaboração do Currículo Paulista foram iniciadas em 2018 e envolveram a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SEDUC-SP) e a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação de São Paulo (UNDIME-SP). A versão final foi apresentada e referendada pela Comissão do Conselho Estadual e aprovada pelo Conselho em 19 de junho de 2019. Esse documento orientador inspirou o processo de (re)elaboração, implantação e implementação do Currículo do município de Cajamar.

Valorizando o processo democrático e participativo, durante o período de agosto a novembro de 2019, foram realizados diversos encontros formativos no intuito de promover discussões e reflexões acerca do Currículo e, principalmente, reunir as contribuições dos professores para a constituição da proposta curricular de Cajamar paralelamente com a BNCC e com o Currículo Paulista.

O presente documento está estruturado com o objetivo de apresentar as aprendizagens essenciais e a evolução que todos os alunos devem desenvolver na Educação Infantil, Ensino Fundamental Anos Iniciais e Anos Finais.

A Educação Infantil está organizada por meio dos eixos estruturantes, interações e brincadeiras articulados em seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento — para que as crianças tenham condições de aprender e se desenvolver na sua integralidade —, interligados pelos Campos de Experiência.



O Ensino Fundamental está organizado em cinco áreas de Conhecimento, algumas delas divididas em componentes curriculares. Cada área de conhecimento explicita seu papel na formação humana integral dos estudantes do Ensino Fundamental e destaca particularidades para os Anos Iniciais e os Anos Finais.

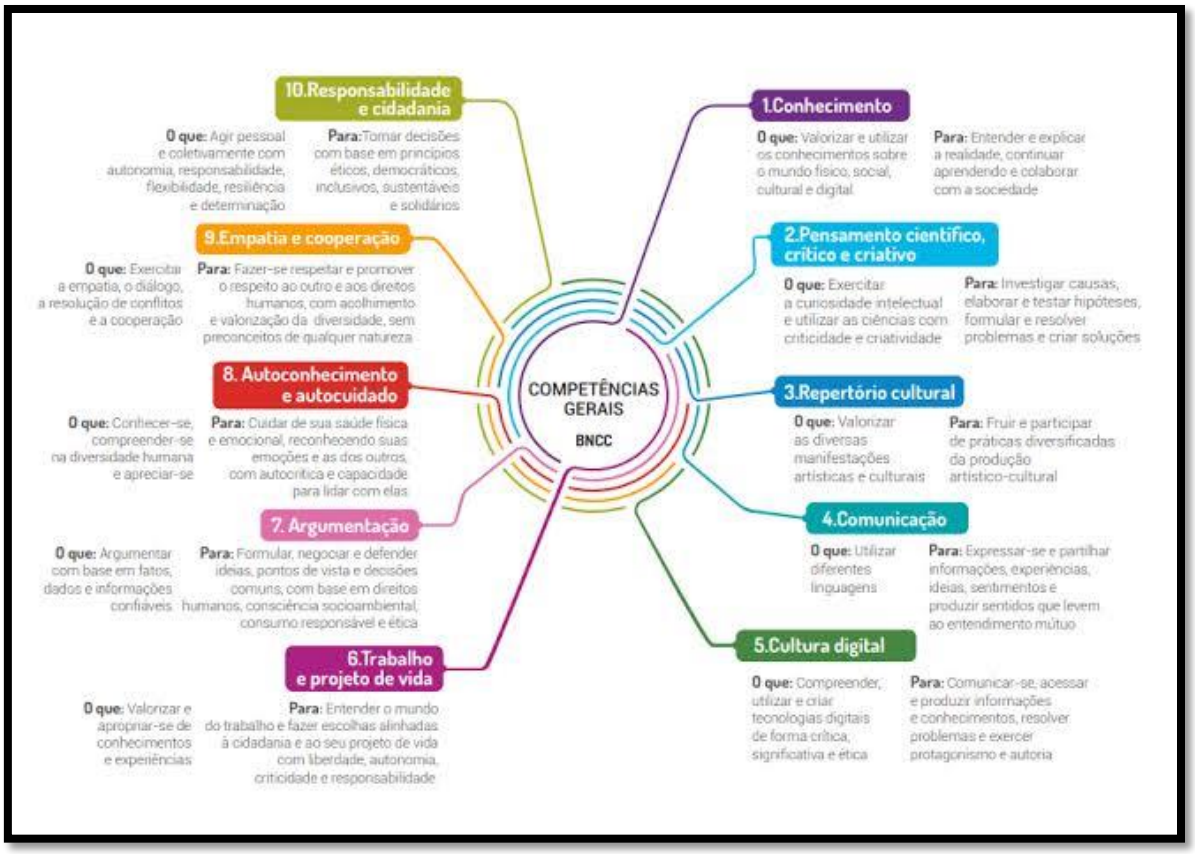
2.2 Educação Integral – As competências Gerais

Com base na BNCC e no Currículo Paulista, o Currículo de Cajamar também assume o compromisso com a Educação Integral dos estudantes do município nas dimensões **intelectual, física, socioemocional e cultural,** de modo a proporcionar uma construção intencional de processos educativos que promovam aprendizagens sintonizadas com as necessidades, possibilidades e interesses dos estudantes. Pretende-se, com isso, levar os alunos a superarem os desafios que a sociedade contemporânea proporciona, entendendo que, dessa forma, a Educação Integral contribuirá para a formação de cidadãos críticos, autônomos, protagonistas diante das aprendizagens, reflexivos e que possam intervir de forma positiva na sociedade e na vida particular, respeitando e valorizando a diversidade de saberes e vivências culturais.

A proposta é de superar a fragmentação disciplinar do conhecimento, estimulando sua aplicação na vida cotidiana a partir da contextualização e do sentido que se dá ao que se aprende. Entendemos que, para formar um cidadão dentro da concepção da Educação Integral, é preciso valorizar as ideias e vivências previamente adquiridas pelos alunos no contexto sociocultural, ampliando o repertório cultural destes nas dimensões de conteúdo: conceitual, procedimental e atitudinal.

Orientados pela BNCC, determinaram-se as competências e as habilidades essenciais para o desenvolvimento cognitivo, físico, ético, cultural e socioemocional, a fim de favorecer a promoção de ações na sociedade, diante do novo cenário que a vida

contemporânea tem exigido. Portanto, as atividades desenvolvidas com os estudantes do município de Cajamar devem concentrar-se no desenvolvimento das competências gerais evidenciadas no infográfico a seguir.



Fonte: https://www.tuneduc.com.br/competencias-gerais-da-bncc/

Para garantir uma formação integral é importante estar atento a todas as formas e etapas do desenvolvimento do indivíduo, considerando os processos envolvidos na alfabetização, na sistematização dos conteúdos no Ensino Fundamental até a participação ativa nas discussões e tomadas de decisões no âmbito escolar. Assim, desenvolvidas as competências gerais, acreditamos que os alunos serão capazes de interpretar criticamente os conceitos e valores associando-os às práticas da vida cotidiana.

Como preconiza a BNCC, os fundamentos pedagógicos devem priorizar o saber ser e o saber fazer. A escola, então, deve permitir que o aluno se reconheça no contexto histórico e cultural em que vive, comunicando-se, sendo criativo, analítico-crítico, participativo, aberto ao novo, colaborativo, resiliente, produtivo e responsável. Também a escola deve favorecer o desenvolvimento das competências gerais e específicas para

que o aluno possa resolver problemas, ter autonomia, ser proativo e ético, conviver e aprender com as diversidades.

Quanto à alfabetização das crianças, o Currículo de Cajamar considera que, desenvolvidas as habilidades de leitura e escrita, as aprendizagens posteriores estarão sustentadas. Entendendo alfabetização como o domínio da leitura crítica e analítica diante das diferentes esferas da atividade humana, e da capacidade de escrita alfabética, Cajamar tem como meta a alfabetização de todas as crianças até o 2º ano do Ensino Fundamental, como pactuado entre todas as redes do estado de São Paulo (CURRÍCULO PAULISTA, 2019, p. 36).

Não se restringindo apenas ao domínio da palavra escrita, o Currículo de Cajamar também considera os textos multimodais presentes na alfabetização cartográfica da Geografia, na alfabetização Matemática bem como na alfabetização Científica, de modo a garantir as noções básicas das diferentes áreas de conhecimento e suas representações.

As práticas pedagógicas e de gestão devem levar em consideração as relações interdisciplinares que possibilitam aos alunos construírem saberes ao refletir, analisar e criar alternativas integrando os conteúdos a várias disciplinas. Essa interdisciplinaridade é possível por meio de projetos didáticos envolvendo a parceria com outros educadores da escola. Porém, os desencontros de horários das atividades voltadas para as Horas de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC) ou individual (HTPI), bem como outras demandas das escolas, dificultam a criação de projetos interdisciplinares.

Para garantir que os projetos e ações sejam realizados de forma efetiva, é necessário que haja uma participação ativa tanto dos gestores escolares, que devem organizar o ambiente tornando-o agradável e facilitador de aprendizagem, quanto do grupo de docentes, que deve estar receptivo às orientações, formações e mudanças de prática pedagógica, se necessárias. Também é essencial que os Assessores Pedagógicos e Supervisores de ensino acompanhem o desenvolvimento desses projetos, apontando possíveis caminhos e intervenções. A formação de professores, especificamente no tocante a como pensar, elaborar, desenvolver e avaliar um projeto interdisciplinar, deve ser garantida e disseminada pela Secretaria Municipal de Educação (SME), bem como a formação dos gestores escolares em como implantar, organizar e acompanhar o desenvolvimento desses projetos por parte de seus docentes. Tudo isso sendo garantido,

podemos então pensar num currículo pautado em atividades interdisciplinares que realmente acontecem e valorizam a prática discente.

Embora ostente uma história fecunda de produções criativas durante anos, atualmente, na rede pública municipal de Cajamar o que se encontra são bons projetos abandonados, como por exemplo, o Cajamar em Versos e Prosa, no qual os alunos produziam seus textos, que eram avaliados e julgados, e os vencedores publicados em um periódico da própria rede, o que valia como um bom incentivo aos alunos que gostam de escrever (já que há pouca valorização social de escritores que não têm certa notoriedade). Os projetos são realizados a critério de cada escola e diretor, mas não há uma orientação específica, formativa e de acompanhamento sistemático por parte da secretaria da educação. As formações acontecem num número ainda irrisório, e raras vezes há um formador externo (o que diminuiu consideravelmente nos últimos anos). Faltam, portanto, planejamento, direcionamento, formação e acompanhamento mais eficazes por parte da rede de ensino. A expectativa é de que as Políticas Públicas de apoio à implantação das propostas da BNCC supram as deficiências por ora apresentadas com verbas direcionadas aos futuros projetos propostos.

Com base nas possibilidades locais, a exploração dos diferentes componentes curriculares pode ser atrelada a diversas ferramentas que ilustrem e desenvolvam, em parte ou na sua totalidade, raciocínios concretos do objeto de estudo. A tecnologia, em sua esfera educativa, vem como instrumento indispensável à pesquisa e à sistematização do conhecimento de modo dinâmico, autônomo e empático, pois se faz necessária já que a educação deste século demanda ferramentas com as quais os alunos se identificam. Seja em pesquisas on-line, filmes, podcast, e-books com uso de projetores, aparelhos eletrônicos, ou mesmo em aulas onde esses meios possam ser requisitados sem que qualquer aluno se sinta desfavorecido pela falta de uso anterior, a produção de conhecimento poderá ser promovida com mais eficiência e de forma prática.

Para o desenvolvimento das competências gerais no currículo de Cajamar, propomos a seguir um quadro explicativo que determina o valor conceitual, os fins e o resultado de cada competência. Vejamos:

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC A DESENVOLVER NO CURRÍCULO DE CAJAMAR

COMPETÊNCIAS	O QUÊ	PARA	RESULTADO
Conhecimento	Valorizar e utilizar os conhecimentos sobre o mundo físico, social, cultural e digital.	Entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar com a sociedade.	Fazer escolhas a partir desse conhecimento; apreender e empregar o conhecimento na vida prática.
Pensamento científico, crítico e criativo	Exercitar a curiosidade intelectual e utilizar as ciências com criticidade e criatividade.	Investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções.	Refletir e investigar um assunto e apresentar soluções; ser crítico e inovador; desenvolver processo cognitivo como a atenção, memória, percepção e raciocínio.
Repertório Cultural	Valorizar as diversas manifestações artísticas e culturais.	Fruir e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.	Consciência multicultural, com incentivo à curiosidade e experimentação.
Comunicação	Utilizar diferentes linguagens.	Expressar-se e partilhar informações, experiências, ideias, sentimentos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.	Domínio de repertório da comunicação e multiletramento como acesso a diferentes plataformas e linguagens.
Cultura Digital	Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de forma crítica, significativa e ética.	Comunicar-se, acessar e produzir informações e conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria.	Contato com ferramentas digitais, multimídia e linguagem de programação.
Trabalho e Projeto de Vida	Valorizar e apropriar-se de conhecimentos e experiências.	Entender o mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas à cidadania e ao seu projeto de vida com liberdade, autonomia, criticidade e responsabilidade.	Compreensão sobre o valor do esforço e capacidades, como determinação e autoavaliação.

Argumentação	Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis.	Formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns, com base em direitos humanos, consciência socioambiental, consumo responsável e ética.	Consciência sobre modos de expressão e reconhecimento de pontos de vistas diferentes.
Autoconhecimento e autocuidado	Conhecer-se, compreender-se na diversidade humana e apreciar-se.	Cuidar da sua saúde física e emocional, reconhecendo suas emoções e as dos outros com autocrítica e capacidade para lidar com elas.	Reconhecimento das emoções e sentimentos como influência de suas atitudes.
Empatia e cooperação	Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação.	Fazer-se respeitar e promover o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade, sem ´preconceitos de qualquer natureza.	Diálogo como mediador de conflitos e acolhimento da perspectiva do outro.
Responsabilidade e cidadania	Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação.	Tomar decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.	Participação ativa na avaliação de problemas atuais levando em conta desafios como valores conflitantes e interesses individuais.

2.3 Temas Contemporâneos e Integradores do Currículo de Cajamar

Entendendo que os temas integradores contemporâneos perpassam os objetivos de aprendizagem de vários componentes curriculares nas diferentes etapas da educação básica, para incorporá-los ao Currículo de Cajamar e às propostas pedagógicas dos professores da rede municipal de ensino como preconizado pela BNCC, sugere-se neste documento um trabalho colaborativo entre os educadores de uma maneira coordenada e organizada, por meio de sequências didáticas, projetos e atividades permanentes com foco nas expectativas de aprendizagem para cada eixo de conteúdo das disciplinas.

A Educação Infantil, que tem como eixos estruturantes as interações e as brincadeiras como meio de garantir a aprendizagem e o desenvolvimento, revela uma compreensão sobre a importância de atravessar os campos de experiências vividos no contexto cotidiano com aqueles trabalhados na escola, a fim de garantir a construção da identidade do sujeito.

Também o Ensino Fundamental busca garantir uma transversalidade nas propostas didáticas apoiando-se nos temas integradores, de modo a ampliar o trabalho pedagógico focando nas problemáticas sociais apresentadas no contexto escolar. Assim, para que o trabalho em Cajamar garanta o direito à aprendizagem de seus alunos, articulada às habilidades e competências gerais e específicas, o **Currículo de Cajamar** propõe pensar a BNCC como referencial para a elaboração de uma proposta que considera singularidades, novos problemas e questões a serem incorporadas de acordo com as características de cada bairro ou comunidade do município.

Nesse sentido, no processo de elaboração deste documento curricular emerge a necessidade de adequar os temas integradores propostos pela BNCC com um olhar crítico em que se percebam as variações específicas do município. Alguns desses temas estão diretamente relacionados às legislações específicas, enquanto outros são sugeridos em diretrizes curriculares, ou mesmo demandados pela própria comunidade educativa de Cajamar.

Temas Integradores Contemporâneos no Currículo do Município de Cajamar:

	TEMAS INTEGRADORES CONTEMPORÂNEOS	**RELAÇÃO COM AS COMPETÊNCIAS GERAIS**	**CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS (Ed. Infantil)**	**COMPONENTES CURRICULARES**
1	TRABALHO, EDUCAÇÃO FINANCEIRA, EDUCAÇÃO FISCAL E EDUCAÇÃO PARA O CONSUMO	Pensamento científico, crítico e criativo; Responsabilidade e Cidadania; Trabalho e projeto de vida	Traços, sons, cores e formas	Matemática; Ciências e Natureza; Linguagens; História e Geografia
2	EDUCAÇÃO PARA A REDUÇÃO DE RISCOS E DESABAMENTOS; EDUCAÇÃO AMBIENTAL; SUSTENTABILIDADE	Pensamento científico, crítico e criativo; Argumentação; Responsabilidade e cidadania	Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações	Ciências da Natureza e Ciências Humanas

3	EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS; ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA, AFRICANIDADE E INDÍGENA	Repertório cultura; Argumentação; Responsabilidade e Cidadania	Escuta, fala, pensamento e imaginação; Corpo, gestos e movimentos; Eu, o outro e nós	Linguagens; História e Geografia
4	SAÚDE; BEM-ESTAR E EDUCAÇÃO NUTRICIONAL	Autoconhecimento e autocuidado	Corpo, gestos e movimentos; Eu, o outro e nós	Ciências da Natureza e Educação Física
5	CIÊNCIA E TECNOLOGIA CIDADANIA E CIVISMO; VIDA FAMILIAR E SOCIAL	Pensamento científico, crítico e criativo; Cultura digital; Trabalho e Projeto de Vida; Responsabilidade e Cidadania	Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações; Eu, o outro e nós	TODOS
6	EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO; EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS; DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE; PROCESSO DE ENVELHECIMENTO, RESPEITO E VALORIZAÇÃO DO IDOSO	Argumentação, empatia e cooperação; Responsabilidade e cidadania	Eu, o outro e nós; Corpo, gestos e movimentos	Ciências Humanas e Educação Física

2.4. A Organização do trabalho pedagógico – avaliação a partir das novas orientações da BNCC

Todo o desenvolvimento curricular é realizado por meio dos processos de planejamento, sua execução e a avaliação. Isso implica que deve haver uma estreita inter-relação e coerência entre esses processos para uma conquista mais pertinente e eficiente da aprendizagem, a qual exige uma postura democrática do sistema de ensino para que se alcance a melhoria da qualidade da educação.

A função básica da avaliação deve ser de orientar a ação pedagógica, proporcionando informações que permitam à comunidade escolar analisar, comparar, rever, redirecionar e tomar decisões comprometidas com as aprendizagens e com o desenvolvimento dos estudantes. Como aponta Hoffmann (1994), a ação avaliativa não está no final do processo; a principal tarefa é também promover o envolvimento do aluno com o ato de aprender, buscando analisar seus avanços e suas dificuldades para que a aprendizagem aconteça. E para os alunos, a avaliação apresenta um feedback de como está seu processo de aprendizagem, tornando-os autores de sua própria aprendizagem, e favorecendo a autorregulação proposta na BNCC (2017).

A avaliação deve ocorrer continuamente como parte integrante e intrínseca do processo de aprendizagem. Para isso, é necessário saber aonde se deseja chegar (objetivos), no que se refere a aprendizagem dos alunos; como isso acontece (como se dá o processo de aprendizagem) e de que maneira a faremos acontecer (estratégias que serão utilizadas para tornar reais os objetivos propostos). Ela deve ser realizada de forma diversificada ao considerar as diferentes habilidades trabalhadas — por exemplo, atividades orais, escritas, leituras, para além das atividades escritas comumente adotadas como práticas avaliativas. E para isso, devem ter objetivos bem definidos.

Assim, planejamento e avaliação são aspectos constitutivos de todo o processo educacional. Enquanto o planejamento traça previamente os caminhos, a avaliação subsidia os redirecionamentos que venham a se fazer necessários no percurso da ação. (LUCKESI, 2006, p.165). Portanto, a avaliação não é algo que se faz depois que o ensino esteja completo; o processo de avaliação deve prosseguir durante todo o tempo, dinamizando oportunidades de ação-reflexão e o acompanhamento permanente das aprendizagens, e isso pode ser compreendido na perspectiva da ação avaliativa como uma das mediações pela qual se encoraja a reorganização do saber (Hoffmann, 2006).

A avaliação é ferramenta necessária na prática educativa em sala de aula, é instrumento para subsidiar o trabalho educativo na busca de resultados positivos, pois:

> ...a aferição da aprendizagem manifesta-se como um processo de compreensão dos avanços, limites e dificuldades que os educandos estão encontrando para atingir os objetivos do curso, disciplina ou atividade da qual estão participando. A avaliação é, neste contexto, um excelente mecanismo subsidiário da condução da ação. (LUCKESI, 2006, p. 93)

De acordo com Hoffmann (1996), avaliar exige "...um estado de alerta permanente do professor que acompanha e estuda a história da criança em seu processo de desenvolvimento". Portanto, o ato de avaliar deve ser também, para o educador, a possibilidade de verificar como seu trabalho está caminhando e os resultados que vêm gerando em sua sala. A partir da coleta de dados que realiza acerca do desenvolvimento de seus alunos, o educador passa a avaliar seu próprio trabalho, analisar e encaminhar as mudanças necessárias, sempre objetivando a aprendizagem de seus educandos. É o momento de verificar se o processo de aprendizagem está ocorrendo com a qualidade que deveria ter.

O conceito de avaliação firma-se à luz de algumas crenças relevantes nas tomadas de decisões dos professores, entre elas, as seguintes:

- a avaliação é um processo, e não uma simples atividade isolada;

- a avaliação é contínua, e não terminal;

- a avaliação é uma parte do processo de aprendizagem, e não um fato isolado;

- a avaliação influencia a autoimagem do aluno e a imagem que seus pais têm dele;

- a avaliação dá ênfase à individualização e não aos conteúdos isolados;

- a avaliação reflete valores, e não os cristaliza;

- a avaliação facilita o planejamento, ela não é estática;

- a avaliação se processa com pessoas, e não é feita para pessoas.

Nessa perspectiva, a avaliação é concebida como um processo permanente e sistemático, que obtém e analisa as informações relevantes sobre todo o processo de ensino-aprendizagem. A partir daí, o professor terá os dados necessários para a tomada de decisão, na busca de avanços no processo educacional em suas diferentes funções: diagnóstica, formativa e somativa.

Avaliação diagnóstica tem como objetivo, como o próprio nome sugere, diagnosticar os conhecimentos dos alunos, saber em que nível do desenvolvimento eles se encontram. Esse tipo de avaliação possibilita ao professor saber se algum aluno apresenta necessidades específicas relacionadas ao desenvolvimento; quais seus interesses, conhecimentos, e constatar se as atividades propostas estão sendo desafiadoras a todos os alunos. Com essas informações em mãos, o professor tem condições de

elaborar seu planejamento, propiciando situações e atividades adequadas a toda sua turma.

Avaliação formativa deve ser um processo contínuo que proporciona informações sobre o progresso dos alunos na direção dos objetivos estabelecidos. A finalidade principal desse tipo de avaliação é diagnosticar se o processo educativo está caminhando como deveria caminhar e orientar as mudanças necessárias. Ela oferece informações valiosas aos educadores para que tomem as melhores decisões em relação aos procedimentos usados em sala de aula.

Avaliação somativa geralmente acontece no final de um período, projeto, atividade, etc. Tem como finalidade determinar os conhecimentos, habilidades e atitudes que foram construídos pelos alunos ao longo do processo. É uma possibilidade de se dar a conhecer os progressos dos alunos quanto aos objetivos estabelecidos aos pais, aos educadores e aos próprios alunos.

É a partir dessa análise que a avaliação se constitui em um momento reflexivo que necessita ajustar-se para que os alunos desempenhem um papel ativo nos processos de aprendizagem e no desenvolvimento de habilidades e competências. O trabalho por meio de competências requer dinâmicas educativas em que os alunos saibam como utilizar as habilidades para seu projeto de vida, para resolver problemas ou para seu autoconhecimento.

Para isso, é preciso que a avaliação privilegie os saberes e competências alinhadas com a avaliação formativa ou contínua, em que a aprendizagem é examinada constantemente, por meio das atividades realizadas em aula, como autoavaliação, observação, produções, comentários, criações e trabalhos em grupos. Com essas práticas é possível acompanhar o desenvolvimento das competências, identificar dificuldades e planejar estratégias específicas para permitir que todos avancem. Ao reconhecer a avaliação aliada aos processos de aprendizagem, e não como instrumento de punição ou recompensa, a escola mostra-se coerente com o princípio de equidade, apresentado na BNCC.

Cabe destacar que as orientações para a Educação Básica, vigentes no Currículo Paulista (2019), possibilitam novos olhares sobre os princípios de avaliar, declarando uma ruptura com o ensino conteudista e com a memorização de fatos e regras:

> Na Educação Infantil, a avaliação deve ser realizada por meio de observações e dos mais diversos registros, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, na seção 11, artigo 31, que diz que "[…] a avaliação far-se-á mediante o acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao Ensino Fundamental". Como exemplo de registros, podemos citar: relatórios, fotografias, filmagens, produções infantis, diários, portfólios, murais, entre outros.
> No Ensino Fundamental, a avaliação pode ser realizada a partir da utilização de outras estratégias, como, por exemplo, da observação direta, dos exercícios, das provas, da realização de pesquisas, entre tantas outras. A avaliação deve, de fato, acompanhar, de forma processual, a aprendizagem do estudante e possibilitar a reflexão sobre as práticas planejadas pelos professores. (CP; 42,43)

É sob essa perspectiva que a avaliação, apresentada no Currículo Paulista, deve ser vista na Educação de Cajamar: como oportunidade de reflexão do fazer pedagógico, voltada para a garantia dos direitos de aprendizagem dos estudantes, em que as ações educativas se articulem e coordenem em prol de espaços de salas de aula em que as crianças, adolescente e jovens encontrem segurança para aprender, expressar-se e assumir compromissos individuais e coletivos a partir de uma abordagem da educação integral, considerando os estudantes em todas as suas dimensões.

2.4.1. Instrumentos de avaliação de Cajamar[1]

Observação e registro, pelo professor, a partir do direcionamento do olhar (o que estou observando). Para isso, preciso dos objetivos do planejamento:

• **O quê:** fatos marcantes do contexto de ensino-aprendizagem, das atividades desenvolvidas em sala de aula.

• Quando: durante a aula ou ao final de um processo (importante ter claros os pontos de chegada para saber se eles foram alcançados).

• Como: portfólio; atividades em grupo ou individuais; pequenas produções escritas, visuais, sonoras, táteis (poesias; danças regionais; desenhos; cordéis; xilogravuras; quadrinhos e o que permitir sua criatividade — do educador e do educando). É fundamental organizar a observação sobre o desenvolvimento dos educandos. Ex.: observar pequenos grupos de alunos por vez, a registrar observações objetivas para cada aluno.

Diagnosticar dificuldades: identificar se está se concretizando uma mediação significativa entre o professor e os educandos.

[1] Tópicos apresentados nas Diretrizes Curriculares / Diretoria de Educação de Cajamar; ilustração de Paula Santos. – Cajamar: Prefeitura do Município de Cajamar, pág. 89 – 90; 2012.

Intervir: são necessárias intervenções do professor para que os alunos progridam. Reformulações de textos coletivos, revisões em duplas, atividades coletivas, fóruns sobre um tema desenvolvido. Dessa forma, o objetivo da solicitação de produções aos educandos não é atribuir nota, mas a obtenção de "pistas" sobre o caminhar do aluno.

2.4.2. A utilização do material didático

A rede municipal de Cajamar vem com a proposta da utilização do material didático, além dos trabalhos dentro das modalidades organizativas com o trabalho organizado em um material estruturado, elaborado com a participação do grupo de professores, assessores pedagógicos, assistente de direção, direção e equipe técnica-pedagógica.

Este material vem com o intuito de dar o mesmo ponto de partida, percurso e chegada para todos, independentemente das escolas em que estudem. É a garantia do trabalho em rede. Com experiências (Infantil), conteúdo (Fundamental), para todos, norteando o trabalho do professor e organizando e sistematizando os materiais para as crianças.

> [...] é diversificando as atividades, trabalhando conteúdos e utilizando recursos alternativos que se consegue a participação ativa do aluno no processo ensino-aprendizagem e consequentemente o seu crescimento pessoal, de forma que, possa aplicar e utilizar os conhecimentos adquiridos na prática social. (POLICARPO, 2008, p.8)

O material didático deve ser trabalhado paralelamente com os demais materiais propostos dentro do currículo, na perspectiva de proporcionar o desenvolvimento integral do indivíduo.

EDUCAÇÃO INFANTIL

"Isso não é um boto, é um golfinho! Nascia nesse momento uma dúvida coletiva... uma real oportunidade para pesquisa. Um pequeno projeto, com etapas construídas a partir da curiosidade do grupo. Viveríamos, então, experiências mergulhadas em campos diversos, desenhadas com cada resposta sobre a vida animal do boto e do golfinho. O que era rotina pronta... se substituía, pouco a pouco, pelo inusitado, que nos lançava a um caminho de pesquisa e construção do conhecimento." Prof.ª Lilian Lima da Silva Moraes - *Fase IV-C / E.M.E.B. "Emellyne de Azevedo Aguiar"*

1 ETAPA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

> *(...) mire, veja: o mais importante e bonito do mundo é isto; que as pessoas não estão sempre iguais, ainda não foram terminadas, mas que elas vão sempre mudando. Afinam ou desafinam. Verdade maior. É o que a vida me ensinou. (GUIMARÃES ROSA, Grande Sertão Veredas)*

1.1. Marco histórico e legal da educação infantil

A consolidação da Educação Infantil como direito da criança tem raízes em momentos históricos. As primeiras instituições para crianças pequenas tinham a finalidade de esconder e cuidar dos filhos de mães solteiras, abandonados em portas de igrejas. A partir do século XIX, passam a integrar políticas públicas e ações assistenciais para crianças oriundas de famílias pobres. Ao mesmo tempo, as classes sociais privilegiadas começam a ser influenciadas pela evolução das teorias da psicologia e da pedagogia, que valorizam métodos educacionais para crianças pequenas. Essa trajetória histórica marca a identidade da Educação Infantil brasileira: enquanto para os mais pobres a história apresenta uma vinculação aos órgãos de assistência social, visando ao atendimento das necessidades fisiológicas, para as crianças de classes mais privilegiadas desenvolve-se um diálogo com práticas escolares compreendendo seu atendimento como um ato que promovia o desenvolvimento cognitivo — ou seja, cuidar e educar eram atividades distintas e com recorte de classe social.

A mudança do modo de encarar as crianças caminhou paralelamente com o novo mundo industrializado; as transformações ocorridas em nossa sociedade levaram a uma divisão de responsabilidades, e a necessidade por instituições de cuidado infantil se fez cada vez mais urgente com o passar dos anos, especialmente nos grandes centros urbanos. A história do atendimento à infância no Brasil modificou-se após a Constituição de 1988, trazendo o reconhecimento da Educação em creches e pré-escolas como um direito da criança. Anteriormente havia o predomínio da ação da assistência social à infância desenvolvida por várias instituições sociais.

> O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: [...] IV – atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade [...] **(Constituição Federal, 1988. Artigo 208).**

Esse foi um marco que inaugurou uma nova era na história do atendimento à criança pequena em nosso país, com a construção de políticas de educação às crianças de zero a seis anos.

Com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDBEN – Lei nº. 9.394/96, a Educação Infantil passou a ser incluída na educação básica, com a finalidade de desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da sociedade. No artigo 30, a referida lei utiliza-se da nomenclatura creche e pré-escola apenas para designar a faixa etária das crianças a serem atendidas pela Educação Infantil — de 0 a 3 anos em creches, e de 4 a 6 em pré-escolas.

> Oferecer a educação infantil em creches e pré-escolas e, com prioridade, o ensino fundamental, permitida a atuação em outros níveis de ensino somente quando estiverem atendidas plenamente as necessidades de sua área de competência e com recursos acima dos percentuais mínimos vinculados pela Constituição Federal à manutenção e desenvolvimento do ensino. (BRASIL, 1996, p. 1).

Nesse contexto que a infância brasileira também foi reconhecida e defendida pelo Estatuto da Criança e do Adolescente ECA, 1990, que contempla em seu artigo 3º:

> A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade. (BRASIL, 1990, p. 12).

Em 5 de abril de 2013, a presidente Dilma Rousseff sancionou a nova redação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) que define e regulamenta o sistema educacional no Brasil, em que estados e municípios têm até 2016 para garantir a oferta de vagas a crianças a partir de quatro anos de idade na Educação Básica, sendo dever dos pais e responsáveis por essas crianças efetuar a matrícula.

A Resolução nº 01/1999 da Câmara de Educação Básica (CEB) do Conselho Nacional de Educação (CNE) instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) (Resolução CNE/CEB n.º 05/2009). Estas articulam-se às Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica e reúnem princípios, fundamentos e procedimentos definidos pela Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de

Educação para orientar as políticas públicas e a elaboração, planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas e curriculares de Educação Infantil.

Ao reconhecer a importância da qualidade do atendimento das instituições de educação infantil, as Diretrizes Curriculares reafirmam a necessidade de qualificação dos profissionais envolvidos no trabalho educativo com as crianças, pois para transformar espaços institucionais em espaços de exercício da cidadania das crianças é necessário que os profissionais estejam qualificados para a defesa e promoção dos direitos da infância.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil balizam as orientações curriculares a serem definidas pelo Ministério da Educação – MEC, cujo objetivo está voltado à elaboração de propostas pedagógicas de Educação Infantil pelos sistemas municipais, abalizando os seguintes conceitos:

EDUCAÇÃO INFANTIL

Primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, as quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos, que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social. É dever do Estado garantir a oferta de Educação Infantil pública, gratuita e de qualidade, sem requisito de seleção.

CRIANÇA

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

CURRÍCULO

Conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade (MEC/SEB, 2010. pag.12).

As discussões acerca da importância em ofertar às crianças múltiplas oportunidades de aprendizagem que possam garantir o acesso à cultura, arte, esporte,

ciência e tecnologias ganharam força em âmbito nacional pela política educacional disposta no projeto de Lei N.º 8.035/2010 - Plano Nacional de Educação/2011-2020, com a Meta 1, que prevê:

> Universalizar, até 2016, a Educação Infantil na pré-escola para as crianças de quatro a cinco anos de idade, e ampliar a oferta de educação infantil em creches de forma a atender, no mínimo, cinquenta por cento das crianças de até três anos até o final da vigência deste PNE. (BRASIL, 2010b, p. 20) Nesse mesmo documento destaca-se a proposta da construção de uma Base Nacional Comum. Alavancada pela Meta 7.1, que se associa à fomentação da qualidade na educação, o PNE se propõe a estabelecer e implantar diretrizes pedagógicas e a "base nacional comum curricular" com ênfase nos direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para educação infantil, ensino fundamental e médio, novamente reiterando o respeito às diversidades locais, regionais e estaduais.

A BNCC da Educação Infantil foi desenvolvida ao longo de dois anos, juntamente com a base do ensino fundamental. Construída de maneira participativa, a primeira versão da BNCC foi divulgada em setembro de 2015 e recebeu numerosas contribuições da sociedade, de especialistas e de professores, até a homologação da versão final pela resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017.

Embasada nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009), a BNCC avançou no reconhecimento da educação infantil como fundamento do processo educacional, adotando as interações e a brincadeira como eixos (SF/18426.31733-27 63) estruturantes das práticas pedagógicas nessa etapa. Essas interações e brincadeiras devem orientar-se pela intencionalidade educativa, transformando a educação infantil em uma etapa crucial para a construção da identidade e da subjetividade das crianças. Seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento são enunciados pela BNCC para as crianças na educação infantil: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

A inclusão da educação infantil na BNCC significou um passo importante para assegurar transparência e clareza às redes de ensino sobre o que cada criança deve e tem o direito de aprender, e a proposta de arranjo curricular para a Educação Infantil por Campos de Experiência aparecem como uma alternativa para garantir que a especificidade da etapa seja finalmente reconhecida, superando as práticas de escolarização e assistencialismo, proporcionando potenciais ganhos de qualidade e equidade nessa etapa.

1.2.Educação Infantil no município de Cajamar

1.2.1. Do assistencialismo para a educação como direito

Historicamente, no município de Cajamar havia duas creches: Creche Municipal Prof. Marcelo Antonio Ricomini Pascoal (inaugurada em 1985) e Creche Municipal Dirce Eufrásio Brasil (inaugurada em 1989). A partir de 1989, houve a celebração de convênios com a L.B.A. (Legião Brasileira de Assistência) e as indústrias locais conveniadas, para o atendimento das crianças cujas mães, trabalhadoras, não tinham onde deixar seus filhos.

Nesse período, as práticas educativas centravam-se em atividades pautadas na vida doméstica, especificamente sobressaindo os cuidados higiênicos e alimentares. A organização dos alunos compreendia uma única sala, atendendo nesse ambiente crianças da faixa etária de 1 ano e meio a 4 anos.

As profissionais que cuidavam das crianças eram denominadas monitoras e auxiliares de monitoras, sendo que as monitoras se responsabilizavam pela área pedagógica e as auxiliares de monitoras se responsabilizam por cuidados higiênicos. O perfil dos profissionais se assemelhava ao de babás, cujo referencial para contratação tinha como prioridade ser mãe, isto é, ter habilidades para cuidar de crianças.

Quanto ao planejamento das ações pedagógicas, focavam-se literalmente atividades mimeografadas, desenhos livres, técnicas de pintura, com o objetivo de incluir na rotina a ocupação do tempo das crianças com menos de 4 anos.

Vale ressaltar que, nessa fase, os profissionais pouco participavam de cursos de aperfeiçoamento, se restringindo a palestras com profissionais da saúde, com foco na higiene.

Mediante esse histórico, em 1993 observou-se a necessidade de investir no processo de formação dos profissionais, pois dados revelaram que 37 profissionais da creche possuíam formação de 1º grau e 2º grau. Sendo assim, em 1994, houve a necessidade de pensar o Projeto de Capacitação em Serviço para os Profissionais da Educação Municipal, aprovado em 1997. Esse projeto objetivava a implantação dos cargos de educador de creche, tendo como formação a conclusão do 2º grau.

Em 1996, com os profissionais retornando aos estudos, a Educação Infantil começa a ter novos rumos, notando-se a inclusão de algumas práticas focando o pedagógico, como reuniões individuais, reuniões semanais, reuniões pedagógicas, leitura de registros, elaboração de devolutivas e o acompanhamento do trabalho na sala de aula

e das rotinas que contemplavam o cuidar e educar. Contudo, esse processo era permeado por uma concepção de atendimento assistencialista, o que exigiu da administração municipal um investimento pedagógico na criação de um currículo específico que contemplasse a faixa etária de 0 a 3 anos. Consequentemente, desenvolveu-se um amplo processo formativo na rede, visando assegurar o caráter educacional para essa modalidade de atendimento.

Em 1998, algumas metas foram esboçadas no sentido de garantir um atendimento de qualidade como: integração da equipe de profissionais; alimentação priorizando o tempo de permanência da criança na creche; segurança do espaço e dos materiais; higiene ambiental, pessoal e alimentar; adequação do espaço físico e dos recursos materiais; integração creche-família; adaptação e, principalmente, a estruturação do currículo de Educação Infantil.

Nessa época, com a publicação dos Referenciais Nacionais Curriculares para a Educação Infantil, os educadores de creche, como assim eram chamados, começaram a inserir na creche propostas amparadas por esses referenciais. No entanto, as ações começavam timidamente a surgir e a serem colocadas em prática. Nesse momento, surgiu a necessidade de estabelecer um currículo para Educação Infantil. Assim, a Prefeitura de Cajamar iniciou um convênio com uma assessoria especializada, na tentativa de começar a escrever um currículo para a Educação Infantil.

Naquele instante, mais precisamente em 2000, como a rede municipal contava com apenas duas creches, sendo uma no Polvilho e uma em Jordanesia, a ideia era que as assistentes de coordenação, como eram chamadas, mas que atuavam como diretoras de creche, juntamente com a coordenadora da Educação Infantil, ficassem responsáveis pela construção desse currículo.

O movimento consistia em obter as orientações desse instituto e, pouco a pouco, escrever o currículo para a Educação Infantil, pautado especialmente nos referenciais curriculares. No entanto, não havia nessa primeira tentativa um movimento que pudesse envolver professores da rede municipal, e somente com o passar do tempo e com as experiências vividas é que foi organizado um grupo por áreas, com vistas ao trabalho com as crianças de 4 a 6 anos, uma vez que, na época, o atendimento da Educação Infantil envolvia exatamente esse público.

Assim, professores representantes da rede municipal participavam, junto com as assistentes de coordenação e coordenadora da Educação Infantil, dos encontros com as especialistas para traçarem metas e ações envolvendo o trabalho com a criança pequena. Mesmo sendo uma tímida tentativa, algumas coisas foram traçadas com o intuito de nortear o trabalho pedagógico, porém não foram finalizadas devido a uma série de circunstâncias e, com isso, não foi concretizado o currículo para a Educação Infantil naquele momento.

Nos últimos anos, em consonância com as reformulações em âmbito nacional, a Educação Infantil no município de Cajamar viveu um intenso processo de formação continuada de professores e gestores, acompanhamento de práticas pedagógicas, transformação de ideias e concepções e, principalmente, uma preocupação em realizar um trabalho que viesse ao encontro do desenvolvimento infantil e da singularidade da infância. Em decorrência dessa trajetória, considerando a necessidade de sistematização do conjunto de saberes docentes articulados às aprendizagens das crianças, esse movimento promoveu a elaboração, entre 1998 e 2000, da primeira Proposta Curricular para a Educação Infantil de Cajamar (1 a 6 anos - versão preliminar). O documento apresentava a concepção de criança da rede, o diagnóstico das escolas e das práticas em cada área de conhecimento por meio de filmagens, fotos, acompanhamentos e registros escritos por professores e gestores.

Naquele momento, as práticas abarcavam propostas repetitivas, de caráter tradicional e instrucional, com conteúdos equivocados nas áreas de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências e Arte. Um dos trechos presente nesse diagnóstico indica que: “[...] as educadoras [...] conhecem poucas estratégias para organizarem atividades atraentes, bem elaboradas e com objetivos claros a serem alcançados”.

A partir de 2005, as formações tiveram como foco aprofundar as concepções sobre a modalidade, abordando temas como: cuidar, brincar, acolhimento e adaptação, ambientes de aprendizagem, cultura de outros povos, planejamento e organização da rotina, bem como a construção de instrumentos de avaliação em linguagem oral e escrita, observáveis no tocante ao cuidar, à leitura, à identidade e autonomia.

Vale destacar as discussões fomentadas na rede sobre a concepção do ato de cuidar, ressaltando o seu valor pedagógico e educativo, reconhecendo-o como um momento de aprendizagem de relações, de vivência de sentimentos, autonomia e construção de identidade no universo infantil. Do cuidar mecânico ao cuidar afetivo, do

cuidar da higiene ao cuidar das relações, do cuidar por obrigação ao cuidar das aprendizagens: estas foram e são até os dias atuais as reflexões presentes nas unidades de Educação Infantil de Cajamar.

Um salto qualitativo na constituição do trabalho realizado nas escolas de Educação Infantil envolve o investimento na construção de projetos institucionais, como o Brincar, Cuidar, Acolhimento e Adaptação, etc., que priorizem aspectos capazes de transformar o todo coletivo e estrutural da escola. Sendo assim, diferentemente dos projetos didáticos desenvolvidos pelos professores, os institucionais abarcam outras características, pois trazem o diagnóstico da escola, justificativa pautada nesse diagnóstico, ações de formação desencadeadas em cada segmento (crianças, pais, professores, funcionários, gestores), e questões que mexem com a formação dos envolvidos, rompendo crenças e paradigmas estabelecidos.

1.3. O currículo da Educação Infantil

As DCNEI propõem uma concepção de currículo bastante inovadora, que não apenas considera o conhecimento, mas inclui as práticas cotidianas das instituições educativas:

> (...) o conjunto de experiências culturais nas quais se articulam os saberes da experiência, da prática (fruto das vivências das crianças) e os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, na perspectiva da formação humana. (MEC, 2009. p. 9)

Assim, o documento reafirma que a criança estabelece um processo de aquisição do conhecimento por meio das suas relações com o ambiente e, dentre essas relações, destaca-se o ato do brincar como mediador no processo de aprendizagem. Frente a essa concepção, ao propor um currículo para a Educação Infantil é preciso romper os paradigmas que envolvem a hierarquização das disciplinas, a divisão do trabalho em áreas de conhecimento e o caráter assistencialista presente nessa modalidade.

Diante disso, o currículo na instituição de Educação Infantil

> (...) pode ser entendido como as práticas educacionais organizadas em torno do conhecimento e em meio às relações sociais que se travam nos espaços institucionais, e que afetam a construção das identidades das crianças. Por expressar o projeto pedagógico da instituição em que se desenvolve, englobando as experiências vivenciadas pela criança, o currículo se constitui um instrumento político, cultural e científico

> coletivamente formulado. (MEC, 2009b apud Parecer CNE/CEB Nº: 20/2009. p. 6)

Prezar a singularidade da infância e a construção da sua identidade porque implica conectar as experiências e saberes infantis aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, tecnológico e científico.

Esse conceito de currículo apresentado nas DCNEI (Brasil, 2009) é complexo, altamente inovador e exige um(a) professor(a) que tenha clareza do seu papel e da sua função no processo de ensino-aprendizagem e desenvolvimento das crianças de 0 (zero) a 5 (cinco) anos de idade.

As práticas que estruturam o cotidiano das unidades escolares devem prezar pelo desenvolvimento das crianças, que envolve os aspectos corpóreo, motor, afetivo, cognitivo, linguístico, ético, estético, sociocultural e a construção da sua identidade.

> A criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que se desenvolve nas interações, relações e práticas cotidianas a ela disponibilizadas e por ela estabelecidas com adultos e crianças de diferentes idades nos grupos e contextos culturais nos quais se insere. Nessas condições ela faz amizades, brinca com água ou terra, faz-de-conta, deseja, aprende, observa, conversa, experimenta, questiona, constrói sentidos sobre o mundo e suas identidades pessoal e coletiva, produzindo cultura. (Parecer CNE/CEB Nº: 20/2009. p. 6-7)

Os estudos sobre o desenvolvimento humano apontam que, desde o nascimento, a criança experimenta, explora, investiga, inova e descobre, ampliando gradativamente sua curiosidade e inquietações, que se estabelecem por meio de interações com materiais, espaços, tempos e pessoas. O período de vida atendido pela Educação Infantil caracteriza-se por marcantes aquisições, tais como a marcha, a fala, o controle esfincteriano, a formação da imaginação e da representação utilizando diferentes linguagens.

Para isso, as propostas pedagógicas devem respeitar os seguintes princípios:

- **princípios éticos: valorização da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades;**
- **princípios políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática;**

- **princípios estéticos: valorização da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da diversidade de manifestações artísticas e culturais.**

Partindo desses princípios, as propostas pedagógicas devem expressar com clareza como veem esse universo infantil. Não é mais uma relação de satisfação das necessidades fisiológicas, mas, sim, reconhecer que os pequenos são indivíduos com autonomia, com direitos e necessidades específicas.

Valorizar cada vez mais o ato criador e as construções feitas pelas crianças em suas respostas singulares é um dos desafios para a implementação do currículo. Nesse sentido, possibilitar aos bebês vivenciar diferentes sensações por meio do brincar com objetos de formas e texturas variadas, oferecer material não estruturado para as crianças pequenas, oportunizando a descoberta e momentos de criação, e para as crianças de 4 e 5 anos reinventar regras de jogos e brincadeiras, desenvolver o comportamento leitor/escritor, estabelecendo relações com culturas de outros países e do próprio Brasil, são algumas das várias situações desenvolvidas nas escolas de Educação Infantil dessa rede municipal, que vêm ao encontro desse princípio.

1.4. O Os princípios norteadores da Educação Infantil de Cajamar

Sabemos que a criança busca incessantemente satisfazer as suas necessidades. Desejar, perguntar, descobrir, experimentar são algumas das ações presentes no cotidiano das crianças, seja no ambiente familiar ou na escola. Diante disso, precisamos nos interrogar: as práticas presentes na rede de Cajamar, os projetos realizados, sejam eles didáticos ou institucionais, garantem espaços e/ou propostas para esse tipo de ação e interação das crianças? Tanto o período integral como o período parcial têm oferecido condições para que as crianças brinquem, aprendam e ampliem sua participação na cultura? Nossas propostas curriculares garantem o tempo e o espaço para criar? Como avaliamos nosso fazer, nossas ações e nossas escolas diante desses questionamentos?

As questões que permeiam um currículo crítico primam por indagação, inquietação, questionamentos, idas e vindas, encontros e desencontros que mexem com crenças, causam desconfortos e discordâncias e também propiciam situações que provocam e desafiam o processo de construção do conhecimento.

Temos a prática de olhar os pequenos sob nosso ponto de vista porque fomos formados assim. O currículo crítico rompe com essa tradição, porque seu fundamento interacionista exige considerar os sujeitos da aprendizagem. Desse modo, fica nítida a

necessidade de sempre levar em conta o ponto de vista das crianças, a sua história pessoal, a cultura da infância. É nesse sentido que as interrogações acima são essenciais e ajudam a reflexão e tomada de decisão sobre o próprio fazer.

Aprendemos com Paulo Freire que Educação e Pedagogia dizem respeito à formação cultural, pois o trabalho pedagógico deve favorecer a experiência com o conhecimento científico e cultural — formação cultural compreendida tanto na dimensão de produção nas relações sociais cotidianas, como na produção historicamente acumulada, presente na literatura, na música, na dança, no teatro, no cinema e nas produções artísticas, históricas e culturais.

Os dados apresentados nos aproximam das escolas, das crianças e dos educadores. Conhecer melhor a realidade com a qual se trabalha é um primeiro passo para novas indagações, buscando aperfeiçoar cada vez mais o atendimento aos nossos educandos.

Pensar sob essa ótica significa investir na proposta curricular, no projeto político-pedagógico da escola e na formação continuada do professor, discutindo conceitos e práticas, como estudar, registrar e trocar experiências, saberes e ideias.

1.5. Concepções de criança e infância

> Por que me perguntam tanto, o que eu vou ser quando crescer? O que eles pensam de mim é o que eu queria saber! Gente grande é engraçada! O que eles querem dizer? Pensam que eu não sou nada? Só vou ser quando crescer? [...] Eu vou ser quem eu já sou neste momento presente! Vou continuar sendo eu! Vou continuar sendo gente! (BANDEIRA,1994, p.14).

Em consonância com as DCNEI, a criança é vista como sujeito social e historicamente constituído que, na interação com o outro e com o meio, constrói sua identidade, brinca, imagina, deseja, observa, experimenta, questiona, aprende, constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade e se desenvolve produzindo cultura.

É preciso considerar a infância como uma condição da criança, pois a nossa sociedade vive em constantes mudanças comportamentais, o que reflete na concepção sobre infância. Como afirma Aries (1973), “A infância é um processo de construção social, que parte de uma família que também foi mudada, juntamente com toda sociedade”. Na Idade Média era vista como um ser adulto em miniatura, também não se

pensava na criança e ela não era significante para a família. E isso era visto com naturalidade e normalidade por toda a sociedade. Hoje podemos afirmar que a criança é um ser amplamente significativo, que sente, pensa e manifesta suas ideias e sentimentos. A criança vista e valorizada como sujeito competente, capaz e ativo na evolução de seu pleno desenvolvimento, nesse contexto, necessita de experiências em relações afetuosas para se desenvolver. A criança é um ser que pensa e sente o mundo de um jeito que lhe é peculiar, capaz de construir o conhecimento, em diálogo com os saberes e as culturas dos adultos de forma ativa, a partir da criação de hipóteses sobre o que deseja aprender.

Olhar o mundo a partir do ponto de vista da criança pode revelar contradições e outra maneira de ver a realidade. Desvelando o real em situações de faz de conta, as crianças falam não só do seu mundo e de sua ótica de crianças, mas também do mundo adulto por meio da imitação. Assim, a criança também compõe a sociedade, estando em permanente processo de humanização, de relações, de negociações em um contexto permeado pela diversidade socioeconômica e cultural. Tal diversidade na escola de Educação Infantil necessita ser respeitada, orientada, escutada em seus anseios e curiosidades, para que as crianças possam viver sua infância brincando, sonhando, imaginando. Compreender, conhecer e reconhecer o jeito único da criança ser e estar no mundo é o grande desafio da Educação Infantil.

1.6. O cuidar e o educar

> Educação Infantil não é [...] um "luxo" ou um "favor", é um direito a ser melhor reconhecido pela dignidade e capacidade de todas as crianças [...]. **(CEB 022/98)**

A Educação Infantil como direito social é relativamente recente na realidade educacional brasileira, pois as crianças adquiriram, com a Constituição de 1988, o direito de serem educadas em creches e pré-escolas, na sua comunidade. O caráter reducionista do assistencialismo, voltado à prevenção da carência, da doença, da fome, como forma de compensar as mazelas sociais, foi assim rompido.

Antes de frequentar uma instituição de ensino, a criança já traz consigo conhecimentos, que foram construídos no meio social e cultural no qual está inserida. Desta forma, o papel da Educação Infantil é propiciar a ampliação deste universo social e cultural, considerando as especificidades afetivas, emocionais, motoras e cognitivas das crianças, bem como favorecer o seu desenvolvimento integral, proporcionando qualidade

às experiências oferecidas e que podem contribuir para o exercício da cidadania. Diante disso, ao propor outras experiências que visam ampliar o repertório infantil, todo o ato educativo deve ter como princípios: Respeito à dignidade e aos direitos das crianças, consideradas nas suas diferenças individuais, sociais, econômicas, culturais, étnicas, religiosas, etc.

• Direito da criança a brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação.

• Acesso das crianças aos bens socioculturais disponíveis, ampliando o desenvolvimento das capacidades relativas à expressão, à comunicação, à integração social, ao pensamento, à ética e à estética.

• Socialização das crianças por meio de sua participação e inserção nas mais diversificadas práticas sociais.

• Atendimento aos cuidados essenciais associados à sobrevivência e ao desenvolvimento de sua identidade.

Considerar esses princípios na elaboração de um currículo para a Educação Infantil significa olhar a educação da criança pequena na sua totalidade e compreendendo dois processos complementares e indissociáveis: educar e cuidar.

A ação conjunta dos educadores e demais membros da equipe pedagógica da instituição é essencial para garantir que o cuidar e o educar aconteçam de forma integrada. Torna-se necessária uma parceria de todos para o bem-estar da criança. Cuidar e educar envolve estudo, educação, cooperação, cumplicidade e, principalmente, a consciência de todos os responsáveis pelo processo, que se mostra dinâmico e em constante evolução.

Portanto, cuidar não é um ato isolado, mas um conjunto de atitudes em benefício do outro. Cuidar da criança não significa somente atender às suas necessidades físicas oferecendo-lhe condições de se sentir confortável em relação a sono, fome, sede, higiene, dor, entre outros. Inclui criar um ambiente que garanta também a segurança psicológica das crianças e apoio para que elas explorem o ambiente e construam sentidos pessoais ao mundo e a elas mesmas. Nesse processo, as crianças vão se constituindo como sujeitos singulares com formas de agir, sentir e pensar culturalmente determinadas, embora apropriadas de modo inovador.

O cuidar é uma parte integrante da Educação e, portanto, exige conhecimentos, habilidades e instrumentos que extrapolam a dimensão pedagógica. Sabemos que a criança pequena é dependente e requer auxílio do adulto para o seu desenvolvimento integral. Para isso, cuidados relacionados com a dimensão afetiva, com aspectos biológicos, bem como a qualidade com que são oferecidos e o acesso aos conhecimentos variados fazem toda a diferença.

Assim, "cuidar significa ajudar o outro a se desenvolver como ser humano, valorizar e ajudar a desenvolver capacidades" (RCNEI, 1998. p. 23-24). Inclui também preocupações que vão desde a organização dos horários de funcionamento das instituições, passando pela organização dos espaços, pela atenção aos materiais que serão oferecidos como, por exemplo: brinquedos, tintas, tecidos, meios e suportes, livros, jornais, revistas, e pelo respeito às manifestações dos pequenos.

O processo de interação com as pessoas e as coisas do mundo vai levando a criança a atribuir significados àquilo que a cerca. Esse processo, que faz com que a criança passe a participar de uma experiência cultural que é própria de seu grupo social, é o que chamamos de Educação voltada à formação humana. No entanto, essa participação na experiência cultural não ocorre isolada, fora de um ambiente de cuidados, de uma experiência de vida afetiva e de um contexto material que lhe dão suporte.

A partir do momento que pensamos no cuidar, que prima pelo olhar e pela proximidade das relações com o outro, "educar significa propiciar situações de cuidado, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito, confiança e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural" (RCNEI, 1998. p. 23-24).

1.7. Eixos estruturantes das práticas pedagógicas

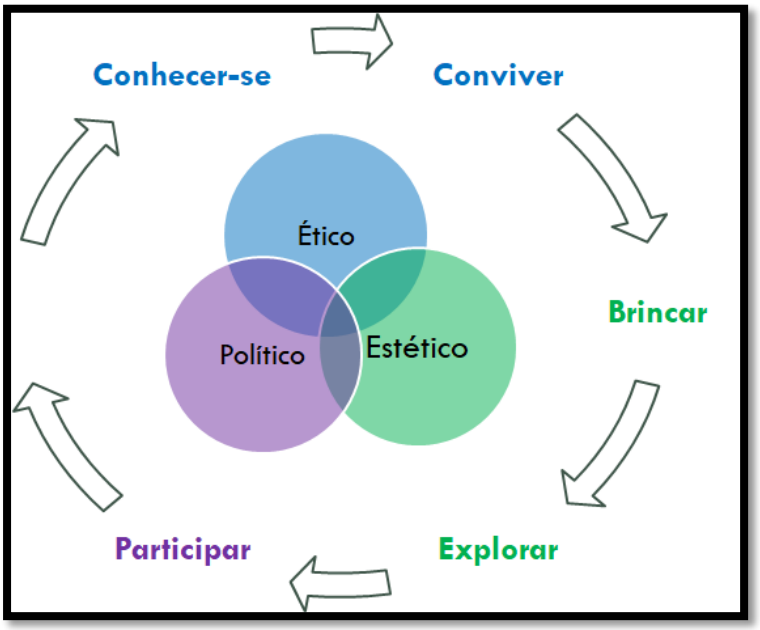
A BNCC da Educação Infantil, assim como as DCNEI, colocam as interações e brincadeiras como base das propostas pedagógicas, efetivando, assim, uma educação que privilegie experiências voltadas para o desenvolvimento integral da criança, levando em consideração a organização dos tempos e espaços, a construção dos materiais, a definição das atividades pedagógicas, com rotinas que garantam e valorizem as interações como

processo natural e uma necessidade de envolvimento ativo, prazeroso, dinâmico, que constrói seu conhecimento por meio das relações que estabelece com o meio em que está inserido e com o que lhe propiciado.

Assim como o Brincar de diversas formas: com o corpo; o movimento; por meio de jogos de regras; jogos simbólicos e faz de conta. Tendo clareza da importância do brincar, os(as) professores(as) da Educação Infantil devem tê-lo como eixo fundamental das práticas realizadas junto às crianças.

1.8. Princípios norteadores da Educação Infantil - os Direitos de Aprendizagem

Os princípios apresentados, presentes em um trabalho pedagógico, orientam um currículo para a Educação Infantil que permita ao professor "refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto de práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças" (BNCC,2017, p.37).



No currículo, os princípios estão materializados nos direitos de CONVIVER, BRINCAR, PARTICIPAR, EXPLORAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE. Esses direitos devem estar expressos nos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento.

PARTICIPAR

A criança, sujeito histórico e social, foco das ações pedagógicas, deve ser protagonista regente de seu tempo, com preferências, discordâncias, dificuldades, desejos e individualidade, e o professor é o observador, atento às diferentes linguagens — corporal, oral, emocional — e experiências vivenciadas pela criança. Participar refere-se a decidir, opinar, escolher, compartilhar dentro de um grupo as impressões que possui sobre o mundo.

EXPLORAR

A criança é naturalmente curiosa. Através da investigação, manuseio de objetos e propriedades, sensações, observações, emoções e sua relação com o espaço e sujeitos, ela adquire conhecimentos sobre o mundo e sobre a cultura. O conhecimento de mundo se constitui a partir da exploração: vivenciando e experimentando, a criança constrói possibilidades diversas, aprofundando suas descobertas. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos.

EXPRESSAR

Os espaços educativos precisam garantir que as crianças expressem suas opiniões, sentimentos e emoções para que, de fato, possam interagir de forma qualitativa com o outro de maneira criativa e sensível, tendo assim, acesso às múltiplas linguagens e conhecimento do mundo, para compor e ampliar seus modos de expressão.

CONVIVER

O direito de conviver se concretizará desde as diferentes formas de organização dos grupos de crianças, em todas as vivências educativas que possam ampliar as possibilidades de convivência com crianças e adultos que compõem o cotidiano das unidades educativas. É de grande importância oportunizar novas formas de conviver,

tanto nas atividades coletivas quanto nas individuais, no respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.

BRINCAR

É primordial que as brincadeiras cotidianas, os espaços convidativos para a composição de jogos simbólicos e o brincar livre estejam presentes, planejados, organizados diariamente, ocupando a parcela maior do tempo das crianças dentro das escolas de educação infantil e dentro dos registros e observações das professoras. Vale atentar à importância da diversidade e contínua inclusão de novos materiais e cantos que ampliem a imaginação e o repertório que circula na unidade.

CONHECER-SE

Esse direito diz respeito à diversidade e às singularidades, dentro do coletivo, para que haja a superação de qualquer tipo de preconceito, opressão e discriminação. As referências culturais, históricas, linguísticas, regionais da comunidade escolar precisam ser consideradas como referências na construção do projeto pedagógico das instituições educativas. Além disso, promover momentos que desenvolvam a autonomia das crianças e que não necessitem de uma ação direta das professoras, para que, assim, a criança conheça suas possibilidades e vá integrando à sua composição individual a ideia de pertencimento e sua concepção de atuação no mundo.

1.9. O currículo de Cajamar organizado por Campos de Experiências

Os Campos de Experiências da Educação Infantil constituem-se numa organização curricular que considera as especificidades do desenvolvimento e nas características de cada indivíduo. O professor deve acreditar no aluno como protagonista ao lhe propiciar vivências significativas, colocando-se como observador dos percursos de cada um, e valorizar o registro de sua prática para mapear suas próximas ações e ressignificar suas práticas, por meio de um olhar atento e uma escuta ativa.

> A organização de um currículo por campos de experiência consiste em colocar no centro do projeto educativo o fazer e o agir das crianças. Compreender a ideia de experiência como contínuas e participativas interações dos meninos e das meninas privilegia as dimensões de ação

> destes com a complexidade e a transversalidade dos patrimônios da humanidade (Fochi, 2015).

Assim, pensar em experiências é ir além das atividades pedagógicas: é pensar nas manifestações das crianças, nas especificidades que envolvem o seu desenvolvimento e o que podem aprender no dia a dia da educação infantil. "A experiência na medida em que é experiência, consiste na acentuação da vitalidade. [...] significa uma troca ativa e alerta com o mundo" (DEWEY, 2010, p. 83). Atentar ainda para as diversas formas de expressão da criança e, portanto, oferecer momentos durante a rotina que envolve a pesquisa, a investigação, as hipóteses que dispõem diante do que lhes é proposto.

Para tanto, é preciso que o professor tenha claro seu papel diante do planejamento das experiências, de organização do tempo, dos materiais, a fim de que as crianças possam interagir, explorar, criar e recriar suas brincadeiras, uma vez que suas habilidades, atitudes e afetos precisam ser respeitados e considerados permanentemente.

Por essas e outras, o professor da educação infantil, além de mediador, precisa ser um pesquisador a partir do que os pequenos verbalizam por meio das suas diversas formas de expressão, uma vez que quando ainda não dominam com precisão a linguagem oral, é através do corpo e dos seus gestos que se comunicam.

Bondioli e Mantovani (1998) trazem uma reflexão importante para atender a esse modo de aprender da criança:

> A produção de conhecimento pelas crianças está diretamente envolvida com a manipulação e exploração dos objetos, em admirar e se perguntar sobre os fenômenos do seu entorno, em transformar, olhar, tocar, narrar sobre aquilo que emerge de suas experiências no mundo.

E, por fim, é a partir da interação com os campos de experiências que a multiplicidade das linguagens ganha forma e denota o que as crianças precisam e devem ser desafiadas face à promoção do seu desenvolvimento integral.

Assim, as práticas pedagógicas devem favorecer que todo esse grande patrimônio esteja presente nos diversos campos de experiência e possa, de maneira significativa e prazerosa, ser apropriado e recriado pelas crianças. É importante enfatizar, no entanto, que o foco não é o ensino, mas as experiências das crianças com diversas vivências.

Os objetivos de aprendizagens apresentados nos cinco Campos de Experiências precisam ser interpretados como referências de aprendizagens possíveis, portanto, tais aprendizagens dependem dessas experiências, que não acontecem isoladamente, mas se inter-relacionam — apenas, para efeitos didáticos, foram agrupados em campos diferentes. Nesse contexto, vale ressaltar que os objetivos de aprendizagem devem contribuir para chamar atenção sobre a forma própria das crianças de aprender e construir significações sobre si, os outros e o mundo social e natural, e para as diversas aprendizagens e descobertas que acontecem nessa etapa da vida.

1.10. Os contextos de aprendizagem: espaços, materiais e tempo

O trabalho pedagógico na rede municipal de Educação Infantil de Cajamar foi construído a partir de conhecimentos atualizados sobre a área, em consonância com as DCNEI, a BNCC – EI e as recomendações dos profissionais da própria rede, formuladas ao longo do processo de formação. Entendemos que o trabalho pedagógico na Educação Infantil deve propiciar às crianças experiências cotidianas, entre outras vividas em contextos propostos pelos professores a fim de ampliar e diversificar o que as crianças já vivenciam no dia a dia, em casa e na instituição educativa.

Para que as crianças constituam suas experiências, é importante que a instituição se organize em relação ao tempo, aos espaços e materiais.

1.10.1. Os Espaços

Os espaços da escola são caracterizados por sua estrutura física, sua distribuição e definição. Já os ambientes o são pela transformação ocorrida nesse espaço, que dá a ele uma visibilidade frente a como cada detalhe organizativo é pensado.

Para as crianças é importante criar ambientes estruturados que dão qualidade à interação, exploração e brincadeiras, até mesmo com sua participação na organização dos materiais e espaços, com possibilidades de escolha e manipulação. Com espaços bem organizados, com a estética garantida, a criança amplia suas experiências; a partir de desafios, busca resolução de problemas. O espaço promove descobertas, de acordo com a intencionalidade educativa, onde sua concepção inicial desencadeia ambientes transformados por meio de materiais criativos, naturais, não estruturados, por temas,

favorecendo à criança que compreenda a si mesma, seu potencial, suas limitações e ao universo à sua volta. O planejamento dos espaços e ambientes determina a aprendizagem das crianças, e seu desenvolvimento é uma ferramenta que acolhe, favorece sentidos, para construção da autonomia infantil e as relações entre adultos-crianças e crianças-crianças.

Os materiais propostos em cada espaço precisam ser variados, de acordo com a particularidade das diferentes faixas etárias, na inclusão, no acesso e na segurança. As crianças são capazes de cuidar desse ambiente por meio da organização, separação e coleta, mantendo o acervo de acordo com os combinados estabelecidos em cada grupo. O Espaço/Ambiente é o terceiro educador, uma vez que potencializa as ações das crianças, suas descobertas, descentralizando o adulto e colocando como foco a criança em suas ações.

1.10.2. O Tempo

O Tempo na educação infantil é visto sob duas instâncias: do ponto de vista do desenvolvimento e da aprendizagem da criança, e do ponto de vista organizacional, ou seja, da organização do tempo de permanência da criança na escola, na perspectiva do cuidar, educar e brincar.

Do ponto organizacional, a rotina é ferramenta indispensável no processo educativo, pois possibilita a estruturação do fazer pedagógico, das atividades da criança na escola, pensadas a partir do planejamento feito pela equipe pedagógica (gestores, professores, monitores). Essa rotina possibilita à criança segurança e domínio do espaço e do tempo que passa no ambiente escolar, orientando o início, o desenvolvimento e o "término" das propostas, sejam as ações cotidianas (atividades permanentes), quanto as experiências de aprendizagens (outras modalidades organizativas).

Fortunati (2009, p. 156) explica o tempo infantil da seguinte forma:

> "Evitar que a pressa se apodere da situação permite que cada um possa amadurecer a própria autonomia, contendo as frustrações de tentativas malogradas, proporcionando **tempo** e oportunidade para tentar de novo ou para emprestar às crianças os gestos que elas ainda não são capazes. Respeitando **os tempos** e os ritmos do desenvolvimento de cada um, o educador aprende a conhecer os infinitos percursos possíveis do crescimento e do desenvolvimento do conhecimento, aprecia e reconhece como valor as diferenças individuais e comunica e alimenta nas crianças o respeito para cada diversidade".

Portanto, organização da rotina orienta as crianças no tempo e no espaço e, também, o trabalho do professor. Assim, tal organização precisa contemplar os diferentes momentos pensados, planejados e organizados para o trabalho com os pequenos, de modo a caracterizar e espelhar a rotina na escola de educação infantil, como: acolhimento, atividades permanentes, atividades/experiências, café/almoço/lanche, descanso/despertar, higiene, entre outros, a fim de possibilitar uma rotina estruturada de modo que possam interagir, brincar, se expressar, se divertir, ampliar o repertório e as diferentes habilidades e competências, a linguagem escrita e oral, desenvolver a coordenação motora e os movimentos, entre outros aspectos.

Do ponto de vista das aprendizagens, das experiências desenvolvidas *"para"* e não *"com"* ou "*a partir"* das crianças, o tempo é considerado de acordo com as demandas/conteúdos a serem trabalhados em cada segmento/fase, e não partindo de suas curiosidades, anseios, hipóteses, repertório/cultura, garantindo o tempo necessário e *"percebido"* para o desenvolvimento singular do coletivo e de cada criança.

Teoricamente, sabe-se que as aprendizagens acontecem de forma singular nas experiências planejadas e organizadas, porém, na prática, estamos caminhando para esse fazer pedagógico flexível, que considera o protagonismo da criança frente a essas aprendizagens, planejamento e desenvolvimento.

O tempo de e da aprendizagem é visto e elencado, na maioria das vezes, de maneira coletiva, considerando que todas as crianças aprendem da mesma forma, no mesmo contexto e no mesmo "tempo". Onde o professor, na maioria das vezes, atua enquanto único detentor/organizador das atividades/experiências, a partir das orientações e demandas estabelecidas enquanto Rede de Ensino, determinante do *"COMO"* fazer, "inflexível" ao tempo singular da criança.

1.11. As transições nos diversos contextos da Educação Infantil: Creche/Pré-Escola e Pré-Escola/Ensino Fundamental

A transição da Educação Infantil (creche para pré-escola / pré-escola para o ensino fundamental) requer muita atenção, para que haja equilíbrio entre as mudanças introduzidas, garantindo integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos e ainda mais em relação às múltiplas linguagens reveladas em suas aprendizagens, sendo essas essenciais para um diagnóstico que denote o que de fato a

criança traz e revelando qual será o ponto de partida para novas ações educativas — dando o sentido da continuidade.

Torna-se necessário estabelecer estratégias de acolhimento e adaptação que levem ao encantamento e empolgação pelo novo espaço, pessoas, propostas que ali serão desenvolvidas, de modo a dar sentido e continuidade à infância como proposta de experiência de aprendizagem. Conversar com as crianças sobre esse período, visitar escolas próximas, dialogar com professores que irão recebê-las, interagir e brincar com as que já passaram por essa mudança são algumas estratégias que podem tornar esse movimento mais tranquilo e saudável.

De acordo com as Diretrizes Curriculares da Educação Básica (2013, p. 69):

> A transição entre as etapas da Educação Básica e suas fases requer formas de articulação das dimensões orgânica e sequencial que assegurem aos educandos, sem tensões e rupturas, a continuidade de seus processos peculiares de aprendizagem e desenvolvimento.

Dessa forma, buscando promover um ambiente de acolhimento e respeito, que assegurasse a indissociação entre educar e cuidar, previstos nas Diretrizes. Pensar na transição e efetivar a articulação entre as etapas de ensino é fundamental para que este seja um período de acolhimento e adaptação, pensado minuciosamente de forma a integrar as crianças, famílias, professores, e todos os funcionários pertencentes à unidade escolar de forma natural, prazerosa, para que haja um conhecimento e compartilhamento de informações sobre a criança e o espaço ao qual esta irá pertencer. O acolhimento afetivo faz toda diferença no percurso de suas aprendizagens ao longo do ano.

1.12. Avaliação na Educação Infantil

> *"O processo avaliativo é reflexivo por natureza e alicerce do fazer pedagógico consciente. Dá-se pela abertura dos professores ao entendimento das crianças com quem convivem, pelo aprofundamento teórico que nutre a sua curiosidade sobre elas, pela postura mediadora (provocativa e desafiadora) que impulsiona a ação educativa."* (HOFFMANN, 2018. P.46).

A avaliação é um importante instrumento de reflexão sobre a prática pedagógica na busca de melhores caminhos para orientar as aprendizagens das crianças. A legitimidade desse entendimento está apresentado na BNCC:

> O monitoramento das práticas pedagógicas fundamenta-se na observação sistemática, pelo educador, dos efeitos e resultados de suas ações para as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças, a fim de aperfeiçoar ou corrigir suas práticas, quando for o caso. O acompanhamento da aprendizagem e do desenvolvimento dá-se pela observação da trajetória de *cada criança* e de *todo o grupo* – suas conquistas, avanços, possibilidades e aprendizagens. Por meio de diversos registros, feitos em diferentes momentos tanto pelos professores quanto pelas crianças (como relatórios, portfólios, fotografias, desenhos e textos), é possível evidenciar a progressão ocorrida durante o período observado, sem intenção de seleção, promoção ou classificação de crianças em "aptas" e "não aptas", "prontas" ou "não prontas", "maduras" ou "imaturas." (BRASIL, BNCC, 2017, p 35)

Nessa perspectiva, a avaliação na primeira etapa da Educação Básica não deve assumir fins de seleção e classificação. Portanto, é imprescindível ao educador refletir permanentemente sobre as ações e pensamentos das crianças, e ter clareza sobre as preferências infantis, reconhecer a forma peculiar com que participam das atividades, suas preferências de escolhas (amigos para realizar uma atividade, brinquedos preferidos, jogos mais atraentes, histórias preferidas, etc.) pode contribuir com o professor e ajudar na reorganização de projetos, sequências didáticas e atividades permanentes cada vez mais adequadas, ricas e de acordo com o pensamento e desenvolvimento da criança em sua singularidade. Esse procedimento permite ao professor da Educação Infantil conhecer os aspectos que contribuem ou dificultam as aprendizagens, as diferentes possibilidades para sua expressão e desenvolvimento, a partir das experiências propostas e geradoras de saberes. Fazer uso dos instrumentos de avaliação (portfólios, registros, fotos, anotações, mapeamentos, observáveis) na ótica apontada permite fortalecer ou modificar a forma com que os diferentes instrumentos são preenchidos, analisados e utilizados.

A documentação das observações realizadas a respeito da criança deve acompanhá-la ao longo de seu percurso na Educação Infantil e ser entregue ao professor do ano seguinte para que possa conhecer antecipadamente a particularidade de cada criança. Além disso, ao concluir a Fase V, é essencial que sua documentação seja compartilhada junto ao professor do 1º ano do Ensino Fundamental, para garantir a continuidade dos processos vivenciados pela criança.

Considerando a relevância desse processo de monitoramento e reflexão sobre a prática, vale a pena enfatizar os tópicos a seguir, que explicitam os princípios que fundamentam esse processo:

- A avaliação é parte integrante do processo de aprendizagem, pois possibilita o contínuo planejamento e replanejamento para que ocorra a retomada do percurso de aprendizagem.
- O quê, como, e quando avaliar são decisões que dependem dos objetivos educacionais e das expectativas de aprendizagem que foram projetadas pelo professor.
- A avaliação é um processo contínuo, integrado ao cotidiano de registros e acompanhamento da prática pedagógica.
- A avaliação deve buscar dados objetivos e focados no aluno e não apenas na interpretação subjetiva do professor.

Pensando nesse processo avaliativo reflexivo como um alicerce que vem ao encontro de uma ação pedagógica, sentiu-se então a necessidade de que fossem estruturados alguns documentos em rede para cada segmento: Integral (Berçário, Fases: I, II e III) e Parcial (IV e V), respeitando as especificidades de cada segmento.

Serão documentações de Ambos os Segmentos: Integral e Parcial:

➢ **Portfólio de trabalho do professor:** tem como objetivo os registros de acompanhamento do desenvolvimento de cada criança na perspectiva dos campos de experiências, realizados pelo professor através do plano de ação (Modalidades Organizativas), planejamento semanal, registros pontuais da sala (registros reflexivos, diálogos, observações, fotos com legenda, mapas conceituais, etc.); amostra de Produções das crianças (para ilustrar algo que julgue necessário ou significativo em dado momento). Traz o olhar responsivo do professor diante das suas ações didáticas, portanto, este é individual.

ESTRUTURA DO PORTFÓLIO DE TRABALHO DO PROFESSOR	
Capa	Identificação da Unidade Escolar: • Nome da Escola Caracterização da Sala: • Professor • Fase • Ano
Lista-Piloto • Contendo o nome de todas as crianças em ordem conforme o sistema SED;	
• Calendário Oficial Homologado pela Secretaria Municipal de Educação.	
Rotina Fixa	• Organizada em horários.
Plano de Ação	• Relatório Inicial do Processo de Acolhimento e adaptação. • Modalidades Organizativas: atividades permanentes, projetos investigativos, sequência didática. • Material Didático.
Registros	• No *mínimo* a cada duas semanas falando sobre o desenvolvimento das crianças.
Fotos com legenda	• Que mostrem parte do processo de desenvolvimento.
Amostra de Produções das crianças	• Que deem sentido ao registro e reflexão da prática.

Obs. Estes são os itens mínimos que todo Portfólio de trabalho do professor deve conter. Outros anexos que o professor julgar importantes ficam como livre escolha.

➢ **Planejamento Semanal:** vem de forma a organizar o fazer do professor, pensando nas aprendizagens significativas.

Dia da Semana	**Experiência Proposta**	**Campos de Experiências**	**Quais os objetos e materiais utilizados**	**Como essa experiência será proposta?**	**O que as crianças podem aprender com essa experiência?**
2ª-Feira		Foco: Inter-relações			
		Foco: Inter-relações			

Obs. Podem ser propostas quantas experiências o professor julgar viáveis no dia. A quantidade de duas experiências ao dia é apenas uma sugestão.

Será documentação específica do Segmento Integral:

"Relatórios de avaliação apresentam a memória ressignificada da história vivida pela criança na instituição e favorecem a continuidade do seu processo de aprendizagem." (HOFFMANN,2018 p.88)

➢ **Três registros do desenvolvimento da criança:** tem como objetivo documentar o desenvolvimento individual de cada criança, considerando o percurso de cada um. Respeitando o acompanhamento sensível e reflexivo, então se estruturaram os registros da seguinte forma:

- **Inicial:** Observar o acolhimento e adaptação;
- **Final do 1º Semestre:** junção das informações do desenvolvimento da criança ao longo do semestre e construir um relatório.
- **Final do Ano:** relatar os marcos importantes do desenvolvimento da criança ao longo do ano.

❖ Esses registros podem conter fotos (com legenda), amostras de produções das crianças, além dos relatórios.

❖ Eles podem ser anexados no material didático das crianças, ou em pastas;

❖ Uma via ser entregue às famílias e outra ser encaminhada junto às crianças.

❖ **Será documentação específica do Segmento Parcial:**

"Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua." (BNCC, 2017)

➢ **Instrumentos do Processo do Desenvolvimento da Escrita**

No de Chamada	Nome da Criança (Lista SED)	Escrita do Nome						Alfabeto					Sistema de Escrita						
		Não escreve o Nome.	Utiliza de algumas letras do seu nome.	Escrita do 1º Nome com Cracha.	Escrita do 1º Nome sem Cracha.	Escrita do Nome Completo Com	Escrita do Nome Completo Sem Cracha.	Não reconhece e nomeia	Reconhece e nomeia até 5 letras.	Reconhece e nomeia até 10 letras.	Reconhece e nomeia até 20 letras.	Reconhece e nomeia todas letras.	Não faz Nenhuma representação gráfica.	Desenho, rabiscos, ou pseudoletras.	Escreve com letras, sem estabelecer relação com	Escreve uma letra para cada emissão sonora com	Escreve uma letra para cada emissão sonora.	Escreve ora sílaba completa,	Escrita alfabética

"...as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade." BNCC – 2017

- **Instrumento do desenvolvimento da Alfabetização Matemática**

Nº de Chamada	Nome da Criança (Lista SED)	Recitação					Contagem					Relacionar Nº e Quantidade			
		Não faz..	Faz aleatoriamente.	Faz na sequência. Até o n. 05.	Faz na sequência. Até o n. 10.	Faz na sequência. Acima do n. 20	Não faz..	Faz aleatoriamente.	Faz Até o n. 05.	Faz Até o n. 10.	Faz Acima do n. 20	Não relaciona.	Relaciona até o número 05.	Relaciona até o número 10.	Relaciona acima do número 20.

- ✓ Tais instrumentos deverão ser vistos como meio para planejamento das experiências significativas e não como um mero instrumento classificatório.
- ✓ Sugere-se que esse quadro seja preenchido em 3 (três) momentos: inicial, no meio do ano e ao final.
- ✓ Outros *Itens* poderão surgir ao longo do processo para acompanhar o Desenvolvimento na Alfabetização Matemática ao longo do ano.

Instrumento de Acompanhamento do Assessor Pedagógico

> "O processo da reflexão do adulto também tem uma evolução. Negando a possibilidade de errar ao professor, estaremos indo em direção contrária à visão dialética de conhecimento: aprender não é um caminho de certezas, mas de verdades provisórias e sumárias, que se dá a partir da dúvida, do questionamento, processo que acompanha a vida de qualquer sujeito aprendiz, sejam alunos ou professores." (HOFFMANN,2018 p.119)

O instrumento de acompanhamento do assessor pedagógico visa garantir o direito de aprendizagem das crianças e nortear as ações pedagógicas de forma efetiva.

Fazer intervenções pontuais de modo dialético, com subsídios teóricos, dá embasamento à prática de forma efetiva e reflexiva para o professor.

Quadro de Intervenções às Ações Didáticas do Professor				
Fase	**Professora**	**Campo de Experiência**	**Direitos de Aprendizagem**	**Encaminhamentos**

1.13. O trabalho com projetos investigativos

Considerando a interlocução com a BNCC, que traz o currículo pautado na criança, que é por natureza observadora, curiosa, elabora perguntas, imagina, levanta hipóteses, avalia, expressa-se sobre o mundo, é preciso que a partir de contextos planejados para ela, valer-se da perspectiva de que o bebê e as crianças são protagonistas e produtores dos seus saberes.

Assim, é preciso pensar que diante de toda essa potência da criança na Educação Infantil, faz-se necessário considerar as contribuições diante dos Projetos Investigativos na construção desses saberes, uma vez que as aprendizagens são negociadas, partilhadas e discutidas em conjunto, de maneira que a criança pesquisa, pergunta e vai ao encontro do que quer saber.

Isso porque, em um projeto, a responsabilidade e autonomia das crianças são essenciais, sendo corresponsáveis pelo trabalho e pelas escolhas ao longo do desenvolvimento deste. Em geral, realizam em equipe, sendo a cooperação algo inerente ao projeto investigativo.

A característica relevante de um projeto é o esforço investigativo que é deliberadamente enfocado para encontrar respostas às perguntas sobre a temática, questões feitas pelas crianças ou pelo professor. Os projetos valorizam os saberes e as experiências das crianças, já que é a partir delas e graças a elas que iniciam e desenvolvem as atividades investigativas.

Trabalhar com projetos investigativos pressupõe que o professor permita que as crianças experimentem e criem suas próprias pesquisas diante de algo que lhes chamou a atenção, diante de uma história lida e que lhes desperte para algo, de um bichinho que acharam no jardim da escola e que despertou a sua curiosidade. Enfim, é de suma importância que parta do interesse e curiosidade dos pequenos e, para isso, o professor precisa estar muito atento ao comportamento e às conversas das crianças.

Mais do que trazer um tema, um assunto escolhido pelo próprio professor para que as crianças se aprofundem, é de extrema relevância considerar o que as crianças, potentes como são, trazem no seu dia a dia, diante das experiências em que são envolvidas.

Não por acaso, o trabalho a partir do arranjo curricular por campo de experiências potencializa que as crianças estejam o tempo todo sendo provocadas a pensar, pesquisar e investigar, construindo seus saberes e suas próprias conclusões ao longo do que vivenciam na educação infantil.

Segundo Barbosa (2008), um projeto é uma abertura para possibilidades amplas de encaminhamento e de resolução, envolvendo uma vasta gama de variáveis, de percursos imprescindíveis, imaginativos, criativos, ativos e inteligentes, acompanhados de uma grande flexibilidade de organização.

O que significa dizer que o projeto investigativo pode ser construído ao longo do tempo com as crianças, de acordo com o que for surgindo e se tornando alvo de interesse de todos, ou seja, o professor passa a intensificar suas pesquisas e, consequentemente, a provocar ainda mais o grupo de crianças, o qual também vai experimentando e buscando elementos dentro do que é próprio de cada faixa etária. Vale ressaltar que a participação da família e suas contribuições são de suma importância para a articulação desses saberes, intensificando o processo de pesquisa.

Pesquisar implica olhar para o que chamou a atenção e querer saber mais sobre. Por exemplo: em um grupo de crianças ao qual a professora convida a ir ao tanque de areia da escola e, para isso, disponibiliza potes, peneiras, colheres, tampinhas e afins, cada criança diante do objeto escolhido pode criar sua própria pesquisa. Ou seja, aquela que pega a peneira e experimenta a ação de colocar a areia para peneirar no pote, ao observar o efeito disso, está consequentemente pesquisando. Assim, a pesquisa é também a busca do conhecimento, é a atividade de todo aquele que quer conhecer.

Portanto, cabe ao professor o olhar atento, a escuta ativa e também um olhar investigativo sob o ponto de vista de quando poderá intervir e mediar para ampliar essa ação da criança, construindo com isso o que, de fato, pode vir a ser um projeto investigativo.

Nesta estratégia de trabalho o tempo é flexível, o necessário para alcançar o objetivo, podendo durar dias, meses e até um ano. As tarefas são coletivas, compostas de subtarefas, tais como: planejar, prever, dividir responsabilidades, acessar determinados conhecimentos específicos, desenvolver capacidades e procedimentos específicos, usar recursos tecnológicos, aprender a trabalhar em grupo, controlar o tempo, dividir e redimensionar as tarefas. Prevê um produto final, cujo planejamento tenha objetivos

claros, dimensionamento do tempo, divisão de tarefas e, por fim, avaliação final em função do que se pretendia. Tudo isso feito de forma compartilhada com cada estudante, tendo autonomia pessoal e responsabilidade coletiva para o bom desenvolvimento do projeto. “Além do produto final, é importante se os alunos são capazes de explicitar o que aprenderam e desenvolverem este percurso”. (Proposta Curricular da Rede Municipal de Cajamar, 2012, pg.82).

1.13.1. Estrutura de um Projeto Investigativo

✓ Definição do tema: Tendo em vista o olhar observador e sensível do professor sobre os diálogos, curiosidades, interação, interesses e significâncias das crianças, cabe orientar e mediar a definição do tema a ser abordado, por meio de problematização, caso não aconteça espontaneamente.

✓ Construção do MAPA CONCEITUAL: Levantamento do conhecimento prévio das crianças sobre o tema (o que sabemos), levantamento das possibilidades de estudos (o que queremos saber) e quais os possíveis caminhos a serem percorridos para ampliar esse conhecimento e desenvolver as aprendizagens, experiências a serem vivenciadas (como faremos para saber o que queremos saber). Esse mapa será visitado e alimentado ao longo do desenvolvimento do projeto com os registros escritos das observações e descobertas, fotos, amostras recorrentes às múltiplas linguagens possíveis de serem exploradas e mediadas. Uma abordagem dos contextos de estudos e pesquisa, bem como das experiências vividas. Nessa perspectiva, desenvolve-se aqui uma sensibilidade no olhar do educador para o protagonismo infantil ao poder escolher e negociar aquilo que realmente tem interesse em conhecer diante do tema escolhido e/ou apresentado.

✓ Desenvolvimento do tema: Partindo da definição do tema, passamos para o processo de desenvolvimento da abordagem de investigação, pesquisa e estudos, garantindo nessas experiências, vivências e aprendizagens voltadas para:

- interações;
- comunicação, diálogos, debates de argumentação;
- pesquisa de *lócus*;
- formas de registro, tanto do aluno quanto do professor;
- recursos para estudos e pesquisas (livros, revistas, recursos tecnológicos, imagens, vídeos, documentários, entrevistas, visitas, pesquisa de campo...);

- envolvimento dos familiares e da comunidade escolar.

É importante considerar que o desenvolvimento das etapas do projeto seja "projetado" considerando os fazeres, pensamentos e indagações das crianças frente às experiências vividas e ao "objeto de conhecimento"/problemática, que indicarão ao longo do projeto os caminhos e os percursos a serem percorridos. Nessa perspectiva, os encaminhamentos, procedimentos, mediações, intervenções (professor e alunos) serão traçados ao longo do desenvolvimento do projeto. As imprevisibilidades também precisam ser consideradas e viabilizadas a favor do trabalho investigativo.

Os registros das observações sistemáticas do professor ao modo como as crianças agem e procuram dar significado e sentido às suas manifestações são de extrema importância para o delinear do caminho a ser percorrido/trilhado (registros reflexivos, das observações frente às experiências e descobertas das crianças, de como vivenciam e exploram os recursos, análise das produções das crianças...).

✓ Plano da Ação: tendo em vista os procedimentos investigativos, o plano de ação precisa compor:

- objetivos de aprendizagem e desenvolvimento;
- campos de experiências;
- periodicidade (tanto na previsão ao longo do projeto quanto na rotina);
- etapas a serem percorridas nesse processo de investigação e descobertas.

✓ Síntese: uma retomada de todo o percurso investigativo, descobertas e aprendizagens, partindo da verificação do Mapa conceitual (processo).

✓ Comunicação: como as descobertas e aprendizagens serão "comunicadas", compartilhadas com os demais envolvidos ou não desse processo (finalização do projeto).

Vale ressaltar que o trabalho com projetos está baseado em um planejamento flexível, enfocado em uma dinâmica de escuta que permite fomentar o desenvolvimento de competências, sem perder de vista as metas e finalidades planejadas desde o princípio.

1.14. Acolhimento e Adaptação: ação que traz qualidade ao trabalho na Educação Infantil

> A prioridade do Projeto Acolhimento e Adaptação é proporcionar à criança um espaço acolhedor, trabalhando a separação entre pais e filhos, que geralmente está acontecendo pela primeira vez, bem como a relação com novas pessoas em um novo ambiente. (Projeto Institucional "Acolhimento e Adaptação" da EMEB Prof.ª Vera de Almeida Santos)

Para discorrermos sobre o processo de acolhimento e adaptação é preciso, em primeiro lugar, conceituarmos esses dois aspectos. De acordo com Ortiz (s/d), "a adaptação pode ser entendida como um esforço que a criança realiza para ficar, e bem, no espaço coletivo, povoado de pessoas grandes e pequenas desconhecidas". Sabemos que nesse espaço a interação, as regras, a maneira de lidar com a autonomia e os limites são distintos da esfera doméstica à qual a criança já está habituada. Nesse sentido, existe imenso esforço por parte da criança que está entrando em contato com o ambiente escolar, mas não depende exclusivamente dela adaptar-se ao novo, mas, sim, da forma como sua acolhida é planejada.

Diante disso, considerar:

> a adaptação sob o aspecto da necessidade de acolher, aconchegar, procurar o bem-estar, o conforto básico e emocional, amparar, amplia significativamente o papel e a responsabilidade da instituição de educação neste processo. A qualidade do acolhimento é que garantirá a qualidade da adaptação. (Ortiz, s/d)

Sendo assim, a "discussão com o tema acolhimento se faz necessária, pois entendemos a importância de estabelecermos critérios indispensáveis para que a escola se adapte e acolha a todos de forma a favorecer o crescimento afetivo e cognitivo, a interação e autonomia não só dos alunos como da comunidade [...]" (Projeto Institucional "Quero te acolher" da EMEB Emerson Cruz Machado, 2009).

Nessa perspectiva, a criança, ao ingressar na escola e separar-se dos pais, vive um momento delicado, em que precisa aprender a ficar longe do convívio familiar e a relacionar-se com diferentes pessoas em um novo ambiente. Por isso, é fundamental que haja um acolhimento, com ações planejadas que contribua para que a criança não se sinta só e abandonada, facilitando assim sua adaptação. A adaptação é um momento muito especial e determinante na vida escolar e nas inúmeras outras relações que a criança faz e irá fazer na sua vida.

Investir nesse momento essencial da vida da criança, que se caracteriza como singular, é tomar uma decisão institucional, pois há uma inter-relação entre os movimentos da criança e da instituição, fazendo parte do mesmo processo. Organização do espaço, estrutura física, rotina dos funcionários, horários diferenciados constituem tais movimentos.

Definidos como um processo contínuo de mudança, crescimento, desenvolvimento e amadurecimento, o acolhimento e a adaptação são marcados por encontros e desencontros, visto que tanto a criança como seus pais passam a criar novas relações afetivas com um novo grupo que se encontra na sociedade: o início da vida escolar da criança. Acontece, a partir de então, novos relacionamentos que favorecem que a criança construa um mundo social mais amplo.

> Este período é desenvolvido sem "prazos" para acabar e iniciar aprendizagens mais "sistemáticas", pois as atividades espontâneas das crianças vão encadeando-se e integrando-se às propostas do professor, num trabalho também sistemático que versa sobre conteúdos inerentes aos interesses e necessidades deste seu momento de evolução. (HENRIQUES, 1987, p. 191)

Quando a criança adentra a escola pela primeira vez, configura-se como um momento incomparável e difícil tanto para o filho, quanto para familiares e escola. Falamos de uma imensa carga de emoções, expectativas, sonhos, desejos, medos e muita ansiedade. O desejo da família e da escola para que a criança tenha uma boa adaptação, ao mesmo tempo que há o medo de que ela não se adapte ao espaço e às pessoas que a rodeiam perfazem os pensamentos dos envolvidos nesse processo. O ingresso na vida escolar representa um passo muito grande em direção à independência.

Como ficam os sentimentos no processo de acolhimento e adaptação?

Marcados por muito choro, angústia e ansiedade, muitos são os sentimentos envolvidos devido a: medo do novo, conhecer novas pessoas, estar em um espaço diferente ao que está acostumado, ou seja, sair da zona de conforto, sobretudo separando-se dos pais. Para os educadores a insegurança de uma nova turma, diferente da qual estavam acostumados, e aos pais que deixarão seu filho com pessoas que ele não conhece e em um espaço que ele também não conhece constituem situações que requerem acolhimento e adaptação, pois novas experiências terão repercussão para as crianças, pais e aquelas pessoas que os acolhem, ou seja, os profissionais da instituição escolar.

> O processo de adaptação em nossa vida é algo muito intenso, envolve emoções, vínculos afetivos e proximidade. Sendo essa uma experiência dolorosa em termos de separação, é fundamental pensarmos num projeto de inserção na escola que supra um acolhimento desde a matrícula da criança, até a entrada e permanência em sala de aula. Sendo este um momento muito especial para os envolvidos nesse processo, é de grande valor que a instituição de educação infantil tenha sempre em suas equipes pessoas disponíveis para conversar, orientar e dar apoio

> para que esse período de inserção não seja tão doloroso, brusco e, sim, um momento de se inserir com o novo. (Projeto Institucional "Processo de adaptação da criança, família e toda equipe da escola" da EMEB Distrito do Polvilho)

A escola deve orientar os pais no sentido de transmitir a eles quais as suas propostas e seus objetivos, deixando claro aquilo que podem oferecer a seu filho. Dessa forma, eles sentem-se ansiosos e divididos entre a perspectiva de ver seus filhos conquistando novos espaços e, ao mesmo tempo, ter que deixá-los com pessoas desconhecidas. Não raras vezes sentem-se ameaçados de perder o amor de seus filhos ou ter que dividi-los com outros.

Diante disso, é necessário entender a insegurança dos pais ao trazer seu filho à escola, pois muitas vezes sentem-se culpados por ter de deixá-los em uma instituição, para trabalhar. Além disso, existe a preocupação, por tratar-se de crianças pequenas, que mesmo que algo ruim esteja acontecendo a elas, não saberão contar, ou não serão atendidas quando necessitarem. Portanto, a escola deve se encarregar de reduzir ao máximo toda essa insegurança.

Não é diferente para os professores. É uma fase de expectativa e excitação com a perspectiva de encontrar um novo grupo de criança e o constrangimento de contar com a presença dos pais dentro da sala de aula. Balaban (1988) lembra que "além destes aspectos, os professores são tomados por lembranças passadas, algumas positivas outras negativas, relacionadas ao início da vida escolar, bem como de outras experiências pessoais que envolvem separação, as quais podem dificultar o processo de adaptação das crianças".

Como organizador desse processo, o professor também necessita ter consciência dos sentimentos envolvidos, revendo suas próprias emoções, além de ter um tempo disponível para refletir sobre os acontecimentos ocorridos em sala de aula de forma a lidar conscientemente com os fatos e as representações que estão sendo formadas. O aspecto mais significativo nesse momento é o real envolvimento e disponibilidade do professor em estar com as crianças, no sentido de fazê-las se sentir bem-vindas, bem como se fazer presente em todos os momentos em que elas permanecem na escola.

O ideal é saber que este período envolve e necessita de muita paciência, já que a adaptação ocorre de maneira lenta e gradativa, procurando garantir que os envolvidos tenham um sentimento de satisfação no ambiente escolar.

É importante lembrar que para a criança, o processo de adaptação é único. Há crianças que se adaptam desde os primeiros dias, ficam tranquilas e confiantes, outras iniciam bem seu processo na escola, mas depois passam a estranhar novamente o ambiente, outras choram por muito tempo, precisando, às vezes, continuar com horários específicos até a sua adaptação. É imprescindível observar e respeitar o tempo de cada um, sendo que a tranquilidade dos educadores e dos pais traz grande contribuição nesse período. Para tanto, é necessário que estes compreendam todas as questões relacionadas ao processo de adaptação da criança na escola.

É através da ação pedagógica de apoio às crianças nessa primeira separação de seus pais, que os professores proporcionam muitas oportunidades para que elas construam adequadamente sua autoconfiança. O conforto e a confiança gerados no ambiente escolar seguro são fundamentais para as crianças expressarem seus sentimentos, tais como tristeza, alegria, raiva, ciúme.

A adaptação é, sem dúvida, um momento delicado de construção de diferentes vínculos, que necessitam ser conquistados por pais, professores e demais funcionários da unidade. Nesse sentido é função da escola e dos profissionais receber a criança e sua família e, para isso, é necessário um trabalho cuidadosamente planejado.

Sem dúvida, a convivência familiar é insubstituível, mas é na escola que a criança tem a possibilidade de ampliar essa vivência e isso determina a construção de seus conhecimentos, uma vez que é na interação com os outros que esses conhecimentos se firmam e se constroem.

Compreender todo o processo de adaptação, saber que não se encerra e que permanece em contínua transformação, a partir da construção de relações entre as pessoas. Não se restringindo ao ingresso no período integral e/ou parcial, esse processo inclui mudanças de turma, de professores, retorno após ausências, férias, crianças novas, saúde, etc., sendo que todos esses momentos exigem olhares específicos e planejamento, para promover um bom acolhimento dos envolvidos.

Devemos considerar também que a adaptação é um período de aprendizagem, tanto para a família, escola e crianças. Todos aprendem nesse processo de insegurança, convivência e exploração de novos ambientes; assim, adaptar é deixar transformar-se pelo outro, pelo espaço, pelo objeto de conhecimento, pelo tempo, é deixar o novo entrar e desarrumar o que estava ou parecia estar seguro.

Por fim, é necessário entender que esse momento deve ser de responsabilidade tanto da escola como da família, pois não existem fórmulas prontas para que as crianças possam ser adaptar. Contudo, sabemos que sem um bom planejamento por parte dos professores, sem formação e acompanhamento por parte dos gestores, sem o apoio dos funcionários e sem o envolvimento da família, ficará difícil para a criança sentir-se segura em um ambiente estranho, com pessoas estranhas.

1.15. Organização dos Campos de Experiências da Educação Infantil de Cajamar

Os primeiros anos de vida são notáveis para o desenvolvimento humano em todos os aspectos. Por isso, é imperativo que as ações educativas vivenciadas nas creches e pré-escolas sejam permeadas de intencionalidades pedagógicas mediadas por um documento norteador que reflita as concepções, os valores, os desejos e as necessidades das crianças. Em outras palavras, este documento concretiza-se em um Currículo, que não pode ser compreendido como uma lista de objetivos e atividades, mas retrata os aspectos humanos, as relações afetivas, subjetividade, identidade cultural e a singularidade histórica. O Currículo da Educação Infantil de Cajamar apresentará os fundamentos e princípios que poderão traçar os caminhos para o desenvolvimento de inúmeras experiências educativas em ricos contextos que colocam a criança como protagonista dos processos educativos, respeitando as diversidades e características de todas as crianças.

Dessa forma, esse documento traduz o respeito aos direitos de aprendizagem da criança e possibilita a consolidação de propósitos nos contextos educacionais em que as crianças aprendem brincando, convivendo, expressando ideias e sentimentos, participando, conhecendo-se e explorando em um clima relacional favorável no qual o cuidar e educar estão intimamente conectados.

Nessa direção, o conceito de currículo da Rede de Educação Infantil de Cajamar está alinhado ao que é apresentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI), que consideram o currículo como um documento norteador do trabalho

pedagógico, trazendo em si as marcas dos diferentes sujeitos dentro do contexto social, cultural e histórico, apontando os caminhos que podem ser traçados em todo os percursos educativos.

> Conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade. (MEC/SEB, 2010. pag.12)

Pensar sobre isso é entender que não se faz currículo na educação infantil pensando apenas em conteúdo; nos objetivos a serem alcançados ou em uma preparação, essa perspectiva de Currículo se configura em grande conquista, pois a sua inspiração parte da concepção de infância que iremos discutir a seguir:

1.15.1. O EU, O OUTRO E O NÓS

> Identidade e construção da subjetividade são pilares que alinhavam as práticas do cotidiano nas creches. São norteadores de ação e focos de intervenção constante. Sendo pilares, são observados apenas seus efeitos: na qualidade dos gestos, das interações e das aprendizagens. (Joyce M. Rosset, 2017, pg.8)

Os estudos com foco na BNCC, articulados com a prática em sala de aula, percebe-se que são um campo de experiência que está intimamente ligado a praticamente todas as propostas e experiências oportunizadas às crianças na educação infantil.

Ao pertencer a um meio cultural num dado tempo histórico, nos constituímos como sujeitos. As relações estabelecidas são afetivas, sociais, pessoais e favorecem as trocas interpessoais. As crianças vão se construindo por meio dessas relações, se autoconhecendo e se diferenciando uma da outra, através do convívio e das interações estabelecidas.

Se perceber e autodescobrir pressupõe a construção de sua identidade, aprendendo a opinar de acordo com suas preferências, emoções, hábitos e culturas. Compreender como se dá a organização diária na escola, em que crianças e adultos sejam tramas de um mesmo enredo, espaço social, de troca de experiência e partilha, de momentos vividos, promove a ampliação dos modos de ser, estar e viver no mundo, notando que o outro é diferente do eu, que os hábitos são construídos de acordo com as pessoas que fazem parte do convívio.

As interações promovem a reciprocidade, a construção da autoimagem, identidade do grupo histórico cultural. Conhecer e reconhecer potencialidades, favorecem a autoestima. As brincadeiras oportunizam às crianças a representação de suas vivências, ampliando o universo cultural e de pertencimento no seu meio social.

Este campo de experiência é responsável pela formação ética, moral, afetiva e social das crianças, no qual vivenciam cada vez mais e de forma progressiva diferentes relações com outras crianças, adultos, espaços e objetos. Além das relações existentes, as crianças desenvolvem, por meio das interações e brincadeiras, habilidades para compreender, cooperar, compartilhar e ajudar o outro ao realizar um diálogo honesto e

democrático, entremeado à sensibilidade do adulto, que respeita o multiculturalismo e os aspectos físico, emocional e social de cada criança.

Estar atento a todos esses pressupostos vai além de um olhar superficial para a criança, sendo essencial observá-la em seu desenvolvimento global e, ao mesmo tempo, respeitar sua singularidade, bem como escutar e observar o que expressa. Essa ação do professor corrobora para a construção de um ambiente em que os pequenos se sintam acolhidos, confiantes e seguros.

Nessa perspectiva, esse campo de experiência aponta para estratégias desenvolvidas pelos professores que envolvem a atenção de cada criança por meio de observações, registros, fotos e documentações pedagógicas, realizadas acerca das aprendizagens capazes de indicar encaminhamentos e orientações para o processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

Por essas e outras, uma rotina bem planejada pode ser considerada forte aliada diante das situações mais adversas, pois quando as crianças ficam muito tempo ociosas há uma tendência maior aos conflitos, às mordidas, dentre outras formas de comunicação que a criança acaba adotando, principalmente quando não tem a linguagem oral bem desenvolvida.

Vale ressaltar que os conflitos entre as crianças pequenas são comuns, e o professor age nesse momento como mediador e, posteriormente, como estratégia para uma boa convivência entre os pares — em roda de conversa se fazem combinados na sala, os quais facilitam a retomada destes com os envolvidos. Dentro da própria rotina, o professor pode trabalhar com as particularidades das salas, os sentimentos e frustrações, lançando mão dos momentos de leitura e rodas de conversa, por exemplo.

A diversidade existe e é muito bem-vinda, não só quando falamos em grupos e etnias, como também em relação às deficiências. Não basta somente incluir, é preciso integrar e inserir a criança com deficiência naquele grupo, naquela sala, naquela instituição escolar, e as demais crianças são o ingrediente principal na construção de uma relação afetiva, pois elas, muitas vezes, estão mais preparadas até mesmo que os adultos para lidar com essa diferença, com essa diversidade.

Pensando nisso e em tudo o que já foi descrito, as rodas de conversa, os projetos desenvolvidos, o multiculturalismo, a afetividade, os cuidados com o meio ambiente, os cuidados consigo mesmo e com o outro, as relações, o saber ouvir e considerar os ditos e

os não ditos por meio de gestos, expressões, bem como as interações estabelecidas pelas crianças criam laços afetivos ao vivenciarem situações que lhes permitem expressar seus desejos, afetos, saberes; promovem aprendizagens ao possibilitar a expressão de sensações, pensamentos e emoções; confrontam seu modo de ser e pensar com os dos amigos.

Diante de todas essas considerações, o respeito ao *eu, o outro e o nós* é uma construção e, por assim dizer, é um conteúdo de aprendizagem, que favorecerá a constituição, legitimando todos os outros campos de experiências.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: O EU, O OUTRO E O NÓS

DIREITOS DE APRENDIZAGEM					
CONVIVER com crianças e adultos em pequenos grupos, reconhecendo e respeitando as diferentes identidades e pertencimento étnico-racial, de gênero e religião de seus parceiros.	**BRINCAR** com diferentes parceiros, desenvolvendo sua imaginação e solidariedade.	**EXPLORAR** diferentes formas de interagir com parceiros diversos em situações variadas, ampliando sua noção de mundo e sua sensibilidade em relação aos outros.	**PARTICIPAR** ativamente das situações do cotidiano, tanto daquelas ligadas ao cuidado de si e do ambiente, como das relativas às atividades propostas pelo(a) professor(a).	**EXPRESSAR** às outras crianças e/ou adultos suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, oposições.	**CONHECER-SE** e construir uma identidade pessoal e cultural, valorizando suas características e as das outras crianças e adultos, aprendendo a identificar e combater atitudes preconceituosas e discriminatórias.

O EU, O OUTRO E O NÓS		
BEBÊS - 0 a 11 meses **BERÇÁRIO**	**EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM**	**O QUE VOCÊ PODE OBSERVAR?**
PERCEBER que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos.	• Brincadeiras no espelho nomeando partes do corpo. • Brincadeiras com o nome da criança. • Brincadeiras faciais no espelho. • Cantigas que envolvam a criança, tais como: Olá, criança; bom dia, criança, que bom que você veio, gostamos muito de você.	• Como os bebês e as crianças se expressam em diferentes situações da rotina? • Como reagem nos diferentes momentos da rotina? • Como reagem à presença dos colegas?

PERCEBER as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras, interações das quais participa.	• Momentos de troca: relação do adulto com a criança neste momento, conversando, nomeando as partes do corpo, etc. • Brincadeiras com tecidos e músicas, de modo que as crianças sejam convidadas a explorar e criar suas próprias brincadeiras com o tecido e também com as outras crianças. • Brincadeiras no espelho, as quais podem ser organizadas pela professora e também pelas crianças. • Pequenos circuitos com objetos que potencializem o movimento e as expressões das crianças.	• Observar como se movimentam, a interação entre as crianças e sua percepção diante dos objetos e também do espelho. • Quais foram os movimentos que a criança construiu? • Como o bebê faz para mudar da posição deitada para a posição de pé? • O professor permite aos bebês e à criança construírem os próprios movimentos com autonomia, favorecendo sua autoconfiança para que realizem mais conquistas?
INTERAGIR com as crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar materiais, objetos e brinquedos.	• Cantos de atividades não só com brinquedos voltados para o faz de conta, como também os materiais não estruturados e/ou de largo alcance, cuidando para que tais materiais sejam seguros, mas sobretudo curiosos. • Cesto do tesouro com objetos cuidadosamente pensados para que atendam aos interesses das crianças dessa faixa etária. • Parque: organizar intervenções com objetos e materiais para que as crianças explorem, cuidando para que sejam escolhidos desde os que promovam sensações até os que envolvam as trocas e interações com outras crianças.	• Os bebês e as crianças exploram as sensações por meio do contato com os materiais? • Exploram as características do objeto e pesquisam suas possibilidades? • Fazem uso social e cultural dos objetos? • Têm objetos prediletos?

COMUNICAR necessidades, desejos, emoções, utilizando gestos, balbucios e palavras.	• Incentivar que as crianças se comuniquem nos momentos de troca, hidratação, alimentação, bem como em todos os outros momentos que compreendem a rotina. • Jogos em que as crianças possam expressar sentimentos.	• Como os bebês e as crianças demonstram suas respostas diante do adulto e até de outras crianças? • Que linguagem os bebês e as crianças utilizam? • Como o professor oferece condições para que surjam contribuições da criança? • Como se dá a escuta do adulto diante da expressão dos bebês e das crianças? • A criança pede ajuda a outra pessoa quando necessita? Busca o olhar de aprovação do adulto?
RECONHECER seu corpo, expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeiras e descanso.	• Incentivar que as crianças interajam com o adulto no momento da troca e do banho. • Experimentar novos alimentos, bem como fazer uso dos talheres e objetos durante o momento da alimentação. • Dormir ao som de música tranquila, em ambiente agradável e adequado. Ser acalentado pelo adulto.	• Professor e crianças trocam olhares no momento do cuidado? • Os bebês e as crianças buscam o olhar uns dos outros e a atenção do professor? • Mostram-se participativos nas trocas de fraldas? • O professor convida, dá opções de escolha e permite a colaboração da criança (troca de fraldas, refeições, etc.)?
INTERAGIR com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social.	• Brincar no espaço externo em propostas de faz de conta, bem como com materiais não estruturados e/ou de largo alcance. • Possibilitar que o momento do parque seja tanto com propostas planejadas pelo adulto,	• Como reagem à presença de outras crianças? Conseguem identificá-las? Aceitam estar perto? • Como os bebês e as crianças compartilham os objetos?

	como criadas pelas próprias crianças a partir dos objetos que lhes são disponibilizados. • Possibilitar a interação das crianças em eventos realizados na escola, tais como a Festa dos aniversariantes do semestre, bem como as festas promovidas com as famílias.	• Procuram as outras crianças para interagir? • Convidam as outras crianças para mostrar algo ou para brincar?

O EU, O OUTRO E O NÓS		
BEBÊS - 1 ano a 1 ano e 11 meses FASE I	**EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM**	**O QUE VOCÊ PODE OBSERVAR?**
DEMONSTRAR atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.	• Criar oportunidades em que as crianças possam perguntar, responder, narrar, explicar fatos relativos ao mundo físico e social. • Brincadeiras de faz de conta, brincadeiras de roda e brincadeiras tradicionais. • Situações de autocuidado/ autonomia e ajuda entre os pares: troca de roupa, tirar o sapato, colocar o chinelo, higiene com o corpo, com orientação e mediação do adulto. • Experimentação com alimentos diversos, uso dos utensílios adequadamente envolvendo a questão da autonomia.	• Brinca de ações de cuidado com o outro? • Como a criança revela interesse diante das atividades propostas? • Como reage nos diferentes momentos da rotina? • Como a criança reage às questões que envolvem o autocuidado? Tem autonomia?
DEMONSTRAR imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.	• Organizar circuitos no ambiente da sala de aula e também no ambiente externo. • Experiências com espelho. • Chamar as crianças pelo nome. • Brincadeiras com movimento corporal (achou, escondeu). • Organizar um painel com fotos da família e crianças. • Cantinho com os pertences das crianças e com seu nome para identificação.	• Demonstra suas ideias e pensamentos, respeitando o gosto, sentimento e necessidade do outro? • Consegue identificar os próprios pertences? • Diferencia o que é seu do que é do colega ou do professor? • Nomeia o amigo ou aponta para o outro quando quer se referir à ele? • Aponta para si mesmo ou responde quando chamado pelo nome?

		• Estranha desconhecidos?
COMPARTILHAR os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.	• Cantos com propostas diversificadas (brincar junto/sozinho/professor/criança). • Oficinas: movimento, ateliê/sensações, materiais heurísticos.	• Compartilha objetos com seus pares e adultos? • Explora sensações por meio do contato com material? • Explora as características dos objetos e pesquisa suas possibilidades? • Faz uso social e cultural dos objetos? • Tem preferência por objetos disponibilizados pelo professor? • Como se organiza nos diversos espaços da escola? • Tem preferência por algum espaço em específico? • Como interagem entre si e com os espaços diante das atividades propostas?
COMUNICAR-SE com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.	• Chamadinha com parlenda, crachá com foto das crianças e também com seus nomes. • Roda de música e rodas de histórias. • Roda de conversa nos diferentes momentos da rotina.	• Pratica suas habilidades comunicativas se fazendo compreender a si e ao outro? • Respeita as preferências do outro? • Como a criança chama a atenção do professor? (Grita, chora, faz gracinha, puxa, aponta, etc.) • A criança pede ajuda a outra pessoa quando necessita?

		• Busca olhar de aprovação do professor? • O professor alterna momentos coletivos com momentos de dedicação exclusiva à criança?
PERCEBER que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.	• Experiências com espelho, observando as características individuais. • Explorar fotografias de seu grupo de crianças em diversas situações.	• Possui uma boa imagem de si e do outro? • Aceita estar perto de todos ou demonstra preferências? • Procura colegas para interagir? • Compartilha objetos e brinquedos? • Como reage diante das diferenças?
RESPEITAR regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.	• Brincadeiras de faz de conta que represente a realidade vivenciada pelas crianças. • Roda de história e roda de conversa a partir de um tema comum. • Brincadeiras e culinária que envolvam outras culturas. • Apreciação de imagens de diferentes culturas e etnias (brincadeiras).	• Aceita e respeita regras básicas de convívio? • Respeita a diversidade, percebendo que cada um tem a sua cultura? • Percebe que cada um tem seu jeito e sua individualidade?
RESOLVER conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.	• Propostas de brincadeiras no espaço interno/externo com materiais diversos, compartilhando com o outro.	• Como a criança lida com os conflitos nas diversas situações do dia a dia? • Necessita de ajuda e intervenção do adulto na resolução dos conflitos?

O EU, O OUTRO E O NÓS		
BEBÊS - 2 anos a 2 anos e 11 meses FASE II	**EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM**	**O QUE VOCÊ PODE OBSERVAR?**
DEMONSTRAR e valorizar atitudes de cuidado, cooperação e solidariedade na interação com crianças e adultos.	• Situações de autocuidado/autonomia e ajuda entre os pares: troca de roupa, tirar o sapato, colocar o chinelo, higiene com o corpo, com orientação e mediação do adulto. • Experimentação com alimentos diversos, uso dos utensílios adequadamente envolvendo a questão da autonomia. • Roda de conversa com temas comuns e atuais de interesse das crianças. • Faz de conta dentro e fora da sala de aula com crianças de idades diferentes. • Cuidados com bichinhos de estimação, mascote ou plantas.	• Brinca de ações de cuidado com o outro? • Como a criança revela interesse diante das atividades propostas? • Como reage nos diferentes momentos da rotina? • Como a criança reage às questões que envolvem o autocuidado? Tem autonomia?
DEMONSTRAR imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios, identificando cada vez mais suas possibilidades, de modo a agir para ampliá-las.	• Propostas em frente ao espelho, tais como: escovação, higiene do nariz, etc. • Apoiar na organização da sala. • Iniciar o desfralde. • Troca de roupas com o auxílio do adulto.	• Demonstra suas ideias e pensamentos, respeitando o gosto, sentimento e necessidade do outro? • Consegue identificar os próprios pertences? • Diferencia o que é seu do que é do colega ou do professor? • Nomeia o amigo ou aponta para o outro quando quer se referir a ele? • Aponta para si mesmo ou responde quando chamado pelo nome?

		• Estranha desconhecidos?
COMPARTILHAR os espaços, materiais, objetos e brinquedos com crianças da mesma faixa etária, de faixas etárias diferentes e adultos.	• Brincadeiras em espaços temáticos, parque envolvendo tanto as crianças da turma, como de diferentes faixas etárias. • Situações envolvendo o momento da alimentação com o uso de utensílios. • Cantos diversificados, parque, bem como os brinquedos trazidos pelas crianças no dia estipulado na rotina da escola para trazerem brinquedos de casa. • Experiência com trocas de ambientes, exploração de diferentes espaços.	• Compartilha objetos com seus pares e adultos? • Explora sensações por meio do contato com material? • Explora as características dos objetos e pesquisa suas possibilidades? • Faz uso social e cultural dos objetos? • Tem preferência por objetos disponibilizados pelo professor? • Como se organiza nos diversos espaços da escola? • Tem preferência por algum espaço em específico? • Como interagem entre si e com os espaços diante das atividades propostas?
COMUNICAR-SE com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender, ampliando suas possibilidades expressivas e comunicativas.	• Rodas de conversa a partir do convívio diário e situações comuns à rotina. • Troca, alimentação, higiene, roda de história, parque e cantos.	• Pratica suas habilidades comunicativas se fazendo compreender a si e a outro? • Respeita as preferências do outro? • Como a criança chama a atenção do professor? (grita, chora, faz gracinha, puxa, aponta, etc...) • A criança pede ajuda a outra pessoa quando necessita? • Busca olhar de aprovação do professor?

		• O professor alterna momentos coletivos com momentos de dedicação exclusiva à criança?
PERCEBER que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.	• Roda de conversa, de leitura e brincadeiras que envolvam a aproximação das crianças com as diferenças. • Experiência de leitura com imagem, podendo inclusive fazer uso do espelho, para que as crianças possam perceber, conhecer e reconhecer as diferenças (entre as pessoas: cor de pele, altura, cabelos, etc.).	• Possui uma boa imagem de si e do outro? • Aceita estar perto de todos ou demonstra preferências? • Procura colegas para interagir? • Compartilha objetos e brinquedos? • Como reage diante das diferenças?
RESPEITAR regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras, identificando e compreendendo seu pertencimento aos diversos grupos dos quais participa.	• Brincadeiras tradicionais, cartaz de combinados e roda de conversa e de histórias que tragam a temática em questão.	• Aceita e respeita regras básicas de convívio? • Respeita a diversidade, percebendo que cada um tem a sua cultura? • Percebe que cada um tem seu jeito e sua individualidade?
RESOLVER conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto, por meio do diálogo, utilizando seus recursos pessoais, respeitando as outras crianças e buscando reciprocidade.	• Roda de Conversa, combinados e intervenções diretas diante das brincadeiras e das situações que envolvam a necessidade de intervenção do adulto.	• Como a criança lida com os conflitos nas diversas situações do dia a dia? • Necessita de ajuda e intervenção do adulto na resolução dos conflitos?

O EU, O OUTRO E O NÓS		
CRIANÇAS BEM PEQUENAS **3 anos a 3 anos e 11 meses** **FASE III**	**EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM**	**O QUE VOCÊ PODE OBSERVAR?**
DEMONSTRAR e valorizar atitudes de cuidado, cooperação e solidariedade na interação com crianças e adultos.	• Criar oportunidade em que as crianças possam perguntar, descrever, narrar, explicar fatos relativos ao mundo social. • Propor roda de conversa, cantos diferenciados e experiências diante do espelho. • Situações de autocuidado/autonomia e ajuda entre os pares: troca de roupa, tirar o sapato, colocar o chinelo, higiene com o corpo, com orientação e mediação do adulto. • Experimentação com alimentos diversos, uso dos utensílios adequadamente envolvendo a questão da autonomia.	• Brinca de ações de cuidado com o outro? • Como a criança revela interesse diante das atividades propostas? • Como reage nos diferentes momentos da rotina? • Como a criança reage às questões que envolvem o autocuidado? Tem autonomia?
DEMONSTRAR imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios, identificando cada vez mais suas possibilidades, de modo a agir para ampliá-las.	• Faz de conta, roda de história, roda de música, reconto e rodas de conversa. • Painel com fotos das crianças e demais pessoas do seu convívio (escolar e familiar). • Chamadinha com crachá com foto e nome da criança. • Propostas em frente ao espelho, tais como: escovação, higiene do nariz, etc. • Apoiar na organização da sala.	• Demonstra suas ideias e pensamentos, respeitando o gosto, sentimento e necessidade do outro? • Consegue identificar os próprios pertences? • Diferencia o que é seu do que é do colega ou do professor? • Nomeia o amigo ou aponta para o outro quando quer se referir a ele? • Aponta para si mesmo ou responde quando chamado pelo nome?

		• Estranha desconhecidos?
COMPARTILHAR os espaços, materiais, objetos e brinquedos com crianças da mesma faixa etária, de faixas etárias diferentes e adultos.	• Cantos diversificados, parque, bem como os brinquedos trazidos pelas crianças no dia estipulado na rotina da escola para trazerem brinquedos de casa. • Experiência com trocas de ambientes, exploração de diferentes espaços.	• Compartilha objetos com seus pares e adultos? • Explora sensações por meio do contato com material? • Explora as características dos objetos e pesquisa suas possibilidades? • Faz uso social e cultural dos objetos? • Tem preferência por objetos disponibilizados pelo professor? • Como se organiza nos diversos espaços da escola? • Tem preferência por algum espaço em específico? • Como interagem entre si e com os espaços diante das atividades propostas?
COMUNICAR-SE com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender, ampliando suas possibilidades expressivas e comunicativas.	• Roda de conversa, troca, alimentação, higiene, roda de história, parque e cantos. • Planejar situações de explorações com materiais diversificados, em interações cuidadosas e estimulantes com outras crianças e professores(as). • Promover jogos de imitação e o brincar de faz de conta, para possibilitar experiências	• Pratica suas habilidades comunicativas se fazendo compreender a si e a outro? • Respeita as preferências do outro? • Como a criança chama a atenção do professor? (grita, chora, faz gracinha, puxa, aponta, etc.)

	significativas de convivência, comunicação e brincadeira.	• A criança pede ajuda a outra pessoa quando necessita? • Busca olhar de aprovação do professor? • O professor alterna momentos coletivos com momentos de dedicação exclusiva à criança?
PERCEBER que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.	• Roda de conversa, de leitura e brincadeiras que envolvam a aproximação das crianças com as diferenças. • Experiência de leitura com imagem, podendo inclusive fazer uso do espelho, para que as crianças possam perceber, conhecer e reconhecer as diferenças (entre as pessoas, cor de pele, altura, cabelos, etc.).	• Possui uma boa imagem de si e do outro? • Aceita estar perto de todos ou demonstra preferências? • Procura colegas para interagir? • Compartilha objetos e brinquedos? • Como reage diante das diferenças?
RESPEITAR regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras, identificando e compreendendo seu pertencimento aos diversos grupos dos quais participa.	• Brincadeiras tradicionais, cartaz de combinados e roda de conversa e de histórias que tragam a temática em questão. • Oportunizar experiências em pequenos e grandes grupos em diferentes momentos da rotina e espaços, em situações de brincadeiras, jogos colaborativos, organização dos materiais, entre outras, nas quais as crianças possam compartilhar objetos e brinquedos, esperar a vez, ouvir o colega, tomar decisões coletivas, refletir sobre suas ações, usar	• Aceita e respeita regras básicas de convívio? • Respeita a diversidade percebendo que cada um tem a sua cultura? • Percebe que cada um tem seu jeito e sua individualidade?

	esclarecimentos e argumentos ligados aos seus sentimentos e ideias.	
RESOLVER conflitos nas interações e brincadeiras com a orientação de um adulto, por meio do diálogo, utilizando seus recursos pessoais, respeitando as outras crianças e buscando reciprocidade.	• Roda de Conversa, combinados e intervenções diretas diante das brincadeiras e das situações que envolvam a necessidade de intervenção do adulto. • As crianças devem ser apoiadas pelo(a) professor(a), para que aprendam resolver seus conflitos gradativamente. • Acolher e respeitar as situações de conflitos por meio de uma escuta atenta e paciente, ajudando as crianças a reconhecerem os fatos, a expressarem seus sentimentos e a criarem estratégias para resolver o conflito. Vale lembrar, que os adultos, também, são modelos de atitudes de boa convivência.	• Como a criança lida com os conflitos nas diversas situações do dia a dia? • Necessita de ajuda e intervenção do adulto na resolução dos conflitos?

O EU, O OUTRO E O NÓS		
CRIANÇAS PEQUENAS **4 anos a 4 anos e 11meses** **FASE IV**	**EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM**	**O QUE VOCÊ PODE OBSERVAR?**
DEMONSTRAR empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.	• Planejar experiências em que as crianças participem de apresentações de contos, músicas e brincadeiras que explorem a diversidade e características de cada um. • Planejar momentos de apreciação das produções dos amigos (ateliês e exposições). • Rodas de conversa utilizando cartões com imagens de expressões para disparar a conversa.	• Utilizam as brincadeiras como forma de comunicação e expressão de ideias e sentimentos. • Vivenciam diferentes papéis nas brincadeiras de faz de conta. • Respeitam as diferenças, reconhecendo e valorizando as diversidades culturais.
AGIR de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.	• Brincadeiras e jogos corporais. • Atividades rítmicas. • Construção de uma linha do tempo com fotos das crianças de quando eram bebês até a atualidade.	• Conseguem perceber suas limitações e avanços. • Demonstram prazer em suas produções e progressos. • Participam das brincadeiras. • Demonstram segurança em arriscar-se durante as propostas. • Percebem as mudanças ocorridas em si.
AMPLIAR as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação, cooperação e solidariedade, em brincadeiras e em momentos de interação.	• Brincadeiras que envolvam a interação (dança da cadeira em que ninguém sai, apenas retiram-se as cadeiras pouco a pouco). • Proporcionar momentos diversos em que ocorra a interação entre diferentes faixas	• Apoiam e ajudam, por iniciativa ou quando solicitado. • Conseguem trabalhar em equipe. • Brincam com meninos e meninas. • Vivenciam diferentes papéis.

	etárias (parque, oficinas, cantos diversificados). • Montagem de jogos como quebra-cabeça coletivamente. • Cantos diversificados (situações de faz de conta). • Proporcionar momentos de organização do espaço (limpeza e preservação).	• Respeitam as diferenças.
COMUNICAR suas ideias, sentimentos, preferências e vontades a pessoas e grupos diversos, em brincadeiras e nas atividades cotidianas por meio de diferentes linguagens.	• Rodas de conversa com temas disparadores envolvendo sentimentos, opiniões, compaixão, solidariedade. • Possibilitar que as situações simples dentro da rotina sejam utilizadas evidenciando a exposição oral e a troca entre salas (exposição de um trabalho).	• Expressam seus sentimentos, vontades e desejos. • Demonstram sensibilidade, compaixão, solidariedade. • Expressam-se livremente. • Realizam exposições orais.
DEMONSTRAR valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.	• Planejar situações que envolvam formas variadas de expressão e descoberta de gestos e preferências. • Preparar situações que contribuam para a construção da imagem corporal das crianças, oportunizando o reconhecimento de suas potencialidades, respeitando e a apreciando a si mesmo de forma positiva. • Rodas de conversa (autocuidado, higiene, alimentação). • Rodas de história.	• Demonstram prazer no autocuidado. • Percebem a importância em cuidar do próprio corpo. • Percebem a diferença entre seus pares e administra-as de forma saudável.

MANIFESTAR interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida, valorizando as marcas culturais do seu grupo de origem e de outros grupos.	• Oferecer experiências que possibilitem o reconhecimento de suas próprias características, das pessoas de sua comunidade e de outros grupos sociais, estabelecendo assim, relações entre o modo de vida característico de seu grupo e de outros. • Atividades envolvendo a Identidade. • Construção de um Diário de bordo da sala "História do meu nome". • Roda de conversa sobre diferentes grupos de convívio (família, escola, comunidade). • Projeto "Olhos voltados para outras culturas". • Projeto Institucional Federal "Índios e Afrodescendentes".	• Reconhecem sua individualidade enquanto sujeito. • Gostam do próprio nome. • Estabelecem relações de respeito.
USAR estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações entre crianças e adultos, conhecendo, respeitando e utilizando regras elementares de convívio social.	• Diante das situações de conflito, as crianças devem ser estimuladas pelo(a) professor(a) a resolver os problemas de maneira cada vez mais independente, utilizando-se de estratégias pautadas no respeito mútuo, no diálogo, na construção coletiva de regras e nas relações pacíficas de convivência. • Construção de combinados coletivos em sala. • Jogos com regra.	• Respeitam os combinados. • Reconhecem quando transgridem alguma regra. • Fazem uso do diálogo para resolver conflitos.

	• Incentivar por meio do diálogo que as crianças possam expor seus desafetos, resolvendo conflitos.	

O EU, O OUTRO E O NÓS		
CRIANÇAS PEQUENAS **5 anos a 5 anos e 11 meses** **FASE V**	**EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM**	**O QUE VOCÊ PODE OBSERVAR?**
DEMONSTRAR empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.	• Planejar experiências em que as crianças participem de apresentações de contos, músicas e brincadeiras que explorem sobre diversidade e características de cada um. • Planejar momentos de apreciação das produções dos amigos (ateliês e exposições). • Rodas de conversa utilizando cartões com imagens de expressões para disparar a conversa.	• Utilizam as brincadeiras como forma de comunicação e expressão de ideias e sentimentos. • Vivenciam diferentes papéis nas brincadeiras de faz de conta. • Respeitam as diferenças, reconhecendo e valorizando as diversidades culturais.
AGIR de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.	• Brincadeiras e jogos corporais. • Atividades rítmicas.	• Conseguem perceber suas limitações e avanços. • Demonstram prazer em suas produções e progressos. • Participam das brincadeiras. • Criam suas brincadeiras almejando novas conquistas. • Demonstram segurança em arriscar-se durante as propostas. • Percebem as mudanças ocorridas em si.
AMPLIAR as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação,	• Brincadeiras que envolvam a interação. • Proporcionar momentos diversos em que ocorra a interação entre diferentes faixas	• Apoiam e ajudam, por iniciativa ou quando solicitados. • Conseguem trabalhar em equipe.

cooperação e solidariedade, em brincadeiras e em momentos de interação.	etárias (parque, oficinas, cantos diversificados). • Jogos de cooperação. • Cantos diversificados (situações de faz de conta). • Proporcionar momentos de organização do espaço (limpeza e preservação).	• Percebem a dificuldade do colega e procuram auxiliá-lo. • Brincam com meninos e meninas. • Vivenciam diferentes papéis. • Respeitam as diferenças.
COMUNICAR suas ideias, sentimentos, preferências e vontades a pessoas e grupos diversos, em brincadeiras e nas atividades cotidianas por meio de diferentes linguagens.	• Rodas de conversa com temas disparadores envolvendo sentimentos, opiniões, compaixão, solidariedade; • Possibilitar que as situações simples dentro da rotina sejam utilizadas evidenciando a exposição oral e a troca entre salas (exposição de um trabalho). • Promover debates com temas atuais, do cotidiano.	• Expressam seus sentimentos, vontades e desejos. • Demonstram sensibilidade, compaixão, solidariedade. • Se prontificam ou sempre esperam por um convite à exposição. • Realizam exposições orais, expõem seu ponto de vista. • Argumentam, questionam. • Mantêm a opinião, aceitam a opinião do outro.
DEMONSTRAR valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.	• Rodas de conversa (autocuidado, higiene, alimentação). • Rodas de história.	• Demonstram prazer no autocuidado. • Percebem a importância em cuidar do próprio corpo. • Percebem as diferenças entre seus pares e as administram de forma saudável.

MANIFESTAR interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida, valorizando as marcas culturais do seu grupo de origem e de outros grupos.	• Construção de um Diário de bordo da sala "Minha Família". • Roda de conversa sobre diferentes grupos de convívio (família, escola, comunidade). • Projeto "Olhos voltados para outras culturas". • Projeto Institucional Federal "Índios e Afrodescendentes".	• Se reconhecem pertencentes a uma família. • Percebem as relações nos grupos sociais aos quais pertencem. • Identificam-se no contexto social. • Estabelecem relações de respeito.
USAR estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos, conhecendo, respeitando e utilizando regras elementares de convívio social.	• Construção de combinados coletivos em sala. • Jogos com regra. • Incentivar por meio do diálogo que as crianças possam expor seus desafetos resolvendo conflitos.	• Contribuem na elaboração de combinados. • Respeitam os combinados. • Reconhecem quando transgridem alguma regra. • Fazem uso do diálogo para resolver conflitos. • Adotam atitudes que resgatam valores, respeito e tolerância.

1.15.2. CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

> "Para o médico francês Henri Wallon, o pensar da criança se desenvolve quando ela se movimenta. Assim, uma criança conhece o mundo com o corpo. Ela constrói suas aprendizagens corporalmente, sentindo, sendo tocada, movendo-se e expressando-se por meio dos gestos, aprendidos dos adultos à sua volta. A criança pequena necessita agir para compreender e expressar significados presentes no contexto histórico-cultural em que se encontra." (JOYCE M. ROSSET, 2017)

A citação acima reafirma o quanto o movimento é importante e necessário no dia a dia das crianças pequenas e, por assim dizer, a Educação Infantil tem um papel fundamental nesse processo de desenvolvimento dos pequenos.

O campo de experiência "*Corpo, gestos e movi*mento" considera prioritariamente uma característica própria e tão presente na infância: o movimento. Consolida os direitos de aprendizagem de forma a conviver, brincar, explorar, participar, expressar e conhecer-se, contemplando os espaços, as sensações e as brincadeiras como forma de descobrir possibilidades e limites corporais. Em linhas gerais, considera a essência do universo infantil em sua ludicidade, no desenvolvimento das potencialidades características de cada idade, ampliando as possibilidades de interação com crianças, adultos, tempos, espaços e materiais em harmonia com o progressivo conhecimento de si e do mundo, através da singularidade do seu corpo e das relações que estabelece com o meio e com os outros.

Assim, o movimento é algo que precisa estar permanentemente na rotina do professor das crianças pequenas. Brincadeiras, jogos corporais, circuitos, dentre tantas outras possibilidades de trabalho, são sempre muito bem-vindos e devem ser planejados com um olhar cuidadoso e voltado às especificidades das crianças, sejam elas bebês, até as maiores de 5 anos e que estão sob nossos cuidados na educação infantil.

Mas não é só isso! A escolha dos materiais, dos objetos e também dos espaços é algo que precisa estar posto no planejamento do professor. Ou seja, ao pensar numa brincadeira, é de suma importância que o professor considere que brincadeira é essa, onde deverá ser realizada — visto que algumas demandam um espaço maior, outras nem tanto —, assim como os objetos que serão propostos.

Quando o professor pensa numa experiência que envolva o corpo, gestos e movimentos, deve considerar para qual grupo de crianças será proposta e, para tanto, em que espaço será oferecida, quais os materiais e objetos serão separados previamente. Dessa maneira, garantirá que a criança de fato investigue e faça suas pesquisas diante do que lhe é proposto.

Assim, os pequenos vão construindo significados, vão construindo suas próprias experiências, a partir do que o professor oferece em cada proposta, além de testarem seus próprios limites e movimentos. Não por acaso, a música também é um ingrediente a mais nesses momentos, uma vez que, desde bebês, as crianças se encantam pelo som, pela música em si, e seus primeiros gestos começam a ser reproduzidos a partir das cantigas e canções ouvidas. Deste modo, ao trazer a música para explorar gestos e movimentos, podemos dizer que também é um facilitador desse trabalho, despertando na criança tudo o que há de melhor.

Em suma, as crianças falam com o corpo e essa linguagem precisa ser lida e traduzida em todos os momentos da rotina da educação infantil. Desde a troca de fraldas dos bebês, a troca de roupa das crianças maiores, o banho, a maneira como devem se sentar à mesa para tomar o café da manhã ou almoçar — em todos esses gestos estão presentes conteúdos de aprendizagem valiosíssimos para o desenvolvimento infantil. Então podemos dizer que este é um dos campos de experiências presente a todo momento no dia a dia dos pequenos na educação infantil e, para tanto, fica aqui o convite para que o professor seja um provocador de experiências nos bebês e nas crianças, a fim de que se desenvolvam integralmente e sobretudo com qualidade.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

DIREITOS DE APRENDIZAGEM					
CONVIVER com crianças e adultos experimentando marcas da cultura corporal nos cuidados pessoais, na dança, música, teatro, artes circenses, escuta de histórias e brincadeiras.	**BRINCAR** utilizando criativamente o repertório da cultura corporal e do movimento.	**EXPLORAR** amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, produção de sons e de mímicas, descobrindo modos de ocupação e de uso do espaço com o corpo.	**PARTICIPAR** de atividades que envolvem práticas corporais, desenvolvendo autonomia para cuidar de si.	**EXPRESSAR** corporalmente emoções e representações tanto nas relações cotidianas como nas brincadeiras, dramatizações, danças, músicas, contação de histórias.	**CONHECER-SE** nas diversas oportunidades de interações e explorações com seu corpo.

CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS		
BEBÊS - 0 a 11 meses BERÇÁRIO	**EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM**	**O QUE VOCÊ PODE OBSERVAR?**
MOVIMENTAR as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos.	• Brincar de mímica. • Proporcionar o contato físico com objetos desconhecidos. • Proporcionar o contato com objetos de texturas, formas, cheiros, sons diversificados. • Proporcionar objetos coloridos, interessantes no espaço, de forma que o bebê se sinta tentado a tocá-lo.	• Expressam satisfação nas experiências que promovam a interação por meio da expressão corporal. • Exteriorizam suas emoções e sentimentos. • Como as crianças brincam. • A percepção das sensações. • A percepção dos espaços na relação com o corpo;

		• A expressão de sentimento, desejos e ideias (o que fazem e como fazem). • A consciência corporal e a compreensão dos próprios contornos e limites. • O desenvolvimento das relações sociais (adultos e crianças). • Observam os colegas para pensar nas próprias ações.
EXPERIMENTAR as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.	• Proporcionar o contato físico com objetos desconhecidos. • Proporcionar o contato com objetos de texturas, formas, cheiros, sons diversificados. • Proporcionar objetos coloridos, interessantes no espaço, de forma que o bebê se sinta tentado a tocá-lo. • Proporcionar a escuta de músicas de ritmos variados. • Ler respeitando entonações diversas. • Apresentar teatros de fantoches e de sombras. • Proporcionar experiências de construir e criar (blocos de montar, modelagem, materiais de largo alcance/não estruturados...). • Brincadeiras focadas nos movimentos do corpo. • Caixa/cestos de tesouros compostos por uma diversidade de materiais e objetos. • Parque sonoro • Circuitos/Percursos	• Exploram os espaços da unidade de Educação Infantil, rolando, sentando, rastejando, engatinhando, subindo ou descendo, pulando, puxando, erguendo o tronco e a cabeça, etc. • Demonstram diferentes estratégias de/nas diferentes pesquisas. • Pegam, amassam, empilham, montam, encaixam, movem, lançam longe, chutam objetos de diferentes formas, cores, pesos, texturas, tamanhos, etc. • Brincam com água, terra, areia, palha e outros elementos naturais. • Dançam com outras crianças ao som de músicas de diferentes gêneros. • Acompanham a narrativa ou leitura de uma história, fazendo expressões e gestos para acompanhar a ação dos personagens.

	• Trabalho com a cultura circense • Jogos e propostas de luz e sombras • Dança, música • Pintura corporal (cultura indígena) • Modelagem, escultura • Texturas, melecas • Experiências com meios e suportes diversificados e diferenciados.	• Brincam de procurar e achar objetos escondidos, de se esconder e ser encontrado, de chutar bola. • Entram e saem de espaços pequenos – como caixas, túneis. • Brincam de roda, imitando os gestos e cantos do professor e dos colegas. • Reproduzem os gestos, movimentos, entonações de voz e expressões de personagens de histórias diversas, lidas ou contadas pela professora. • Assumem determinado personagem nas brincadeiras cantadas, no faz de conta e na teatralização de histórias conhecidas. • Acompanham com atenção apresentação de teatro de bonecos e fantoches, de teatro feito com sombras. • Como as crianças brincam. • Do que se servem para brincar. • Há movimento. Corpo, quietude, agitação. • Os questionamentos das crianças frente às experiências, objetos, interações. • Como as crianças constroem significados nesses contextos. • Por quanto tempo ficam envolvidas (ou não) nas brincadeiras/experiências.

		• Quais brincadeiras surgem ao longo das experiências. • Buscam novos movimentos para se adaptar às situações e solucionar os problemas impostas pela organização do espaço propositor.
IMITAR gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.	• Brincadeiras focadas nos movimentos do corpo. • Cantar cantigas como *O sítio do Sr. Lobato*. • Recitar e dramatizar parlendas, como *Cadê o toucinho que estava aqui*. • Contar histórias de acumulação e de repetição.	• Acompanham a narrativa ou leitura de uma história, fazendo expressões e gestos para acompanhar a ação dos personagens. • Brincam de procurar e achar objetos escondidos, de esconder-se e ser encontrado, de chutar bola. • Brincam de roda imitando os gestos e cantos do professor e dos colegas. • Imitam gestos e vocalizações de adultos, crianças ou animais. • Reproduzem os gestos, movimentos, entonações de voz e expressões de personagens de histórias diversas, lidas ou contadas pela professora. • Assumem determinado personagem nas brincadeiras cantadas, no faz de conta e na teatralização de histórias conhecidas. • Participam com autonomia crescente dos momentos de cuidados pessoais, como do banho, do vestir-se, do desvestir-se.
PARTICIPAR do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar.	• Disponibilizar brinquedos de encaixe, sucatas variadas, sempre com o cuidado em relação ao tamanho dos objetos disponibilizados.	• Participam com autonomia crescente dos momentos de cuidados pessoais, como do banho, do vestir-se, do desvestir-se.

	• Solicitar ajuda para abotoar casacos, calçar e amarrar sapatos. • Convidar a criança para fazer a troca. • Durante a troca, dirigir o olhar à criança e conversar com ela revelando uma interação que vai além da prática de higiene. • Pedir a colaboração da criança para posicioná-la no trocador. • No momento da troca, nomear partes do corpo e possíveis sensações da criança. • Demonstrar envolvimento e cuidado durante a troca, construindo junto à criança experiências de leveza, continuidade e colaboração. • Incentivar progressivamente a alimentação autônoma, ensinando a segurar talheres; copos plásticos, etc. • Deixar que busquem e ajudem a guardar brinquedos. • Deixar que explorem diferentes espaços na escola, que tenham contato com terra, areia e outros elementos naturais. • Rolar e parar bolas.	• Constroem a percepção do próprio corpo. • Registram na memória gestos de autocuidado. • Estruturam em si mesmas a confiança com base na relação que estabelecem com o adulto (educador/professor/monitor).
UTILIZAR os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.	• Disponibilizar brinquedos de encaixe, sucatas variadas, sempre com o cuidado em relação ao tamanho dos objetos disponibilizados. • Solicitar ajuda para abotoar casacos, calçar e amarrar sapatos.	• Pegam, amassam, empilham, montam, encaixam, movem, lançam longe, chutam objetos de diferentes formas, cores, pesos, texturas, tamanhos, etc.

	• Incentivar progressivamente a alimentação autônoma, ensinando a segurar talheres, copos plásticos, etc. • Deixar que busquem e ajudem a guardar brinquedos. • Deixar que explorem diferentes espaços na escola, que tenham contato com terra, areia e outros elementos naturais. • Rolar e parar bolas.	• Brincam com água, terra, areia, palha e outros elementos naturais. • Participam com autonomia crescente dos momentos de cuidados pessoais, como do banho, do vestir-se, do desvestir-se. • Observam seus movimentos e os efeitos que produzem. • Constroem seu espaço gráfico por meio de tentativas e ajuste.

CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS		
BEBÊS **1 ano a 1ano e 11 meses** **FASE I**	**EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM**	**O QUE VOCÊ PODE OBSERVAR?**
MOVIMENTAR as partes do corpo para exprimir fisicamente emoções, necessidades e desejos.	• Brincar com gestos/expressão faciais/imagem no espelho/imitação: *seu Mestre mandou*/*Simon diz*, com expressões faciais, emoções, movimentos corporais, etc.	• Expressam satisfação com as experiências que promovem a interação por meio da expressão corporal. • Exteriorizam suas emoções e sentimentos. • Como as crianças brincam. • A percepção das sensações. • A percepção dos espaços na relação com o corpo. • A expressão de sentimento, desejos e ideias (o que fazem e como fazem). • A consciência corporal e a compreensão dos próprios contornos e limites. • O desenvolvimento das relações sociais (adultos e crianças). • Observam os colegas para pensar nas próprias ações.
EXPERIMENTAR as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.	• Propor circuitos e brincadeiras que desafiem as crianças corporalmente, como por exemplo, ultrapassar pequenos obstáculos, subir, descer, engatinhar, pular, rastejar, marcha, etc. • Explorar diversas posições no colchão.	• Exploram os espaços da unidade de Educação Infantil, rolando, sentando, rastejando, engatinhando, subindo ou descendo, pulando, puxando, erguendo o tronco e a cabeça, etc. • Demonstram diferentes estratégias de/nas diferentes pesquisas.

	• Uso de lençol para passar por baixo, imitação de bichos, etc.). • Circuitos • Materiais de largo alcance/não estruturados, com diversidade de materiais e objetos, texturas, tamanho; • Instrumentos musicais/materiais sonoros. • Brincadeiras e experiências ao ar livre. • Criar intervenções no espaço a partir de materiais não estruturados (tecidos, fitas, objetos diversos, conduítes) que apoiem e provoquem as explorações das crianças.	• Pegam, amassam, empilham, montam, encaixam, movem, lançam longe, chutam objetos de diferentes formas, cores, pesos, texturas, tamanhos, etc. • Brincam com água, terra, areia, palha e outros elementos naturais. • Dançam com outras crianças ao som de músicas de diferentes gêneros. • Acompanham a narrativa ou leitura de uma história fazendo expressões e gestos para acompanhar a ação dos personagens. • Brincam de procurar e achar objetos escondidos, de se esconder e ser encontrado, de chutar bola. • Entram e saem de espaços pequenos – como caixas, túneis. • Brincam de roda imitando os gestos e cantos do professor e dos colegas. • Reproduzem os gestos, movimentos, entonações de voz e expressões de personagens de histórias diversas lidas ou contadas pela professora. • Assumem determinado personagem nas brincadeiras cantadas, no faz de conta e na teatralização de histórias conhecidas. • Acompanham com atenção apresentação de teatro de bonecos e fantoches, de teatro feito com sombras; • Como as crianças brincam. • Do que se servem para brincar.

		• Há movimento. Corpo, quietude, agitação. • Os questionamentos das crianças frente às experiências, objetos, interações. • Como as crianças constroem significados nesses contextos. • Por quanto tempo ficam envolvidas (ou não) nas brincadeiras/experiências. • Quais brincadeiras surgem ao longo das experiências. • Buscam novos movimentos para se adaptar às situações e solucionar os problemas impostos pela organização do espaço propositor.
IMITAR gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.	• Imitar gestos através de músicas, de personagens de histórias, ouvir os sons da natureza. • Leitura de imagens para imitação (movimentos e sonoridades). • Parque Sonoro (mural com objetos que produzem diferentes sons para exploração), com uso de bambu, panelas, canos, tampas, sinos, potes, tampas de garrafas, etc.	• Acompanham a narrativa ou leitura de uma história fazendo expressões e gestos para acompanhar a ação dos personagens. • Brincam de procurar e achar objetos escondidos, de se esconder e ser encontrado, de chutar bola. • Brincam de roda imitando os gestos e cantos do professor e dos colegas. • Imitam gestos e vocalizações de adultos, crianças ou animais. • Reproduzem os gestos, movimentos, entonações de voz e expressões de personagens de histórias diversas, lidas ou contadas pela professora.

		• Assumem determinado personagem nas brincadeiras cantadas, no faz de conta e na teatralização de histórias conhecidas.
PARTICIPAR do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar.	• Estimular a higienização das mãos e do nariz, com ou sem o uso do espelho. • Estimular pentear os cabelos e escovar os dentes. • Comunicar/auxiliar na troca de roupa. • Comunicar/incentivar e estimular a participação e percepção da criança nos momentos de hidratação (percepção de sede). • Brincar de cuidar de bonecas (Observando e desenvolvendo os cuidados).	• Participam com autonomia crescente dos momentos de cuidados pessoais, como na hora do banho, do vestir-se, do desvestir-se. • Constroem a percepção do próprio corpo. • Registram na memória gestos de autocuidado. • Estruturam em si mesmas a confiança com base na relação que estabelecem com o adulto (educador/professor/monitor).
UTILIZAR os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.	• Explorar habilidades motoras com bolas (chutar, lançar, rolar, jogar), bambolês, argolas. • Estimular movimentos de preensão, encaixe com diferentes materiais (caixas de diversos tamanhos e formatos, pegadores, potes com tampa de rosca de diferentes tamanhos, etc.).	• Pegam, amassam, empilham, montam, encaixam, movem, lançam longe, chutam objetos de diferentes formas, cores, pesos, texturas, tamanhos, etc. • Brincam com água, terra, areia, palha e outros elementos naturais. • Participam com autonomia crescente dos momentos de cuidados pessoais, como na hora do banho, do vestir-se, do desvestir-se. • Observam seus movimentos e os efeitos que produzem. • Constroem seu espaço gráfico por meio de tentativas e ajuste.

CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS		
BEBÊS **2 anos a 2 anos e 11 meses** **FASE II**	**EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM**	**O QUE VOCÊ PODE OBSERVAR?**
APROPRIAR-SE de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.	• Desenvolver jogos nos quais podem ser praticadas noções de direção e de distância. • Proporcionar o contato físico com objetos desconhecidos (cestos de tesouros). • Proporcionar o contato com objetos de texturas, formas, cheiros, sons diversificados. • Proporcionar objetos coloridos, sonoros, interessantes no espaço de forma que se sinta tentado a tocá-lo ou pegá-lo; • Proporcionar a escuta/dança de músicas de ritmos variados. • Ler respeitando entonações diversas. • Apresentar, assistir e vivenciar teatros de fantoches e de sombras. • Cantar cantigas como *O sítio do Sr. Lobato*. • Recitar e dramatizar parlendas, como *Cadê o toucinho que estava aqui*. • Contar histórias de acumulação e de repetição. • Cantar, brincar e dançar com músicas e brincadeiras do Palavra Cantada. • Apropriar-se dos espaços do parque.	• Participam de brincadeiras em que necessitam orientar-se corporalmente em relação a: em frente, atrás, no alto, em cima, embaixo, dentro, fora.

	• Proporcionar circuitos pensados nos desafios de subir, descer, passar por baixo e por cima e ampliar progressivamente os desafios. • Ampliar progressivamente brincadeiras populares e de roda.	
DESLOCAR seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora, etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.	• Apropriar-se dos espaços do parque. • Proporcionar circuitos pensados nos desafios de subir, descer, passar por baixo e por cima e ampliar progressivamente os desafios. • Cantar, brincar e dançar com músicas e brincadeiras do Palavra Cantada. • Ampliar progressivamente brincadeiras populares e de roda.	• Participam de brincadeiras em que necessitam orientar-se corporalmente em relação a: em frente, atrás, no alto, em cima, embaixo, dentro, fora. • Exploram os diferentes desafios oferecidos pelo espaço com maior autonomia e presteza por meio de movimentos como andar, correr, saltar, saltitar, pular para baixo, subir, escalar, arrastar-se, pendurar-se, balançar-se, equilibrar-se, etc. • Dançam adotando diferentes expressões faciais, posturas corporais e gestos dos parceiros, ao som de músicas de diferentes gêneros. • Participam de cirandas e brincadeiras de roda, cantando e fazendo os gestos esperados sem ter um adulto como modelo.
EXPLORAR formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando	• Proporcionar circuitos pensados nos desafios de subir, descer, passar por baixo e por cima e ampliar progressivamente os desafios.	• Participam de brincadeiras em que necessitam se orientar corporalmente em relação a: em frente, atrás, no alto, em cima, embaixo, dentro, fora.

movimentos e seguindo orientações.	• Cantar, brincar e dançar com músicas e brincadeiras do Palavra Cantada. • Ampliar progressivamente brincadeiras populares e de roda. • Ensinar e experimentar imitações. • Brincar de modalidades esportivas como corrida, arremesso, futebol, basquete (bola ao cesto), ampliando progressivamente os desafios. • Brincadeiras populares como morto e vivo, roda-roda, etc. • Brincadeiras de roda.	• Participam de jogos de faz de conta, assumindo determinadas posturas corporais, gestos e falas que delineiam determinados papéis — por exemplo, de cozinheiro(a), manipulando cuias, panelas, talheres, copos, alimentos de "mentirinha", etc. • Brincam com os colegas de andar em câmara lenta, ou apoiados em um pé só, andar como um robô, correr como um super-herói, imitar o movimento de um gato ou passarinho. • Imitam posturas corporais de figuras humanas representadas por fotografias ou pinturas. • Dançam adotando diferentes expressões faciais, posturas corporais e gestos dos parceiros, ao som de músicas de diferentes gêneros. • Apreciam e comentam com outras crianças apresentações de dança, de circo, esportes, mímica, teatro. • Participam de cirandas e brincadeiras de roda, cantando e fazendo os gestos esperados sem ter um adulto como modelo. • Brincam de esconde-esconde e pega-pega, de jogar bola, com supervisão da professora.

		• Brincam de cantar, de dançar, de desenhar, de escrever, de jogar futebol, de jogar bola ao cesto, boliche, esconde-esconde, mapa do tesouro, brincar de estátua ou de ser malabarista de circo, dentre outros personagens que a criança conhece da escuta de histórias.
DEMONSTRAR progressiva independência no cuidado de seu corpo.	• Solicitar que peguem determinada peça de roupa e ensiná-los a vestir, calçar. • Incentivar no banho que ajudem a lavar o cabelo, que utilizem a bucha para lavar determinada parte do corpo, ampliando a autonomia. • Separar as peças necessárias para as trocas, banho, etc. • Perguntar com frequência se sentem frio ou calor, motivando-os a trocar a roupa conforme as situações climáticas.	• Apropriam-se de gestos envolvidos no ato de calçar meias e sapatos, vestir o agasalho, pentear o cabelo e outras tarefas de cuidado pessoal.
DESENVOLVER progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.	• Promover oficinas com materiais diversos, em que possam aprender, vivenciar e explorar com liberdade e segurança entre gizes de cera, guache, carvão e outros, apresentando cada material separadamente para que conheçam a melhor preensão, força e experimentem cores. • Disponibilizar catálogos, gibis, que possam ser manipulados (correm o risco de serem danificados),	• Manipulam diferentes objetos usando movimentos de pegar, lançar, encaixar, empilhar, rasgar, amassar, folhear, pintar, etc. • Apropriam-se de gestos envolvidos no ato de calçar meias e sapatos, vestir o agasalho, pentear o cabelo e outras tarefas de cuidado pessoal.

	ensinando a folhear e a cuidar adequadamente de cada material. • Promover brincadeiras e cantigas de roda que mostrem o brincar com o corpo. Ex.: *Janela, janelinha*; *Marcha, soldado*; pular corda, etc. • Vivenciar e explorar materiais como massa de modelar, argila e tecidos. • Disponibilizar materiais e objetos para incentivar o faz de conta. • Disponibilizar fantasias, adereços, roupas, pintura facial, maquiagem para incentivar pequenas dramatizações.	• Participam de jogos de faz de conta assumindo determinadas posturas corporais, gestos e falas que delineiam determinados papéis, por exemplo de cozinheiro(a), ao manipular cuias, panelas, talheres, copos, alimentos de "mentirinha", etc. • Brincam com marionetes, reproduzindo falas de personagens que memorizaram ou que inventam. • Constroem, com auxílio da professora, brinquedos com sucatas, e casas ou castelos com areia, tocos de madeira e outros materiais. • Brincam de cantar, de dançar, de desenhar, de escrever, de jogar futebol, de jogar bola ao cesto, boliche, esconde-esconde, mapa do tesouro, brincar de estátua ou de ser malabarista de circo, dentre outros personagens que a criança conhece da escuta de histórias. • Criam cenários com objetos e materiais como areia, massinha, argila, tecidos etc. em brincadeiras de faz de conta. • Vestem fantasias, adereços para brincar de "ser" um personagem no faz de conta ou em uma dramatização.

CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS		
CRIANÇAS BEM PEQUENAS **3 anos a 3 anos e 11 meses** **FASE III**	**EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM**	**O QUE VOCÊ PODE OBSERVAR?**
APROPRIAR-SE de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.	• Criar situações e brincadeiras em frente ao espelho; • Resgatar as brincadeiras tradicionais. • Propor que as crianças cantem as cantigas e músicas diversas demonstrando as partes do corpo em frente ao espelho e nos momentos da roda de música, que pode acontecer tanto no espaço da sala de referência, como nos espaços externos da escola. Dada a faixa etária, pensar na gradação e nos desafios.	• Observar como se movimentam, o que falam enquanto estão brincando e se conseguem expor oralmente o que desejam, como desejam; etc.
DESLOCAR seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora, etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.	• Propor brincadeiras diversas no parque, resgatando inclusive as tradicionais. • Propor circuitos mais desafiadores com obstáculos que favoreçam que a criança pule, passe por cima, por baixo, etc.	• Observar como interagem com o próprio corpo e entre si. • Observar se as crianças conseguem passar pelos obstáculos do circuito, quais dificuldades demonstram (ou não), e como se relacionam com os objetos e com o espaço.
EXPLORAR formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.	• Propor brincadeiras no espaço externo para que as crianças possam explorar as potencialidades do seu corpo.	• Observar se as crianças se atentam às comandas dadas e se conseguem compreender o que está pedindo nas canções e durante as imitações. • Observar ainda como são os gestos e movimentos das crianças.

DEMONSTRAR progressiva independência no cuidado do seu corpo.	• Conversar, interagir, nomear as partes do corpo com as crianças na hora da troca de fraldas, da troca de roupa, durante o banho, nos momentos de alimentação e no preparo para o soninho.	• Observar se as crianças já se incomodam com o nariz escorrendo, com a fralda após terem feito xixi ou cocô. • Observar ainda se gostam do toque, do afeto e do diálogo nesses momentos.
DESENVOLVER progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.	• Propor movimentos envolvendo a interação com objetos, tais como: bolas, bambolês, blocos de montar, ligue-ligue, etc.	• Observar como as crianças se movimentam, se arremessam, se jogam e se conseguem atender às demandas diante dos materiais e objetos oferecidos.

CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS		
CRIANÇAS PEQUENAS **4 anos a 4 anos e 11meses** **FASE IV**	**EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM**	**O QUE VOCÊ PODE OBSERVAR?**
CRIAR com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.	• Desenvolver jogos nos quais podem ser praticadas noções de direção e de distância. • Proporcionar o contato físico com objetos desconhecidos. • Proporcionar o contato com objetos de texturas, formas, cheiros, sons diversificados. • Proporcionar objetos coloridos, sonoros, e instrumentos musicais. • Proporcionar a escuta de músicas de ritmos variados. • Propiciar situações em que as habilidades manuais, o controle para desenhar, pintar, rasgar e folhear sejam aprimorados (dobraduras diversas, experimentação de diversos meios, suportes e ambientes desafiadores dos movimentos). • Apresentar, assistir e vivenciar teatros de fantoches e de sombras. • Cantar cantigas como *O sítio do Sr. Lobato*. • Recitar e dramatizar parlendas, como *Cadê o toucinho que estava aqui*. • Contar histórias de acumulação e de repetição. • Cantar, brincar e dançar com músicas e brincadeiras do Palavra Cantada.	• Demonstram situações de colaboração, solidariedade e respeito, apropriando-se dos modos de convivências sociais. • Interessam-se por objetos trazidos pelos colegas, demonstrando curiosidade, manipulando-os e utilizando-os nas brincadeiras cotidianas. • Nas situações em que são proporcionadas experiências com ritmos, dançam, cantam, interagem com os colegas e apresentam prazer em participar. • Expressam ações que propiciem a interação entre a família e a escola. • Apresentam progressiva familiaridade com os recursos oferecidos nas experiências manuais. • Apreciam e participam com satisfação das experiências teatrais e musicais.

	• Ensaiar e apresentar dramatizações, coreografias e musicais, apresentando-se para outras crianças da escola, para os pais, em festividades e comemorações.	
DEMONSTRAR controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.	• Proporcionar circuitos pensados nos desafios de subir, descer, passar por baixo e por cima e ampliar progressivamente os desafios. • Cantar, brincar e dançar com músicas e brincadeiras do Palavra Cantada. • Ampliar progressivamente brincadeiras populares e de roda. • Ensinar e experimentar imitações. • Brincar de modalidades esportivas como corrida, arremesso, futebol, basquete (bola ao cesto), ampliando progressivamente os desafios. • Brincadeiras populares como morto e vivo, roda-roda, etc. • Recitar parlendas e poesias. • Recontar histórias conhecidas. • Criar histórias. • Brincadeiras de roda. • Brincar com instrução do professor e também brincar livremente desde que com segurança. • Conhecer manifestações artísticas musicais, teatrais, circenses e culturais regionais para brincar, imitar e reproduzir.	• Participam de jogos que envolvam orientar-se corporalmente em relação a: em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora, em respostas a comandos dados por outras crianças ou pela professora. • Cooperar em situações de jogo, seguindo orientações ou regras. • Recriam jogos acrescentando um desafio motor a um jogo já existente (brincar de jogar futebol com uma bola menor), ou acrescentando um conteúdo simbólico a um jogo de regra (exemplo: transformar um jogo de pega-pega em “pega-monstro”). • Brincam de esconde-esconde, de jogar bola, de pique, de seguir o mestre, de lenço atrás, de caça ao tesouro, de estátua, de barra-manteiga, cabra-cega, pula-sela, pião e outras. • Batem, esfregam, sopram, chacoalham objetos em brincadeiras ou canções, percebendo os movimentos corporais que realizam. • Criam histórias e narrativas e as dramatizam com os colegas, apropriando-se de diferentes gestualidades expressivas. • Dançam ao som de músicas de diferentes gêneros, imitando, criando e coordenando seus movimentos com os

		movimentos dos companheiros, usando diferentes materiais (lenços, bola, fitas, instrumentos, etc.), explorando o espaço (em cima, em baixo, para frente, para trás, à esquerda e à direita) e as qualidades do movimento (rápido ou lento, forte ou leve) a partir de estímulos diversos (proposições orais, demarcações no chão, mobiliário, divisórias no espaço, etc.). • Fruem, descrevem, avaliam e reproduzem apresentações de dança de diferentes gêneros e outras expressões da cultura corporal (circo, esportes, mímica, teatro, etc.), feitas por adultos amadores e profissionais, ou por outras crianças. • Participam de danças como bumba-meu-boi, frevo, baião, maracatu, catira, e outras danças do patrimônio indígena, afro-brasileiro, nipônico, italiano, alemão, boliviano e outros. • Encenam histórias com bonecos, fantoches ou figuras de sombras destacando gestos, movimentos, voz, caráter aos personagens, etc. • Assistem a apresentações de teatro profissional e popular com fantoches, sombras ou atores, e identificam os elementos básicos dos roteiros apresentados.
CRIAR movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.	• Proporcionar circuitos pensados nos desafios de subir, descer, passar por baixo e por cima e ampliar progressivamente os desafios. • Cantar, brincar e dançar com músicas e brincadeiras do Palavra Cantada.	• Recriam jogos acrescentando um desafio motor a um jogo já existente (brincar de jogar futebol com uma bola menor), ou acrescentando um conteúdo simbólico a um jogo de regra (exemplo, transformar um jogo de pega-pega em “pega-monstro”).

	• Ampliar progressivamente brincadeiras populares e de roda. • Ensinar e experimentar imitações. • Brincar de modalidades esportivas como corrida, arremesso, futebol, basquete (bola ao cesto), ampliando progressivamente os desafios. • Brincadeiras populares como morto e vivo, roda-roda, etc. • Brincadeiras de roda • Recitar parlendas e poesias. • Recontar histórias conhecidas. • Criar histórias. • Brincar com instrução do professor e também brincar livremente desde que com segurança. • Conhecer manifestações artísticas musicais, teatrais, circenses e culturais regionais para brincar, imitar e reproduzir. • Disponibilizar materiais para a criação de cenários: lençóis, papéis, objetos, etc.	• Batem, esfregam, sopram, chacoalham objetos em brincadeiras ou canções, percebendo os movimentos corporais que realizam. • Criam histórias e narrativas e as dramatizam com os colegas, apropriando-se de diferentes gestualidades expressivas. • Dançam ao som de músicas de diferentes gêneros, imitando, criando e coordenando seus movimentos com os movimentos dos companheiros, usando diferentes materiais (lenços, bola, fitas, instrumentos, etc.), explorando o espaço (em cima, em baixo, para frente, para trás, à esquerda e à direita) e as qualidades do movimento (rápido ou lento, forte ou leve) a partir de estímulos diversos (proposições orais, demarcações no chão, mobiliário, divisórias no espaço, etc.). • Constroem em grupo roteiros para encenações feitas a partir de histórias conhecidas, situações improvisadas, ou criações coletivas. • Teatralizam histórias conhecidas para outras crianças e adultos, apresentando movimentos e expressões corporais adequados às suas composições. • Encenam histórias com bonecos, fantoches ou figuras de sombras, destacando gestos, movimentos, voz, caráter aos personagens, etc. • Confeccionam cenários e figurinos para os enredos a serem dramatizados.

ADOTAR hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência.	• Incentivar que observem as situações climáticas e a necessidade de trocar, vestir, calçar, abotoar, amarrar. • Oferecer bonecas(os), roupinhas, sapatinhos para o faz de conta. • Disponibilizar objetos de higiene e asseio pessoal como pentes, sapatos, espelhos, frascos vazios para o brincar. • Orientar a escovação de dentes e espelho. • Orientar o banho para que se torne cada vez mais autônomo. • Disponibilizar materiais necessários durante a rotina escolar (hidratação, higiene, trocas).	• Demonstram autonomia ao vestir, calçar, amarrar e abotoar. • Percebem a necessidade, incomodando-se em situações em que se sujam, molham, buscando solucionar com autonomia. • Entendem o cuidado com o corpo, observando as situações em que se apresentam e orientando quando ainda não o fazem com autonomia. • Interagem com propriedade com os objetos de higiene disponibilizados nos cantos.
COORDENAR suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.	• Promover oficinas com materiais diversos, em que possam aprender, vivenciar e explorar com liberdade e segurança entre gizes de cera, guache, carvão e outros, apresentando cada material separadamente para que conheçam a melhor preensão, força e experimentem cores. • Disponibilizar catálogos, gibis e livros que possam ser manipulados ensinando a folhear e a cuidar adequadamente de cada material. • Realizar brincadeiras e cantigas de roda que mostrem o brincar com o corpo. Ex. Janela, janelinha, Marcha soldado, pular corda, etc. • Vivenciar e explorar materiais como massa de modelar, argila e tecidos.	• Recriam jogos acrescentando um desafio motor a um jogo já existente (brincar de jogar futebol com uma bola menor), ou acrescentando um conteúdo simbólico a um jogo de regra (exemplo, transformar um jogo de pega-pega em "pega-monstro"). • Brincam de esconde-esconde, de jogar bola, de pique, de seguir o mestre, de lenço atrás, de caça ao tesouro, de estátua, de barra manteiga, cabra-cega, pula-sela, pião e outras. • Batem, esfregam, sopram, chacoalham objetos em brincadeiras ou canções, percebendo os movimentos corporais que realiza. • Confeccionam cenários e figurinos para os enredos a serem dramatizados.

	• Disponibilizar materiais e objetos para incentivar o faz de conta. • Oferecer fantasias, adereços, roupas, pintura facial, maquiagem para incentivar pequenas dramatizações.	

CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS		
CRIANÇAS PEQUENAS **5 anos a 5 anos e 11 meses** **FASE V**	**EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM**	**O QUE VOCÊ PODE OBSERVAR?**
CRIAR com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.	• Desenvolver jogos nos quais podem ser praticadas noções de direção e de distância. • Proporcionar o contato físico com objetos desconhecidos. • Proporcionar o contato com objetos de texturas, formas, cheiros, sons diversificados. • Proporcionar objetos coloridos, sonoros, e instrumentos musicais. • Proporcionar a escuta de músicas de ritmos variados. • Propiciar situações em que as habilidades manuais, o controle pra desenhar, pintar, rasgar e folhear sejam aprimorados (dobraduras diversas, experimentação de diversos meios, suportes e ambientes desafiadores dos movimentos). • Apresentar, assistir e vivenciar teatros de fantoches e de sombras. • Cantar cantigas como O sítio do Sr. Lobato; • Recitar e dramatizar parlendas, como *Cadê o toucinho que estava aqui*. • Contar histórias de acumulação e de repetição. • Cantar, brincar e dançar com músicas e brincadeiras do Palavra Cantada.	• Demonstram situações de colaboração, solidariedade e respeito, apropriando-se dos modos de convivências sociais. • Interessam-se por objetos trazidos pelos colegas demonstrando curiosidade, manipulando-os e utilizando-os nas brincadeiras cotidianas. • Nas situações onde são proporcionadas experiências com ritmos, se dançam, cantam, interagem com os colegas e apresentam prazer em participar. • Expressam ações que propiciem a interação entre a família e a escola. • Apresentam progressiva familiaridade com os recursos oferecidos nas experiências manuais. • Apreciam e participam com satisfação das experiências teatrais e musicais.

	• Ensaiar e apresentar dramatizações, coreografias e musicais, apresentando-se para outras crianças da escola, para os pais, em festividades e comemorações.	
DEMONSTRAR controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.	• Proporcionar circuitos pensados nos desafios de subir, descer, passar por baixo e por cima e ampliar progressivamente os desafios. • Cantar, brincar e dançar com músicas e brincadeiras do Palavra Cantada. • Ampliar progressivamente brincadeiras populares e de roda. • Ensinar e experimentar imitações. • Brincar de modalidades esportivas como corrida, arremesso, futebol, basquete (bola ao cesto), ampliando progressivamente os desafios. • Brincadeiras populares como morto e vivo, roda-roda, etc. • Recitar parlendas e poesias. • Recontar histórias conhecidas. • Criar histórias. • Brincadeiras de roda • Brincar com instrução do professor e também brincar livremente desde que com segurança. • Conhecer manifestações artísticas musicais, teatrais, circenses e culturais regionais para brincar, imitar e reproduzir.	• Participam de jogos que envolvam orientar-se corporalmente em relação à: em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora, em respostas a comandos dados por outras crianças ou pela professora. • Cooperar em situações de jogo, seguindo orientações ou regras. • Recriam jogos acrescentando um desafio motor a um jogo já existente (brincar de jogar futebol com uma bola menor), ou acrescentando um conteúdo simbólico a um jogo de regra (exemplo, transformar um jogo de pega-pega em “pega-monstro”). • Brincam de esconde-esconde, de jogar bola, de pique, de seguir o mestre, de lenço atrás, de caça ao tesouro, de estátua, de barra manteiga, cabra-cega, pula-sela, pião e outras. • Batem, esfregam, sopram, chacoalham objetos em brincadeiras ou canções, percebendo os movimentos corporais que realiza. • Criam histórias e narrativas e as dramatiza com os colegas, apropriando-se de diferentes gestualidades expressivas. • Dançam ao som de músicas de diferentes gêneros, imitando, criando e coordenando seus movimentos com os

		movimentos dos companheiros, usando diferentes materiais (lenços, bola, fitas, instrumentos etc.), explorando o espaço (em cima, em baixo, para frente, para trás, à esquerda e à direita) e as qualidades do movimento (rápido ou lento, forte ou leve) a partir de estímulos diversos (proposições orais, demarcações no chão, mobiliário, divisórias no espaço etc.). • Fruem, descrevem, avaliam e reproduzem apresentações de dança de diferentes gêneros e outras expressões da cultura corporal (circo, esportes, mímica, teatro etc.), feitas por adultos amadores e profissionais, ou por outras crianças. • Participam de danças como bumba-meu-boi, frevo, baião, maracatu, catira, e outras danças do patrimônio indígena, afro-brasileiro, nipônico, italiano, alemão, boliviano e outros. • Encenam histórias com bonecos, fantoches ou figuras de sombras destacando gestos, movimentos, voz, caráter os personagens, etc. • Assistem a apresentações de teatro profissional e popular com fantoches, sombras ou atores e identificar os elementos básicos dos roteiros apresentados.
CRIAR movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.	• Proporcionar circuitos pensados nos desafios de subir, descer, passar por baixo e por cima e ampliar progressivamente os desafios. • Cantar, brincar e dançar com músicas e brincadeiras do Palavra Cantada.	• Recriam jogos acrescentando um desafio motor a um jogo já existente (brincar de jogar futebol com uma bola menor), ou acrescentando um conteúdo simbólico a um jogo de regra (exemplo, transformar um jogo de pega-pega em “pega-monstro”).

	• Ampliar progressivamente brincadeiras populares e de roda. • Ensinar e experimentar imitações. • Brincar de modalidades esportivas como corrida, arremesso, futebol, basquete (bola ao cesto), ampliando progressivamente os desafios. • Brincadeiras populares como morto e vivo, roda-roda, etc. • Brincadeiras de roda • Recitar parlendas e poesias. • Recontar histórias conhecidas. • Criar histórias. • Brincar com instrução do professor e também brincar livremente desde que com segurança. • Conhecer manifestações artísticas musicais, teatrais, circenses e culturais regionais para brincar, imitar e reproduzir. • Disponibilizar materiais para a criação de cenários: lençóis, papéis, objetos, etc.	• Batem, esfregam, sopram, chacoalham objetos em brincadeiras ou canções, percebendo os movimentos corporais que realiza. • Criam histórias e narrativas e as dramatiza com os colegas, apropriando-se de diferentes gestualidades expressivas. • Dançam ao som de músicas de diferentes gêneros, imitando, criando e coordenando seus movimentos com os movimentos dos companheiros, usando diferentes materiais (lenços, bola, fitas, instrumentos etc.), explorando o espaço (em cima, em baixo, para frente, para trás, à esquerda e à direita) e as qualidades do movimento (rápido ou lento, forte ou leve) a partir de estímulos diversos (proposições orais, demarcações no chão, mobiliário, divisórias no espaço, etc.). • Constroem em grupo roteiros para encenações feitas a partir de histórias conhecidas, situações improvisadas, ou criações coletivas. • Teatralizam histórias conhecidas para outras crianças e adultos apresentando movimentos e expressões corporais adequados às suas composições. • Encenam histórias com bonecos, fantoches ou figuras de sombras destacando gestos, movimentos, voz, caráter os personagens, etc. • Confeccionam cenários e figurinos para os enredos a serem dramatizados.

ADOTAR hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência.	• Incentivar que observem as situações climáticas e a necessidade de trocar, vestir, calçar, abotoar, amarrar. • Oferecer bonecas (os) roupinhas, sapatinhos para o faz-de-conta. • Disponibilizar objetos de higiene e asseio pessoal como, pentes, sapatos, espelhos, frascos vazios para o brincar. • Orientar a escovação de dentes e espelho. • Orientar o banho para que se torne cada vez mais autônomo. • Disponibilizar materiais necessários durante a rotina escolar (hidratação, higiene, trocas).	• Demonstram autonomia ao vestir, calçar, amarrar e abotoar. • Percebem a necessidade, incomodando-se em situações em que se sujam, molham, buscando solucionar com autonomia. • Entendem o cuidado com o corpo, observando as situações em que se apresentam e orientando quando ainda não o fazem com autonomia. • Interagem com propriedade com os objetos de higiene disponibilizados nos cantos.
COORDENAR suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.	• Promover oficinas com materiais diversos, em que possam aprender, vivenciar e explorar com liberdade e segurança entre gizes de cera, guache, carvão e outros, apresentando cada material separadamente para que conheçam a melhor preensão, força e experimentem cores. • Disponibilizar catálogos, gibis e livros que possam ser manipulados, ensinando a folhear e a cuidar adequadamente de cada material. • Realizar brincadeiras e cantigas de roda que mostrem o brincar com o corpo. Ex. *Janela, janelinha; Marcha, soldado*, pular corda, etc. • Vivenciar e explorar materiais como massa de modelar, argila e tecidos.	• Recriam jogos acrescentando um desafio motor a um jogo já existente (brincar de jogar futebol com uma bola menor), ou acrescentando um conteúdo simbólico a um jogo de regra (exemplo, transformar um jogo de pega-pega em "pega-monstro"). • Brincam de esconde-esconde, de jogar bola, de pique, de seguir o mestre, de lenço atrás, de caça ao tesouro, de estátua, de barra-manteiga, cabra-cega, pula-sela, pião e outras. • Batem, esfregam, sopram, chacoalham objetos em brincadeiras ou canções, percebendo os movimentos corporais que realizam. • Confeccionam cenários e figurinos para os enredos a serem dramatizados.

	• Disponibilizar materiais e objetos para incentivar o faz de conta. • Oferecer fantasias, adereços, roupas, pintura facial, maquiagem para incentivar pequenas dramatizações.	

1.15.3. ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

> Desde esses primeiros encantamentos, assistimos a uma experiência estética de linguagem, já que alguém não só lê o outro para atendê-lo, mas também para envolvê-lo entre palavras e, ao mesmo tempo, para escrever os primeiros textos no fundo de sua memória. (YOLANDA REYS, 2010)

Como a leitura e o contato com histórias são importantes para todos nós! Sim, porque desde a criança muito pequena, os próprios bebês, até nós, adultos, crescemos e aprendemos pela ótica dos livros.

Quando pequenos, é uma forma de despertá-los, envolvendo-os através da imaginação e da sua própria construção. Quando adultos, nos aprimoramos e ampliamos os nossos conhecimentos através da leitura e, consequentemente, aprimoramos ainda a nossa escrita e nosso vocabulário.

Assim, trabalhar com a escuta, fala, pensamento e imaginação vai além de uma simples experiência de contato com livros e diversos portadores textuais, uma vez que as crianças aprendem pelos olhos, gestos e fala das pessoas que com elas convivem, e vão criando suas próprias experiências a partir do que lhes é oferecido.

As rodas de histórias, os momentos de contação de histórias, a apresentação de uma gama de gêneros para as crianças pequenas são algo que deve fazer parte do contexto da educação infantil, desde que ingressam na creche e por aí afora. Esses momentos favorecem que a criança entre em contato com esse mundo letrado, além da imaginação, ativando o simbolismo e as relações que vão fazer ao longo da vida.

Para tanto, esses momentos não devem ser trabalhados apenas por trabalhar ou porque temos visto ao longo dos estudos na educação infantil sobre sua importância. Precisa haver envolvimento, precisa haver encantamento. O professor precisa se envolver inicialmente com o que vai oferecer aos pequenos. Assim, planejar esses momentos é olhar para o que cada criança, em sua devida faixa etária, precisa e ampliar seus horizontes, selecionando bons textos, bons livros, inovando nos recursos tecnológicos, trazendo o datashow para a sala de aula, assim como os CDs, os DVDs que possam favorecer o processo imaginativo, despertando cada vez mais o gosto por esse mundo da literatura.

O comportamento leitor, que também é algo de suma importância, vai se consolidando conforme essas experiências com a leitura vão se fazendo ainda mais presentes na sala de aula e nos diversos espaços da escola.

Vale ressaltar que todas essas experiências devem ser permeadas por boas intervenções do adulto, a fim de instigá-los na oralidade, nas escolhas e nas interações entre si, com os objetos e materiais, e para tanto, o papel do professor é fundamental nesse processo.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

DIREITOS DE APRENDIZAGEM					
CONVIVER com crianças e adultos em situações comunicativas cotidianas, constituindo modos de pensar, imaginar, sentir, narrar, dialogar e conhecer.	**BRINCAR** com parlendas, trava-línguas, adivinhas, memória, rodas, brincadeiras cantadas, jogos e textos de imagens, escritos e outros, ampliando o repertório das manifestações culturais da tradição local e de outras culturas, enriquecendo sua linguagem oral, corporal, musical, dramática, escrita, dentre outras.	**EXPLORAR** gestos, expressões, sons da língua, rimas, imagens, textos escritos, além dos sentidos das palavras, nas poesias, parlendas, canções e nos enredos de histórias, apropriando-se desses elementos para criar novas falas, enredos, histórias e escritas convencionais ou não.	**PARTICIPAR** de rodas de conversa, de relatos de experiências, de contação e leitura de histórias e poesias, de construção de narrativas, da elaboração, descrição e representação de papéis no faz de conta, da exploração de materiais impressos e de variedades linguísticas, construindo diversas formas de organizar o pensamento.	**EXPRESSAR** sentimentos, ideias, percepções, desejos, necessidades, pontos de vista, informações, dúvidas e descobertas, utilizando múltiplas linguagens, considerando o que é comunicado pelos colegas e adultos.	**CONHECER-SE** e reconhecer suas preferências por pessoas, brincadeiras, lugares, histórias, autores, gêneros linguísticos, e seu interesse em produzir com a linguagem verbal.

ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO		
BEBÊS - 0 a 11 meses BERÇÁRIO	**EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM**	**O QUE VOCÊ PODE OBSERVAR?**
(EI01EF01) RECONHECER quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes	• Organizar rodas de conversa proporcionando momentos em que os bebês visualizem o nome com foto.	• Atendem quando chamados pelo nome. • Identificam o colega da turma ou adulto pelo nome.

de pessoas com quem convive nas atividades cotidianas.	• Brincar com músicas que incluam o nome das crianças (Exs.: *Se eu fosse um peixinho*; *Fui ao Itororó*; *A canoa virou*; *Ciranda, cirandinha*, entre outras).	• Apontam para sua foto ou dos colegas que já reconhecem, balbuciando seus nomes. • Demonstram satisfação (com risos, gestos, balbucios) quando seu nome é pronunciado. ● Direcionam o olhar para as outras crianças mencionadas em brincadeiras cantadas.
DEMONSTRAR interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas.	• Proporcionar momentos de leitura com diversas estratégias (fantoches, materiais heurísticos, fantasias, imagens projetadas em datashow, entre outras). • Vivenciar rodas de músicas diversas (de todos os gêneros). • Propiciar a experimentação de Bandinha Rítmica. ●Construir instrumentos com materiais de largo alcance (Ex. Garrafinha sonora, conduíte, etc.).	• As crianças ficam atentas durante a leitura. • Modificam as expressões de acordo com a entonação do leitor. • Demonstram entusiasmo ao aparecerem novas personagens. • Movimentam-se ao ouvir as músicas. • Manuseiam e exploram os instrumentos mesmo que de forma não convencional.
DEMONSTRAR interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).	• Leitura de diversos portadores textuais, gêneros e em diversos espaços da unidade escolar (Exs.: sala de aula, biblioteca, parque, pátio, jardim, etc.). • Bebeteca: cantinho da leitura, com momentos de exploração do livro.	• A atenção e interesse durante essa leitura; • Quando estão com os livros, imitam a postura leitora do adulto.
RECONHECER elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor, na interação com os recursos disponíveis.	• Em pequenos grupos, fazer questionamentos que ajudem a criança a construir o sentido através das ilustrações, mesmo que inicialmente por apontamentos, a pedido do leitor;	• Se reconhecem algum personagem da história. • Manuseiam os livros. • Interagem com os colegas e professor.

	• Fazer uso de recursos variados (cartazes, fantoches, imagens ilustrativas dos poemas, músicas) nas rodas de leitura. • Desenvolver momentos literários com regularidade e continuidade para que os bebês se apropriem do comportamento leitor.	• Demonstram interesse na exploração dos materiais oportunizados nos diferentes espaços e tempos de leitura. • Deslocam-se para os espaços de leitura quando estimulados e se sentem confortáveis neles.
IMITAR as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.	• Propor, após as leituras, momentos de imitação de alguns personagens (aqueles que caibam imitação). • Brincar na frente do espelho com expressões faciais e de entonação após as leituras. • Oferecer momentos diversos de brincadeiras cantadas que favoreçam a imitação e entonação.	• Percebem as mudanças de entonação e expressões. • Imitam gestos, movimentos.
COMUNICAR-SE com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.	• Organizar momentos em que seja possível a criança se expressar e interagir de forma a se comunicar para atingir seu fim, seja com balbucios, gestos, apontamentos. Ex.: Dentro do cotidiano escolar, ou até mesmo num momento de "conversa" planejada (Conversa planejada com recurso de fotos: o professor vai questionando e construindo o sentido através da interlocução. "De quem é esse papai?" E a criança levanta-se e aponta para si, ou balbucia, tentando expressar que é ela.).	• Observar como as crianças se comunicam. • Interagem umas com as outras e com os adultos.
CONHECER e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi,	• Propiciar momentos de manuseio dos diferentes portadores nos diversos espaços. • Cantinho da Leitura.	• Folheiam os portadores. • Observam as ilustrações. • Demostram interesse por livros, etc.

jornal, cartaz, CD, tablet, etc.).		
PARTICIPAR de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, parlendas, contos, fábulas, receitas, quadrinhos, anúncios, etc.).	• Leitura de diferentes gêneros textuais. • Promover o contato com diferentes portadores de leitura, levando os bebês a explorarem os detalhes das ilustrações desses portadores. • Fazer a leitura diária de diferentes gêneros textuais.	• Observar se há interesse em ouvir as diferentes leituras. • Apontam para os elementos da história quando indagado pelo adulto-leitor. • Identificam objetos do cotidiano que foram apresentados em ilustrações de livros, estabelecendo relações entre eles.
CONHECER e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita.	• Organizar momentos para o uso contextualizado da escrita como murais, cartazes de aniversariantes, chamada, rotina. • Possibilitar o manuseio de instrumentos utilizados pelo professor escriba (pincéis grossos, lápis de cor, giz de cera, canetinhas jumbos). • Planejar atividades coletivas em diferentes suportes de escrita (papelões, tecido, TNT, papel sulfite, plástico bolha, Kraft...), em que os bebês possam realizar suas produções.	• Manipulam e exploram os materiais oferecidos. • Manifestam curiosidade nos momentos de escuta de textos envolvendo os diferentes gêneros textuais. • Reagem demonstrando suas emoções (choro, medo, alegria) ao ouvir as variações nas entonações de voz e gestos utilizadas pelo adulto nos momentos de leitura e na participação das apresentações feitas por crianças de faixa etária diferente. • Apontam figuras, fotos, letras, relacionando-as às escritas exploradas nos murais, cartazes. • Utilizam os instrumentos de escrita nos diferentes suportes (se colocam o lápis na boca, se rasgam a folha, se fazem suas impressões nesses suportes).

ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO		
BEBÊS **1 ano a 1 ano e 6 meses** **FASE I**	**EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM**	**O QUE VOCÊ PODE OBSERVAR?**
(EI01EF01) RECONHECER quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive nas atividades cotidianas.	• Organizar rodas de conversa proporcionando atividades em que os bebês visualizem o nome com foto. • Desenvolver brincadeiras cantadas que envolvam os nomes de todos da turma. • Preparar roda de histórias em que os bebês manuseiem livros de literatura (adequados à faixa etária: livro de banho, pano e outros). • Planejar espaços aconchegantes para "leitura" que se tornem referência para os bebês (canto de leitura, sala de leitura e instalação de leitura).	• Atendem quando chamados pelo nome. • Identificam o colega da turma ou adulto pelo nome. • Reconhecem sua imagem no espelho. • Apontam para sua foto ou dos colegas que já reconhecem, balbuciando seus nomes. • Demonstram satisfação (com risos, gestos, balbucios) quando seu nome é pronunciado. • Direcionam o olhar para as outras crianças mencionadas em brincadeiras cantadas.
DEMONSTRAR interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas.	• Fazer uso de recursos variados (cartazes, fantoches, imagens ilustrativas dos poemas, músicas) nas rodas de leitura. • Desenvolver momentos literários com regularidade e continuidade para que os bebês se apropriem do comportamento leitor. • Escuta musical • Roda de Música	• As crianças ficam atentas durante a leitura. • Modificam as expressões de acordo com a entonação do leitor.

DEMONSTRAR interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).	• Roda de Leitura • Contação com fantoches	• Observam a postura do professor. • Imitam sons e falas dos personagens. • Possuem um repertório de músicas.
RECONHECER elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor, na interação com os recursos disponíveis.	• Promover o contato com diferentes portadores de leitura, levando os bebês a explorarem os detalhes das ilustrações desses portadores. • Fazer a leitura diária de diferentes gêneros textuais.	• Nomeiam as ilustrações. • Folheiam os livros. • Interagem com os colegas, imitando a postura do professor.
IMITAR as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.	• Roda de História • Roda de Música	• Percebem as mudanças de entonação e expressões. • Imitam gestos, movimentos.
COMUNICAR-SE com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.	• Propiciar o contato com outros contadores de histórias (crianças maiores, familiares, adultos da comunidade e outros profissionais da instituição).	• Observar como as crianças se comunicam. • Manifestam curiosidade nos momentos de escuta de textos envolvendo os diferentes gêneros textuais.
CONHECER e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi,	• Permitir o manuseio individual e coletivo dos materiais audiovisuais para aguçar a curiosidade e o interesse. • Visitar à biblioteca e outros espaços onde estejam organizados materiais audiovisuais (livro, revistas, cartaz, CD, rádio, tablete).	• Folheiam os portadores. • Observam as ilustrações. • Demonstram cuidado durante o manuseio. • Demostram interesse por livros, etc.

jornal, cartaz, CD, tablet, etc.).	• Fazer apresentações em que os bebês sejam os protagonistas.	
PARTICIPAR de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, parlendas, contos, fábulas, receitas, quadrinhos, anúncios, etc.).	• Leitura de diferentes gêneros textuais. • Promover o encontro com a família de forma que esta leia para os bebês no aconchego do lar ou na escola. • Organizar momentos para o uso contextualizado da escrita como murais, cartazes de aniversariantes, chamada, rotina.	• Observar se há interesse em ouvir as diferentes leituras. • Manipulam com curiosidade os materiais audiovisuais, demonstrando preferência por algum deles.
CONHECER e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita.	• Possibilitar o manuseio de instrumentos utilizados pelo professor escriba (pincéis grossos, lápis de cor, giz de cera, canetinhas jumbos). • Planejar atividades coletivas em diferentes suportes de escrita (papelões, tecido, TNT, papel sulfite, plástico bolha, Kraft...), em que os bebês possam realizar suas produções.	• Manipulam e exploram os materiais oferecidos. • Apontam figuras, fotos, letras, relacionando-as às escritas exploradas nos murais, cartazes.

ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO		
BEBÊS **2 anos a 2 anos e 11 meses** **FASE II**	**EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM**	**O QUE VOCÊ PODE OBSERVAR?**
(EI01EF01) RECONHECER quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive nas atividades cotidianas.	• Organizar rodas de conversa proporcionando atividades em que os bebês visualizem seu nome com foto. Desenvolver brincadeiras cantadas que envolvam os nomes de todos da turma. • Preparar roda de histórias em que os bebês manuseiem livros de literatura (adequados à faixa etária: livro de banho, pano e outros). Planejar espaços aconchegantes para "leitura", que se tornem referência para os bebês (canto de leitura, sala de leitura e instalação de leitura).	• Atendem quando chamados pelo nome. • Identificam o colega da turma ou adulto pelo nome. • Reconhecem sua imagem no espelho. • Apontam para sua foto ou dos colegas que já reconhecem, balbuciando seus nomes. • Demonstram satisfação (com risos, gestos, balbucios) quando seu nome é pronunciado. ● Direcionam o olhar para as outras crianças mencionadas em brincadeiras cantadas.
DEMONSTRAR interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas.	• Fazer uso de recursos variados (cartazes, fantoches, imagens ilustrativas dos poemas, músicas) nas rodas de leitura. • Desenvolver momentos literários com regularidade e continuidade para que os bebês se apropriem do comportamento leitor. •Escuta musical ● Roda de Música	• As crianças ficam atentas durante a leitura. • Modificam as expressões de acordo com a entonação do leitor.
DEMONSTRAR interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura	• Roda de Leitura • Contação com fantoches	• Observam a postura do professor. • Imitam sons e falas dos personagens. ● Possuem um repertório de músicas.

do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).	• Roda de história com diversas possibilidades: (Contação de história com objetos variados, fantoches, sucatas, dentre outros baseadas em livros lidos na sala; leitura de histórias conhecidas ou não que favoreçam às crianças a retomada de recursos narrativos, personagens conhecidos, onde cada leitura traga novas possibilidades de experiências, detalhamentos das imagens e a interação entre adultos e crianças enquanto leitor mais experiente.	
RECONHECER elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto leitor, na interação com os recursos disponíveis.	• Promover o contato com diferentes portadores de leitura, levando os bebês a explorarem os detalhes das ilustrações desses portadores. ● Fazer a leitura diária de diferentes gêneros textuais.	• Nomeiam as ilustrações. • Folheiam os livros. ● Interagem com os colegas, imitando a postura do professor.
IMITAR as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.	• Roda de História • Roda de Música	• Percebem as mudanças de entonação e expressões ● Imitam gestos, movimentos.
COMUNICAR-SE com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.	• Propiciar o contato com outros contadores de histórias (crianças maiores, familiares, adultos da comunidade e outros profissionais da instituição).	• Observar como as crianças se comunicam ● Manifestam curiosidade nos momentos de escuta de textos envolvendo os diferentes gêneros textuais.
CONHECER e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet, etc.).	• Permitir o manuseio individual e coletivo dos materiais audiovisuais para aguçar a curiosidade e o interesse. • Visitar a biblioteca e outros espaços onde estejam organizados materiais audiovisuais (livro, revistas, cartaz, CD, rádio, tablete).	• Folheiam os portadores. • Observam as ilustrações. • Demonstram cuidado durante o manuseio; ● Demostram interesse por livros, etc.

	• Fazer apresentações em que os bebês sejam os protagonistas.	
PARTICIPAR de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, parlendas, contos, fábulas, receitas, quadrinhos, anúncios, etc.).	• Leitura de diferentes gêneros textuais. • Promover o encontro com a família de forma que esta leia para os bebês no aconchego do lar ou na escola. • Organizar momentos para o uso contextualizado da escrita, como murais, cartazes de aniversariantes, chamada, rotina.	• Observar se há interesse em ouvir as diferentes leituras. • Manipulam com curiosidade os materiais audiovisuais, demonstrando preferência por algum deles.
CONHECER e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita.	• Possibilitar o manuseio de instrumentos utilizados pelo professor escriba (pincéis grossos, lápis de cor, giz de cera, canetinhas jumbo). • Planejar atividades coletivas em diferentes suportes de escrita (papelões, tecido, TNT, papel sulfite, plástico bolha, Kraft), em que os bebês possam realizar suas produções.	• Manipulam e exploram os materiais oferecidos. • Apontam figuras, fotos, letras, relacionando-as às escritas exploradas nos murais, cartazes.

ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO		
CRIANÇAS BEM PEQUENAS **3 anos a 3 anos e 11 meses** **FASE III**	**EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM**	**O QUE VOCÊ PODE OBSERVAR?**
DIALOGAR com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos, preferências, saberes, vivências, dúvidas e opiniões, ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e expressão.	• Organizar momentos de diálogos em diferentes tempos e espaços na rotina semanal. • Apresentação dos combinados ilustrados através da roda de conversa.	• Brincam em diferentes momentos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões. • Articulam-se com seus pares e adultos, mostrando seu repertório linguístico em diferentes situações: roda de conversas, leitura, brincadeiras. • Falar e saber ouvir os outros demonstrando seu vocabulário.
IDENTIFICAR e criar diferentes sons, reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.	• Organizar as parlendas no mural com ilustrações, letras e ler com ritmo e rimas. • Oferecer oportunidades para a criança escutar e brincar com textos poéticos como as canções, os poemas, as parlendas e as histórias com rimas, considerando que eles chamam a atenção das crianças para aspectos da língua, pela sua musicalidade e sua forma gráfica.	• As crianças demonstram facilidade em se expressar.
DEMONSTRAR interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da	• Cantar a música *Tá na hora da história* para todos se posicionarem no tapete. Assim damos início à leitura, apresentando a capa. • Planejar a escuta da leitura de diferentes tipos de textos e o reconto favorecem que aprendam sobre a	• Reconhecem a história através das ilustrações. • Reconhecem trechos das histórias. • Se possuem interesse e atenção pela história.

leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).	linguagem escrita e, mais especificamente, sobre a linguagem que é usada em cada tipo de texto, sua função, seu conteúdo e seu formato. • Participar de diversas situações em que podem observar alguém lendo histórias favorece que aprendam procedimentos típicos leitores. • Vale lembrar que a escolha prévia e criteriosa de livros com boa qualidade de texto e ilustrações é muito importante para o desenvolvimento do prazer pela leitura.	
FORMULAR e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos, tais como: "quem?", "o quê?", "quando?", "como?", "onde?", "o que acontece depois? " E "por quê? ".	• Manusear e explorar o livro. • Estimular para anteciparem os fatos, inferirem e checarem conforme a intervenção do professor. • Participar de apresentações de peças teatrais.	• As crianças participam desses momentos. • Elas interagem. • Reconhecem o nome da história. • Possuem interesse pelas ilustrações. • Identificam os personagens. • Recuperam acontecimentos da narrativa.
RELATAR experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos, etc.	• Momentos de contação de história, com cenários, fantoches.	• Eles participam narrando trechos de histórias. • Fazem escolhas de livros.
CRIAR e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos, utilizando-se de termos próprios dos textos literários.	• Promover o desenvolvimento da oralidade das crianças bem pequenas na interação com seus pares e com os adultos, oportunizando que se expressem verbalmente em conversas, narrações e brincadeiras, nos diversos momentos da rotina, ampliando seu vocabulário e fazendo uso de	• Atenção durante os movimentos e acontecimentos da história.

	estruturas orais que aprimorem suas competências comunicativas. • Contação de história • Explorar textos que proporcionem uma análise das funções sociais (receitas, jornal, literatura, bula de remédio). • Planejar propostas pedagógicas que evidenciem o trabalho com a linguagem verbal.	
MANUSEAR diferentes portadores textuais (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet, etc.), inclusive em suas brincadeiras, demonstrando reconhecer seus usos sociais.	• Realizar manuseio com diversos gêneros textuais. • Explorar textos que proporcionem uma análise das funções sociais (receitas, jornal, literatura, bula de remédio).	• Preferências de gêneros textuais • Manuseio de livros • Comportamento leitor
MANIPULAR textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, bilhetes, notícias, etc.), ampliando suas experiências com a língua escrita.	• Momentos de leitura, com diferentes gêneros textuais. • Planejar propostas pedagógicas que evidenciem o trabalho com a linguagem verbal.	• Contato com a língua escrita • Recitam parlendas, quadrinhas, pequenas poesias de memória. • Participam com interesse na produção de murais, cartazes, textos, no coletivo, tendo o professor como escriba. • Identificam a escrita do nome próprio em listas e objetos.
MANUSEAR diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos	• Exploração de materiais e suportes diversos. • Planejar atividades para que a criança produza, individual e coletivamente, suas marcas gráficas (desenhos, escrita, letras).	• Observar escolhas e preferências. • Usam os instrumentos de escritas com autonomia em diferentes suportes de escrita.

escrevendo, mesmo que de forma não convencional.		
ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO		
CRIANÇAS PEQUENAS **4 anos a 4 anos e 11meses** **FASE IV**	**EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM**	**O QUE VOCÊ PODE OBSERVAR?**
EXPRESSAR ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão, ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e expressão.	• Planejar experiências em que as crianças possam se expressar por meio da linguagem verbal (oralidade e escrita), através das interações entre os sujeitos. Seguem algumas estratégias: - situações em que a criança possa explicar o que foi feito, responder a solicitações, relatar fatos do cotidiano, elaborar e transmitir recados; - roda de conversa envolvendo temas diversos de acordo com a necessidade da turma; - projetos investigativos; - cantos diversificados; - desenho livre (caderno de percurso); - leitura de imagens (obras de arte, objeto disparador para rodas de conversa); - apreciar fotos e desenhos. • Propostas em que o professor será o escriba. • Planejar o contato com diferentes materiais impressos e que participem de situações envolvendo leitura de diferentes textos; que se expressem por meio da linguagem oral, musical, corporal, na dança, no	• Escutam atentamente o que os colegas falam. • Emitem opiniões pessoais sobre um assunto, fato, fenômeno social/ natural. • Comunicam as soluções que imaginam para uma questão levantada, formulam perguntas, emitem respostas. • Quais descobertas foram compartilhadas pelas crianças? • Que tipo de apoio ou ajuda foi preciso oferecer para que pudessem expressar oralmente essas descobertas? • Quais são as percepções delas sobre o projeto de investigação em que estão envolvidas?

	desenho, na escrita e na dramatização em vários momentos.	
INVENTAR brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.	Proporcionar às crianças momentos em que possam escutar, conhecer e brincar com canções e poemas musicados. Seguem algumas estratégias para a criação de rimas, aliterações e ritmos: ❖ proporcionar brincadeiras com canções que envolvam gestos, movimentos e coreografias; ❖ propor que cantem a cantiga memorizada trocando nomes e sons representados nela; ❖ inventar novas versões de uma canção escolhida pelas crianças.	• As crianças incorporaram canções apresentadas na roda de música ao seu repertório? Cantam-nas espontaneamente? • São capazes de cantar e acompanhar a letra da canção com palmas, passos, etc.? • Percebem o ritmo da canção? • As crianças pedem, em outros momentos do dia, para que o professor cante as canções que escutaram na roda de música? • Para a construção das rimas, as crianças se apoiam em sons conhecidos? De que forma? • Quais são as formas de interação do grupo? Como as crianças ajudam umas às outras na composição das rimas? Há troca entre elas? Como estão fazendo as negociações para acolher ou contrapor ideias?
ESCOLHER e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas por meio de indícios fornecidos pelos textos.	• Promover situações em que as crianças aprendam os conteúdos da leitura em contextos de uso real, exercitem o comportamento leitor em situações em que possam desenvolver os procedimentos e estratégias de leitura de acordo com a finalidade a que se pretende. O professor, em alguns momentos, deverá servir de modelo para as	• As crianças observam e manuseiam materiais impressos adequadamente? • Que critérios as crianças utilizam para escolhas de livros? • Antecipam significados de um texto escrito?

	crianças, verbalizando suas escolhas e impressões em relação ao livro escolhido para a turma. Seguem algumas estratégias para o planejamento de experiências: • leituras planejadas; • leitura realizada pelas crianças; • roda de leitores; • indicações de leitura elaborada pelas crianças; • atividade de leitura no canto permanente da sala; • empréstimo de livros; • momentos de visitas à biblioteca da escola e outra a que tenham acesso.	
RECONTAR histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo e descrevendo os contextos, os personagens, a estrutura da história, observando a sequência da narrativa.	• Proporcionar experiências em que as crianças possam recontar histórias lidas ou contadas. É imprescindível que, antes do reconto, elas tenham tido diversas leituras do mesmo gênero, da mesma história, de diferentes versões da mesma história, para que se apropriem da linguagem e do desenvolvimento do enredo, ampliando seu repertório, garantindo maior segurança em seu reconto;. • Oferecer às crianças o uso de recursos (fantasias, fantoches, outros objetos que forem pertinentes), para o reconto.	• Consegue descrever as características dos personagens, assim como suas semelhanças e diferenças? • Consegue recuperar o texto de memória, as sequências dos fatos, a caracterização dos personagens? • Como ocorre o envolvimento das crianças com a proposta? • Quais as estratégias que as crianças utilizam para se organizar na escolha dos personagens do enredo?

RECONTAR histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo os professores como escribas.	• Oferecer momentos em que a criança, diante de uma história conhecida, seja incentivada a recontá-la. Posteriormente, tendo o professor como escriba e mediador do processo, possa produzir com as crianças o reconto escrito. • Favorecer que as crianças escutem diversas vezes as mesmas histórias, para que se apropriem de elementos de sua estrutura narrativa e memorizem algumas partes. • Recontar histórias, tendo o(a) professor(a) como escriba, e criar e/ou escrever suas próprias narrativas por meio da escrita espontânea. • Convidar as crianças para recontarem aos seus pares histórias lidas por alguém de sua família, registrarem histórias por meio de ilustração, escrita espontânea ou ditando ao professor.	• Como reagem ou comentam o reconto criado? Quais expressões usam? Há sorrisos? Demonstram interesse? Como? • Como ocorre o envolvimento das crianças com a proposta? • Quais maneiras as crianças encontraram para expressar suas ideias e sentimentos acerca da narrativa? *Apoiaram-se umas nas outras, recorreram ao livro, narraram acontecimentos? • De que forma as crianças se movimentaram para a composição da narrativa? Trouxeram gestos corporais que caracterizam personagens, adequaram vozes e outras expressões para representar os papéis?
PRODUZIR suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.	• Proporcionar experiências em que as crianças tenham a oportunidade de produzir suas histórias orais e escritas, num contexto onde se considere o que se escreve, para que se escreve e para quem se destina essa escrita. • Planejar saraus literários, peças de teatro, da construção da narrativa de uma encenação, etc. • É importante que as crianças pequenas produzam bilhetes, listas, convites, legendas de fotos, entre outras situações, com auxílio do(a) professor(a).	• Como as crianças notaram a passagem da descrição oral para a escrita? • Quais movimentos indicam que elas perceberem que a escrita estava coerente com a fala? • Quais expressões ou ações revelam que a atividade proposta permitiu às crianças construir novos significados em relação à linguagem escrita?

LEVANTAR hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.	• Proporcionar o convívio com diversos portadores (dicionários, enciclopédias, livros de história e de consulta, gibis, revistas, rótulos, embalagens) e gêneros textuais (receitas de culinária, recados, convites, propagandas, HQs, contos, poemas), a fim de que as crianças vão formando a atitude leitora. • Projeto Trilhas História com Repetição. • Projeto Trilhas História com Engano. • Proporcionar experiências com leitura de gêneros e portadores diversificados, ora realizados pelo professor, ora pela criança. • Repertoriar as crianças tendo intencionalidade educativa que promova experiências com os diferentes tipos de textos, organizando tempo, espaço e materiais que favoreçam o contato e apreciação literária. Desse modo, a cultura escrita é apresentada não de forma fragmentada e simplificada, mas com sua função social.	• Ao interagir com a narrativa, as crianças reconhecem as situações de engano e fazem relações com as características da personagem? • Quando aparecem os momentos de engano, qual é a reação das crianças? Elas acham engraçado, sentem medo ou têm alguma outra reação? • Na conversa sobre as situações de engano, quais comentários as crianças fazem? Elas fazem articulações ou aproximações entre as intenções da personagem e suas ações? Elas questionam ou problematizam essas situações? • Qual o elemento da capa que mais chamou a atenção das crianças? Que comentários fizeram? • Quais hipóteses elas levantam sobre a narrativa? O que chamou mais atenção delas diante do gênero trabalhado? Identificam os assuntos mais recorrentes e a característica mais importante do gênero? • As crianças estabelecem relações entre a capa do livro com a narrativa. Quais são as relações?

SELECIONAR livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações, etc.).	• No momento do empréstimo de livros, o professor poderá proporcionar um ambiente em que as crianças possam relatar suas impressões sobre o livro lido para seus colegas, assim como estes terão repertório para a seleção de livros a serem lidos, seja para sua própria leitura, seja para a leitura do grupo. • Oferecer às crianças diversas situações de escuta e de conversa sobre os diferentes gêneros, criando o gosto e o hábito pela leitura, construindo um repertório de textos e suportes conhecidos, participando de situações em que são convidadas a falar sobre a estrutura dos textos e identificando elementos gráficos, textuais e de conteúdo.	• As crianças utilizam das ilustrações para recuperar os acontecimentos das histórias? • Quais critérios utilizam na escolha dos livros?
LEVANTAR hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.	• Proporcionar experiências em que as crianças possam pensar sobre a linguagem escrita. • Cantos diversificados com casinha, lanchonete, hospital, entre outros, bem planejados para que as crianças utilizem a escrita de muitas maneiras diferentes. • Produção de textos e palavras de próprio punho, tendo em vista sua função social.	• Como as crianças realizam seus registros? • Como elaboram hipóteses sobre a escrita? • Como as crianças notaram a passagem da descrição oral para a escrita? Quais movimentos indicam que elas perceberam que a escrita estava coerente com a fala?

ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO		
CRIANÇAS PEQUENAS **5 anos a 5 anos e 11 meses** **FASE V**	• **EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM**	**O QUE VOCÊ PODE OBSERVAR?**
EXPRESSAR ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão, ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e expressão.	• Planejar experiências em que as crianças possam expressar-se por meio da linguagem verbal (oralidade e escrita) através das interações entre os sujeitos. Seguem algumas estratégias: • situações em que a criança possa explicar o que foi feito, responder a solicitações, relatar fatos do cotidiano, elaborar e transmitir recados; • roda de conversa envolvendo temas diversos de acordo com a necessidade da turma; • projetos Investigativos; • cantos diversificados; • desenho livre (caderno de percurso); • leitura de imagens (obras de arte, objeto disparador para rodas de conversa); • apreciar fotos e desenhos; • propostas em que o professor será o escriba.	• Escutam atentamente o que os colegas falam. • Emitem opiniões pessoais sobre um assunto, fato, fenômeno social/ natural. • Comunicam as soluções que imaginam para uma questão levantada, formulam perguntas, emitem respostas. • Quais descobertas foram compartilhadas pelas crianças? • Que tipo de apoio ou ajuda foi preciso oferecer para que pudessem expressar oralmente essas descobertas? • Quais são as percepções delas sobre o projeto de investigação em que estão envolvidas?
INVENTAR brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.	• Proporcionar às crianças momentos em que possam escutar, conhecer e brincar com canções e poemas musicados. Seguem algumas estratégias para a criação de rimas, aliterações e ritmos: ❖ proporcionar brincadeiras com canções que envolvam, gestos, movimentos e coreografias;	• As crianças incorporaram canções apresentadas na roda de música ao seu repertório? Estas são cantadas espontaneamente? • São capazes de cantar e acompanhar a letra da canção com palmas, passos, etc.?

	❖ propor que cantem a cantiga memorizada, trocando nomes e sons nela representados; • Inventar novas versões de uma canção escolhida pelas crianças. • Projeto trilhas Poemas	• Percebem o ritmo da canção? • As crianças pedem, em outros momentos do dia, para que o professor cante as canções que escutaram na roda de música? • Para a construção das rimas, as crianças apoiam em sons conhecidos? De que forma? • Quais são as formas de interação do grupo? Como as crianças ajudam umas às outras na composição das rimas? Há troca entre elas? Como estão fazendo as negociações para acolher ou contrapor ideias?
ESCOLHER e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas por meio de indícios fornecidos pelos textos.	• Promover situações em que as crianças aprendam os conteúdos da leitura em contextos de uso real, exercitem o comportamento leitor em situações em que possam desenvolver os procedimentos e estratégias de leitura de acordo com a finalidade a que se pretende. • O professor em alguns momentos deverá servir de modelo para as crianças, verbalizando suas escolhas e impressões em relação ao livro escolhido para a turma. Seguem algumas estratégias para o planejamento de experiências: • leituras planejadas; • leitura realizada pelas crianças; • roda de leitores; • indicações de leitura elaborada pelas crianças; • atividade de leitura no canto permanente da sala;	• As crianças observam e manuseiam materiais impressos adequadamente? • Que critérios as crianças utilizam para escolhas de livros? • Antecipam significados de um texto escrito?

	• empréstimo de livros; • momentos de visitas à biblioteca da escola e outra a que tenham acesso.	
RECONTAR histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo e descrevendo os contextos, os personagens, a estrutura da história, observando a sequência da narrativa.	• Proporcionar experiências em que as crianças possam recontar histórias lidas ou contadas. É imprescindível que, antes do reconto, elas tenham tido diversas leituras do mesmo gênero, da mesma história, de diferentes versões da mesma história, para que se apropriem da linguagem e do desenvolvimento do enredo, ampliando seu repertório, garantindo maior segurança em seu reconto. • Oferecer às crianças o uso de recursos (fantasias, fantoches, outros objetos que forem pertinentes), para o reconto.	• Conseguem descrever as características dos personagens, assim como suas semelhanças e diferenças? • Conseguem recuperar o texto de memória, as sequências dos fatos, a caracterização dos personagens? • Como ocorre o envolvimento das crianças com a proposta? • Quais as estratégias que as crianças utilizam para se organizar na escolha dos personagens do enredo?
RECONTAR histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo os professores como escribas.	• Oferecer momentos em que a criança, diante de uma história conhecida, seja incentivada a recontá-la e, posteriormente, o professor, atuando como escriba e mediador do processo, possa produzir com as crianças o reconto escrito.	• Como reagem ou comentam o reconto criado? Quais expressões usam? Há sorrisos? Demonstram interesse? Como? • Como ocorre o envolvimento das crianças com a proposta? • Quais maneiras as crianças encontraram para expressar suas ideias e sentimentos acerca da narrativa? *Apoiaram-se umas nas outras, recorreram ao livro, narraram acontecimentos? • De que forma as crianças se movimentaram para a composição da narrativa? Trouxeram gestos corporais que caracterizam personagens,

		adequaram vozes e outras expressões para representar os papéis?
PRODUZIR suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.	• Proporcionar experiências em que as crianças tenham a oportunidade de produzir suas histórias orais e escritas, num contexto onde se considere o que se escreve, para que se escreve e para quem se destina essa escrita. • Planejar saraus literários, peças de teatro, da construção da narrativa de uma encenação, etc. • É importante que as crianças pequenas produzam bilhetes, listas, convites, legendas de fotos, entre outras situações, com auxílio do(a) professor(a).	• Como as crianças notaram a passagem da descrição oral para a escrita? • Quais movimentos indicam que elas perceberam que a escrita estava coerente com a fala? • Quais expressões ou ações revelam que a atividade proposta permitiu às crianças construir novos significados em relação à linguagem escrita?
LEVANTAR hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.	• Projeto Trilhas História Clássicas • Proporcionar experiências com leitura de gêneros e portadores diversificados, ora realizados pelo professor, ora pela criança.	• Qual o elemento da capa que mais chamou a atenção das crianças? Que comentários fizeram? • Quais hipóteses elas levantam sobre a narrativa? O que chamou mais atenção delas diante do gênero trabalhado? Identificam os assuntos mais recorrentes e a característica mais importante do gênero? • As crianças estabelecem relações entre a capa do livro com a narrativa. Quais são as relações?
SELECIONAR livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses	• No momento do empréstimo de livros, o professor poderá proporcionar um ambiente em que as crianças possam relatar suas impressões sobre o livro lido para seus colegas, assim estes terão repertório para a seleção de livros a serem lidos, seja para sua própria leitura, seja para a leitura do grupo.	• As crianças utilizam das ilustrações para recuperar os acontecimentos das histórias? • Quais critérios utilizam na escolha dos livros?

textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações, etc.).	• Oferecer às crianças diversas situações de escuta e de conversa sobre os diferentes gêneros, criando o gosto e o hábito pela leitura, construindo um repertório de textos e suportes conhecidos, participando de situações em que são convidadas a falar sobre a estrutura dos textos e identificando elementos gráficos, textuais e de conteúdo.	
LEVANTAR hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.	• Proporcionar experiências em que as crianças possam pensar sobre a linguagem escrita. • Cantos diversificados com casinha, lanchonete, hospital, entre outros, bem planejados para que as crianças utilizem a escrita de muitas maneiras diferentes. • Produção de textos e palavras de próprio punho, tendo em vista sua função social. • Ao conviver com diversos portadores (dicionários, enciclopédias, livros de história e de consulta, gibis, revistas, rótulos, embalagens) e gêneros textuais (receitas de culinária, recados, convites, propagandas, HQs, contos, poemas), as crianças vão formando a atitude leitora.	• Como as crianças realizam seus registros? • Como elaboram hipóteses sobre a escrita? • Como as crianças notaram a passagem da descrição oral para a escrita? • Quais movimentos indicam que elas perceberam que a escrita estava coerente com a fala?

1.15.4. TRAÇOS, CORES E FORMAS

Na criança pequena o corpo é ação, sentimento e pensamento, em uníssono. O gesto, o desenho, o canto, a dança, o choro, o riso, constituem expressões que exercitam a constante busca da criança em movimentações incansáveis de exploração e experimentação do mundo. A espontaneidade, a curiosidade, a ousadia e a vitalidade caracterizam o fazer criativo na infância (Proposta Curricular de Cajamar: 2012, p. 152).

Portanto, cabe à escola garantir a convivência com diversas manifestações artísticas, organizando experiências que possibilitem vivenciar diversas formas de expressão. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças possam explorar as várias linguagens artísticas no desenvolvimento do senso estético, crítico, do autoconhecimento e da realidade que a cercam. As artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia, etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual são linguagens que promovem o convívio e a interação das crianças com diferentes materiais, instrumentos, espaços e manifestações expressivas, contemplando, assim, a diversidade do mundo que a cercam.

Além disso, a participação das crianças em tempos e espaços para a produção e apreciação do fazer artístico favorecem o desenvolvimento da sua sensibilidade, criatividade e expressão pessoal, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

DIREITOS DE APRENDIZAGEM					
CONVIVER e fruir com os colegas e professores manifestações artísticas e culturais da sua comunidade e de outras culturas — artes plásticas, música, dança, teatro, cinema, folguedos e festas populares.	**BRINCAR** com diferentes sons, ritmos, formas, cores, texturas, objetos, materiais, construindo cenários e indumentárias para brincadeiras de faz de conta, encenações ou para festas tradicionais.	**EXPLORAR** variadas possibilidades de usos e combinações de materiais, substâncias, objetos e recursos tecnológicos para criar desenhos, modelagens, músicas, danças, encenações teatrais e musicais.	**PARTICIPAR** de decisões e ações relativas à organização do ambiente (tanto o cotidiano quanto o preparado para determinados eventos), à definição de temas e à escolha de materiais a serem usados em atividades lúdicas e artísticas.	**EXPRESSAR** suas emoções, sentimentos, necessidades e ideias cantando, dançando, esculpindo, desenhando, encenando.	**CONHECER-SE** no contato criativo com manifestações artísticas e culturais locais e de outras comunidades.

TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS		
BEBÊS - 0 a 11 meses BERÇÁRIO	**EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM**	**O QUE VOCÊ PODE OBSERVAR?**
EXPLORAR sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.	• Aproveitar as situações do cotidiano para potencializar a percepção do bebê em relação aos sons do ambiente: chuvas, ventos, trovões, movimento de portas e janelas, ruído de avião, vozes, entre outros. • Promover propostas de jogos de imitação e movimentos corporais, como produzir sons batendo palmas, mexer ou bater os pés, com ou sem música, rápido e devagar, com som em volume alto e baixo.	• As expressões da criança ao ouvir os sons produzidos quando manuseia os objetos. • A criança tenta manipular os objetos que estão próximos a ela? Interage com os objetos?

	• Assegurar ao bebê a exploração das diversas possibilidades sonoras, por meio da disposição de objetos, móbiles e painéis sonoros. • O professor como referência ao brincar junto com as crianças. • Propor um ambiente acolhedor com materiais diversificados, incentivando as crianças a criarem.	
TRAÇAR marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas.	• Promover experiências ao bebê, com marcas gráficas a partir da exploração de suportes como papéis amplos de diversas cores, texturas e maleabilidade. • Possibilitar a experiência com caixas, recipientes de tamanhos variados, texturas, profundidades e formatos diversos, além de paredes, azulejos e pisos. • Manusear materiais diversos (papel, papelão, embalagens, objetos, dentre outros) em diferentes planos, texturas e espaços. • Explorar e utilizar instrumentos riscantes como: giz de lousa, carvão, caneta hidrográfica (atóxica de ponta grossa) e tintas naturais (beterraba, cenoura, couve batida, etc.). • Participar de vivências com melecas comestíveis (mingau, sagu, gelatina, etc.), areia, água e terra. • Observar e apreciar o resultado de suas ações, com o uso de diferentes materiais. • Manusear materiais naturais de cores diferentes (legumes, terra, areia, café, dentre outros).	• Manipulação e exploração do objeto • Interação com o espaço • Como a criança explora as texturas com o corpo. • Explora os materiais que lhe são ofertados.

EXPLORAR diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.	• Disponibilizar materiais que sejam fontes de diferentes sons para que o bebê explore e descubra novas possibilidades, mediante a escuta, atenção, percepção, identificação dos sons e do silêncio, discriminação de diferentes eventos sonoros, fontes sonoras, e produções musicais como o próprio corpo: bater palmas, esfregar as mãos, estalar dedos, bater os pés no chão, criar ruídos com a boca e com a língua, bater no peito, etc. • Explorar os sons da natureza: som do rio, dos pássaros, chuva caindo, sons dos animais, da água, do vento, do trovão, etc. • Explorar objetos e instrumentos musicais simples: chocalhos, paus de chuva, garrafas, tocos de madeira, pandeiros, guizos, instrumentos típicos da região, etc. • Utilizar recursos tecnológicos e midiáticos: rádios, celulares, computadores, televisores, brinquedos e instrumentos eletrônicos, entre outros. • Valorizar produções musicais: escuta de obras musicais de diversas épocas, povos, países, culturas, gêneros e estilos; • Participar de situações de brincadeiras, livres ou dirigidas, próprias de sua cultura.	• Participa de situações brincando com as possibilidades expressivas da própria voz (produção de sons com boca — estalo de língua, chiados, sopro)? • Aponta para a parte do corpo durante uma música? • Explora objetos que emitem diferentes sons, ajustando a seus movimentos corporais, como bater palmas, bater os pés conforme o ritmo da música, acompanhar a música batendo em um objeto ou mesmo buscar sons diferentes em objetos que lhe são familiares?
CONHECER diferentes manifestações artísticas de sua comunidade e de outras culturas.	• Engajar as famílias nesse propósito de envolver os bebês em um ambiente que valide as manifestações artísticas e culturais da comunidade local, por meio das músicas, festas, teatros, obras de artes, etc.	• Sente prazer nas atividades que realiza; • Expressa satisfação quando participa de eventos culturais?

	• Validar e disseminar a expressividade cultural e o respeito à diversidade. • Interagir com produções artísticas individuais e coletivas. • Apreciação de canções e músicas representativas de diferentes manifestações culturais, acompanhando o ritmo com movimentos corporais. • Ampliação do repertório de brincadeiras de roda cantada, acalantos, parlendas e trava-línguas.	• Aprecia os diferentes gêneros musicais que ouve?

TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS		
BEBÊS - 1 ano a 1ano e 11 meses FASE I	**EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM**	**O QUE VOCÊ PODE OBSERVAR?**
EXPLORAR sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.	• Aproveitar as situações do cotidiano para potencializar a percepção do bebê em relação aos sons do ambiente: chuvas, ventos, trovões, movimento de portas e janelas, ruído de avião, vozes, entre outros. • Promover propostas de jogos de imitação e movimentos corporais, como produzir sons batendo palmas, mexer ou bater os pés, com ou sem música, rápido e devagar, com som em volume alto e baixo. • Assegurar ao bebê a exploração das diversas possibilidades sonoras, por meio da disposição de objetos, móbiles e painéis sonoros. • Apreciação musical de canções da cultura da infância, músicas de diferentes culturas, gêneros musicais, ritmos e da cultura popular. • O professor como referência ao brincar junto com as crianças. • Propor um ambiente acolhedor com materiais diversificados, incentivando as crianças a criarem.	• As expressões da criança ao ouvir os sons produzidos quando manuseia os objetos. • A criança tenta manipular os objetos que estão próximos a ela? Interage com os objetos? • O bebê participa das experiências propostas?
TRAÇAR marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas.	• Promover experiências ao bebê, com marcas gráficas a partir da exploração de suportes como papéis amplos de diversas cores, texturas e maleabilidade.	• Manipulação e exploração do objeto • O bebê mostra-se interessado e motivado a utilizar os materiais que lhes são ofertados? • Interação com o espaço

	• Possibilitar a experiência com caixas, recipientes de tamanhos variados, texturas, profundidades e formatos diversos, além de paredes, azulejos e pisos. • Manusear materiais diversos (papel, papelão, embalagens, objetos, dentre outros) em diferentes planos, texturas e espaços. • Explorar e utilizar instrumentos riscantes como: giz de lousa, carvão, caneta hidrográfica (atóxica de ponta grossa) e tintas naturais (beterraba, cenoura, couve batida, etc.). • Participar de vivências com melecas comestíveis (mingau, sagu, gelatina, etc.), areia, água e terra. • Observar e apreciar o resultado de suas ações, com o uso de diferentes materiais. • Manusear materiais naturais de cores diferentes (legumes, terra, areia, café, dentre outros).	• Como a criança explora as texturas com o corpo. • Explora os materiais que lhe são ofertados.
EXPLORAR diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.	• Disponibilizar materiais que sejam fontes de diferentes sons para que o bebê explore e descubra novas possibilidades, mediante a escuta, atenção, percepção, identificação dos sons e do silêncio, discriminação de diferentes eventos sonoros, fontes sonoras, e produções musicais como o próprio corpo: bater palmas, esfregar as mãos, estalar dedos, bater os pés no chão, criar ruídos com a boca e com a língua, bater no peito, etc. • Explorar os sons da natureza: som do rio, dos pássaros, chuva caindo, sons dos animais, da água, do vento, do trovão, etc.	• O bebê demonstra interesse por músicas? • Mostra-se sensível aos diferentes sons? • Explora os instrumentos musicais? • Demonstra interesse em participar de brincadeiras cantadas e eventos?

	• Explorar objetos e instrumentos musicais simples: chocalhos, paus de chuva, garrafas, tocos de madeira, pandeiros, guizos, instrumentos típicos da região, etc. • Utilizar recursos tecnológicos e midiáticos: rádios, celulares, computadores, televisores, brinquedos e instrumentos eletrônicos, entre outros. • Valorizar produções musicais: escuta de obras musicais de diversas épocas, povos, países, culturas, gêneros e estilos. • Participar de situações de brincadeiras, livres ou dirigidas, próprias de sua cultura.	
CONHECER diferentes manifestações artísticas de sua comunidade e de outras culturas.	• Engajar as famílias neste propósito de envolver os bebês em um ambiente que valide as manifestações artísticas e culturais da comunidade local, por meio das músicas, festas, teatros, obras de artes, etc. • Validar e disseminar a expressividade cultural e o respeito à diversidade. • Interagir com produções artísticas individuais e coletivas. • Apreciação de canções e músicas representativas de diferentes manifestações culturais, acompanhando o ritmo com movimentos corporais. • Ampliação do repertório de brincadeiras de roda cantada, acalantos, parlendas e trava-línguas.	• Gosta de ouvir músicas? • Participa de momentos musicais? • Expressa-se corporalmente?

TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS		
BEBÊS - 2 anos a 2 anos e 11 meses FASE II	**EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM**	**O QUE VOCÊ PODE OBSERVAR?**
EXPLORAR sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.	• Dispor de fantasias ao som de diversos ritmos musicais, contemplando as diferentes culturas. • Explorar sons feitos com o próprio corpo da criança: estalos de língua, estalos de dedos, palmas com os dedos de forma progressiva, produção de sons dos animais. • Desenvolver atividades que envolvam jogos de imitação com diferentes tipos de sons.	• Demonstram interesse em participar do jogo simbólico? • Participam de situações brincando com as possibilidades expressivas da própria voz (produção de sons com boca — estalo de língua, chiados, sopro); • Manuseiam objetos do ambiente natural que produzam sons diversos. • Apontam para a parte do corpo durante uma música.
TRAÇAR marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas.	• Manusear objetos e brinquedos coloridos. • Utilização de experiências com tintas (caseiras e industrializadas), melecas, argila, barro, areia, elementos da natureza diversos, canetas coloridas, giz de cera, carvão e demais materiais que proporcionem marcas artísticas e expressem a individualidade da criança. • Utilização de diferentes suportes e diferentes recursos para produção das marcas artísticas: papéis, caixas, telas, paredes, tecidos, jornais, rolos de pintura, pincéis, diferentes partes do corpo, esponjas, elementos da natureza e demais recursos criativos que possam proporcionar a produção artística.	• Sentem prazer nas atividades que realizam. • Manifestam desejo em permanecer pintando, riscando, fazendo suas marcas. • Expressam sensações ao tocar suportes com diferentes texturas.

	• Apreciação das próprias produções, de outras crianças, de familiares, de artistas locais e de diversos períodos e estilos por meio de exposições.	
EXPLORAR diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.	• Apreciação de canções e músicas representativas de diferentes manifestações culturais, acompanhando o ritmo com movimentos corporais. • Participação nas atividades em grupo que envolvam músicas, histórias e danças. • Utilização dos instrumentos musicais convencionais a partir do livre manuseio e de formas diversificadas, à escolha da criança, de maneira que possam descobrir as diversas possibilidades de produção sonora, convencional e não convencional, por meio de oficinas, fazendo uso de materiais diversos. • Criação e construção de instrumentos musicais não convencionais a partir de materiais diversos como elementos naturais e objetos que possam ser reutilizados.	• Exploram objetos que emitem diferentes sons, ajustando a seus movimentos corporais, como bater palmas, bater os pés conforme o ritmo da música, acompanhar a música batendo em um objeto ou mesmo buscar sons diferentes em objetos que lhe são familiares. • Manuseiam os instrumentos, produzindo sons. • Reproduzem os sons que ouvem. • Expressam satisfação quando ouvem cantigas. • Percebem os sons produzidos no seu entorno.
CONHECER diferentes manifestações artísticas de sua comunidade e de outras culturas.	• Ampliação do repertório de brincadeiras de roda cantada, acalantos, parlendas e trava-línguas. • Apreciação e imersão em músicas e estilos musicais de repertório folclórico local. • Utilização da linguagem teatral nas várias situações do cotidiano, seja na história, na brincadeira, na expressão plástica, na linguagem musical e no movimento, em diferentes espaços.	• Demonstram interesse em músicas folclóricas. • Apreciam assistir a teatros. • Ouvem as pessoas com atenção.

TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS		
CRIANÇAS BEM PEQUENAS **3 anos a 3 anos e 11 meses** **FASE III**	**EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM**	**O QUE VOCÊ PODE OBSERVAR?**
CRIAR sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.	• Confecção de instrumentos musicais com a utilização de sucatas como grãos e sementes. • Apreciação musical de canções da cultura da infância, músicas de diferentes culturas e ritmos e da cultura em que a criança está inserida. • Histórias sonorizadas como a do *Pedro e o lobo.* • Brincadeiras com instrumentos musicais. • Reconhecimento de sons diversos, como da natureza e de animais. • Cantigas de roda e brincadeiras cantadas. • Dança e corrida das cores. • Escutar os ruídos do ambiente: num passeio pela área externa da creche, chamar a atenção para um ruído de motor, ou o canto de um pássaro, pessoas conversando.	• A criança faz escolhas de músicas? • Manifesta suas apreciações musicais? • Demonstra ampliação do seu repertório de vocabulário? • Utiliza de procedimentos que qualifiquem suas expressões artísticas? • Explora e busca descobrir o mundo por meio das diversas experiências?

UTILIZAR materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.	• Explorar diferentes materiais, tais como: conchas, materiais reciclados (frascos, tampas, caixas de papelão de diversos tamanhos, tecidos de diferentes texturas e tamanhos, rolhas), prendedores de roupa, bolas de meia, tintas diversas, papéis variados, palitos de madeira, além de incluir materiais naturais, que despertem o máximo de interesse da criança pela experimentação. • Incentivar a expressão autêntica das crianças por meio de desenhos, pinturas, construções, recortes, colagens e modelagens, oportunizando experiências em diferentes espaços, em busca de respostas à curiosidade e à vontade de saber das crianças. • Explorar diferentes materiais naturais, percebendo texturas e consistências, cores, formas; realizar movimentos de encher, esvaziar, entrar e sair, derrubar e empilhar, desencaixar e encaixar. • Experienciar diversas modelagens com argilas, massa de modelar. • Produzir mostras de desenhos, pinturas, esculturas, colagens e fotografias para exposições escolares.	• Ocupam o espaço dos suportes ofertados para sua produção, utilizando força e direção nos traçados? • Manifestam interesse na construção dos objetos tridimensionais que produzem? • Elaboram seus desenhos, demonstrando evolução na grafia do desenho infantil?

UTILIZAR diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.	• Promover a escuta de obras musicais de diversas épocas, povos, países, culturas, gêneros, estilos, artistas, buscando desenvolver o prazer da escuta, o desejo de ouvir e interagir. • Construir com as crianças instrumentos simples, com materiais de largo alcance.	• Demonstra prazer ao se movimentar, dançar e cantar? • Representa diferentes papéis sociais nas brincadeiras de faz de conta? • Expressa interesse pelos diferentes ritmos musicais? • Produz sons (com a própria voz, com o corpo, com objetos, instrumentos musicais e outros) quando está interagindo com outras crianças/adultos nas histórias que conta e ouve?
DEMONSTRAR interesse, respeito e valorização pelas diferentes manifestações artísticas de sua comunidade e de outras culturas.	• Oferecer oportunidades de conviver com as diferentes manifestações artísticas e culturais, locais e universais no cotidiano da instituição de educação infantil. • Ao explorar distintos materiais, recursos tecnológicos, audiovisuais e multimídia, as crianças podem realizar produções culturais, exercitando sua autoria — coletiva e individual — com gestos, sons, traços, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos e modelagens, constituindo senso estético e crítico. • Desenvolver a sensibilidade, a criatividade, a expressão pessoal, apropriando-se e	• Demonstra interesse em manifestações culturais? • Expressa-se naturalmente frente aos repertórios culturais que lhe são apresentados? • Mostra interesse em ter contato com diferentes manifestações culturais?

	reconfigurando, permanentemente, sua cultura.	
TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS		
CRIANÇAS PEQUENAS **4 anos a 4 anos e 11meses** **FASE IV**	**EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM**	**O QUE VOCÊ PODE OBSERVAR?**
UTILIZAR sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.	• Propiciar experiências à criança para aprender sobre si mesma, seu corpo, seus gestos e sua cultura. • Propiciar experiências à criança para conhecer e vivenciar outras culturas. • Planejar contextos de aprendizagem (espaço, tempo, materiais), em que essa linguagem é valorizada, apreciada e utilizada. • Expressar, conhecer, identificar e produzindo sons para diferentes situações. • Propor experiências com brincadeiras cantadas, participação em encenações e criações musicais, momentos festivos, sonoplastia de narrativas e atividades com diferentes gêneros musicais, para favorecer a ampliação do repertório musical das crianças.	• Interage com o outro nas manifestações que estabelecem nas atividades de faz de conta. • Produz sons com o próprio corpo (boca, estalos, dedos, mãos, pés), estabelecendo ritmo e intensidade na sua produção. • Utiliza objetos sonoros ou instrumentos musicais.
EXPRESSAR-SE livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.	• Expressar ideias, sentidos e sentimento por meio da linguagem artística. • Propor experiências em que possam comunicar-se e divertir-se, ao mesmo tempo	• Estabelecem diálogos com o outro nas diferentes atividades que lhes são proporcionadas.

	que exploram, investigam e fazem descobertas e conexões por meio da arte. • Promover situações nas quais as crianças conheçam e valorizem elementos da cultura popular do seu entorno e de outras regiões. Proporcionar momentos de releituras de obras de arte, situações de visitas a espaços culturais do seu e de outros municípios. • Proporcionar momentos para releitura de histórias, músicas e obras de arte, usando a dramatização como uma das estratégias do fazer artístico. • Propiciar o desenvolvimento de ideias e experiências; encenar narrativas conhecidas, utilizando bonecos, brinquedos, fantoches, máscaras, fantasias, além de participar da confecção de figurinos para os enredos a serem dramatizados.	• Realizam, sob mediação do professor, suas produções (desenho, criações, pintura), demonstrando seu processo criativo. • Estabelecem diálogos sobre as diversas possibilidades de argumentação que o professor pode proporcionar em roda de leitura, rodas de conversa, momentos de apreciação de obras. • Participam das propostas pedagógicas evidenciadas pelo professor.
RECONHECER as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.	• Favorecer experiências em que as crianças se apropriem da linguagem musical como forma de expressão e comunicação. • Produzir música por meio da exploração de objetos e instrumentos musicais e na imitação de gestos que se relacionam com a produção de som.	• Fazem uso de seu repertório musical na interação com o outro? • Contam ou recontam histórias variando na modulação de voz e objetos sonoros? • Produzem sons (considerando ritmo, duração, intensidade) com os objetos sonoros construídos individualmente ou no coletivo?

	• Propiciar atividades individuais ou em pequenos grupos que incentivem as crianças a explorar seu próprio corpo, seus timbres vocais, além dos objetos e instrumentos musicais presentes no ambiente escolar, possibilitando a ampliação do repertório cultural.	• Demonstram interesse por músicas de diferentes gêneros, estilos, épocas, culturas? ● Constroem seus brinquedos e objetos sonoros no coletivo?
ANALISAR apresentações de teatro, música, dança, circo, cinema e outras manifestações artísticas de sua comunidade e de outras culturas, expressando sua opinião verbalmente ou de outra forma.	• Planejar situações em que as crianças participem da produção, apreciação e fruição de diferentes formas de expressão cultural. • Favorecer às crianças o contato com produções artísticas, como teatro, música, dança, circo, cinema, para que expressem suas sensações, percepções, reações, medos, interesses e emoções. • Planejar oportunidades para que as crianças possam construir novos significados, ampliar repertórios e desenvolver a estética e a sensibilidade artística. • Possibilitar às crianças a expressão de suas opiniões sobre a produção artística apreciada, pois é através de momentos como esses que desenvolvem a argumentação, criticidade, criatividade e o gosto pelas manifestações artísticas.	• Organizam os espaços e materiais para suas brincadeiras e encenações, junto a seus pares. • Apreciam diferentes encenações expressando-se verbalmente quanto ao que estão vendo ou ouvindo? • Apresentam o repertório rico e variado? • Demonstram interesse pelas experiências culturais que lhes são ofertadas?

TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS		
CRIANÇAS PEQUENAS **5 anos a 5 anos e 11 meses** **FASE V**	**EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM**	**O QUE VOCÊ PODE OBSERVAR?**
UTILIZAR sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.	• Confecção de instrumentos musicais com a utilização de sucatas e diversos materiais. Exemplos: guitarra de caixa com elástico; potes de plástico; garrafas e latas com macarrão, miçangas, sementes e clipes; flauta com canudos; tambores com baldes e latas; gaita com canudos; xilofones de garrafas, etc. • Apreciação musical de canções da cultura da infância, músicas de diferentes culturas e ritmos, com riqueza de melodias e letras e da cultura popular. • Histórias sonorizadas como a do *Pedro e o lobo.* • Brincadeiras com instrumentos	• Produzem sons com o próprio corpo (boca, estalos, dedos, mãos, pés) estabelecendo ritmo e intensidade na sua produção? • Utilizam objetos sonoros ou instrumentos musicais?
EXPRESSAR-SE livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.	• Articular visitas a museus (virtuais ou não) ou espaços em que os diferentes tipos de arte se façam presentes (pinturas em tela, fotografias, esculturas, espetáculos de teatro e dança) • Apreciar e conversar sobre obras, fotografias, esculturas de artistas ou delas	• Interagem com o outro nas manifestações que estabelecem durante as atividades de faz de conta? • Estabelecem diálogos com o outro nas diferentes atividades que lhes são proporcionadas?

	próprias, conhecer curiosidades sobre o artista e como ele fazia suas obras, etc. • Propiciar diferentes técnicas em que as crianças possam expressar-se livremente ou de forma direcionada, explorando o protagonismo e a criatividade infantis. • Oportunizar a elaboração de origamis criando produções bidimensionais e tridimensionais.	• Realizam, sob mediação do professor, suas produções (desenho, criações, pintura), demonstrando seu processo criativo? • Estabelecem diálogos sobre as diversas possibilidades de argumentação que o professor pode proporcionar em roda de leitura, rodas de conversa, momentos de apreciação de obras?
RECONHECER as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.	• Exploração de diferentes fontes sonoras: pesquisar os sons do corpo, de instrumentos como tambores, chocalhos, paus de chuva, guizos, objetos como garrafas, tampas, potes plásticos [transformados em objetos sonoros]. • Favorecer o desenvolvimento de brincadeiras cantadas que agucem as percepções das crianças em relação ao timbre, duração, intensidade e volume. • Rodas de músicas com gestos livres e coreografados. • Experiências com sons produzidos com objetos do cotidiano e com o próprio corpo. • Produzir sons com o próprio corpo: batendo o pé, estalando os dedos, cantando, cantando com a boca fechada, assobiando, batendo na perna, batendo palmas.	• Participam das propostas pedagógicas evidenciadas pelo professor? • Fazem uso de seu repertório musical na interação com o outro? • Contam ou recontam histórias variando na modulação de voz e objetos sonoros?

ANALISAR apresentações de teatro, música, dança, circo, cinema e outras manifestações artísticas de sua comunidade e de outras culturas, expressando sua opinião verbalmente ou de outra forma.	• Apreciar apresentações de diferentes culturas, como: dança, coreografias, teatro, filmes com multiplicidade de movimentos e cenografias, clipes em datashow, com pontos de observação. • Com apoio das apresentações assistidas, propor que as crianças explorem os movimentos, cantando, dançando, imitando e criando passos. • Variar a organização das crianças ao explorar os movimentos com a dança: individualmente, em duplas, grupos, em roda, fileiras, etc.	• Apreciam diferentes encenações expressando-se verbalmente quanto ao que estão vendo ou ouvindo? • Manifestam interesse por experiências culturais? • Emitem opiniões referentes às percepções das experiências culturais que participam?

1.15.5. ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

As crianças vivem inseridas em espaços, tempos e dimensões, num mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Portanto, é fundamental a educação infantil promover interações e brincadeiras nas quais as crianças possam fazer suas observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantando hipóteses e consultando fontes de informações para buscar respostas para suas indagações. A partir do momento em que a criança utiliza seus conhecimentos adquiridos no seu cotidiano, a contextualização ocorre de fato.

Formular e comunicar procedimentos de resolução de problemas, confrontar, argumentar e procurar validar seu ponto de vista, antecipar resultados de experiências não realizadas, aceitar erros, buscar dados que faltam para resolver problemas, dentre outras coisas. Dessa forma, as crianças poderão tomar decisões, agindo como produtoras de conhecimento e não apenas executoras de instruções.

As noções de espaço, tempo, quantidades e relações fundamentam-se nas vivências das próprias crianças, tendo como ponto de partida as atividades espontâneas e lúdicas. É a partir da consciência da sua posição e deslocamento no espaço, bem como da relação e manipulação de objetos que ocupam um espaço, que a criança pode aprender o que está longe e perto, dentro, fora e entre, aberto e fechado, etc. É através da experiência de exploração desse espaço que a criança começa a encontrar princípios lógicos que permitem classificar objetos e acontecimentos de acordo com uma ou várias propriedades, de forma a poder estabelecer relações entre eles.

Para que isso ocorra, há necessidade de se oferecer e permitir que tenham várias experiências, com uma diversidade de materiais que facilitem a promoção de descobertas, tecer relações, organizar o pensamento, situar-se e localizar-se espacialmente.

A criança da educação infantil estabelece relações muito antes de termos a oportunidade de ensiná-la. Bebês nascem se comunicando e fazendo conexões. Criar um conceito sólido sobre as relações para as crianças é uma questão de lhes dar oportunidades, para que aprendam à medida que crescem. Tudo deve acontecer de forma articulada e não compartimentada, separada ou fragmentada — num movimento contínuo com a vivência da criança, suas brincadeiras, suas especificidades e demais conhecimentos do entorno.

Neste campo é possível visualizar todos os direitos de aprendizagem das crianças:

- o conviver com diferentes grupos, espaços e tempos;
- participar da construção de seus conhecimentos de forma ativa;
- explorar formas, transformações, natureza em diferentes espaços;
- expressar suas ideias, hipóteses, opiniões e questionamentos;
- conhecer-se formando sua identidade frente ao seu grupo (familiar, escola e comunitário).

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS "ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES"

DIREITOS DE APRENDIZAGEM					
CONVIVER com crianças e adultos e com eles investigar situações do cotidiano e de investigações, despertando curiosidades e descobertas do mundo natural e social.	**BRINCAR** com materiais estruturados e não estruturados, objetos e elementos da natureza e de diferentes culturas e perceber a diversidade de formas, texturas, cheiros, cores, tamanhos, pesos, densidades, e experimentando possibilidades de transformação.	**PARTICIPAR** Atividades de investigação de características de elementos naturais, objetos, situações, espaços de atividades que oportunizem a observação de contextos diversos, utilizando diferentes recursos.	**EXPLORAR** vivências de observação e investigação, assim como as características do mundo natural e social, estabelecendo relações de espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.	**EXPRESSAR** suas observações, hipóteses, explicações e representações sobre objetos, e impressões sobre objetos, seres vivos, fenômenos da natureza, registrando por meio de diferentes linguagens.	**CONHECER-SE** e construir sua identidade pessoal e cultural, apropriando-se dos costumes regionais da comunidade onde está inserido, reconhecendo seus interesses na relação com o mundo físico e social e a construção de sua autonomia.

ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES		
BEBÊS - 0 a 11 meses **BERÇÁRIO**	**EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM**	**O QUE VOCÊ PODE OBSERVAR?**
EXPLORAR e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura), por meio da brincadeira.	• Manusear e explorar experiências táteis: texturas (macia, áspera, grossa, fina, dura, mole, etc.). • Proporcionar experiências com sabores: doce, salgado, azedo e amargo (frutas naturais e legumes, limão, jiló), variando as temperaturas.	• Demonstram interesse pelos objetos, balbuciando e chamando atenção para estes? • Mostram-se encantados, ou não, com as novas descobertas? • Expressam ao adulto suas descobertas (através de gestos e balbucios).

	• Explorar e interagir com diferentes materiais para produzir sons (graves, agudos), como por exemplo, parque sonoro, materiais não estruturados, pau de chuva, móbiles (com diferentes materiais), etc. • Explorar "Cesto do tesouro" com diferentes objetos e elementos da natureza. • Manipular sachês com ervas aromáticas, especiarias, etc.	
EXPLORAR relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover, etc.) na interação com o mundo físico.	• Oferecer diferentes tipos de objetos para explorar e manipular (plástico bolha, garrafinhas sensoriais, móbiles, etc.).	• Percebem a ação dos objetos em seu corpo? Como? • Demonstram prazer ao manipulá-los? • Observam e tentam tocar os objetos?
EXPLORAR o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas durante as situações de interações e brincadeiras.	• Explorar o espaço interno e externo da escola, com o auxílio do adulto. • Proporcionar diferentes atividades nos diversos espaços da escola.	• Demonstram interesse ao explorar os espaços? • Interagem com os adultos? Como? • Observam e interagem com os elementos dos espaços (colher folhas, flores, sementes, bichinhos da horta ou jardim)?
MANIPULAR, experimentar, arrumar e explorar o espaço mediante experiências de deslocamentos de si e dos objetos durante as atividades cotidianas.	• Proporcionar experiências de deslocamentos (túneis, móbiles com diferentes objetos para puxar, bolas, carretel, tecidos, etc.). • Estimular o arrastar-se, o engatinhar e o levantar.	• Como são os movimentos das crianças: têm equilíbrio? Apoiam-se em objetos ou paredes? Arrastam-se ou engatinham? • Conseguem ultrapassar pequenos obstáculos? Com ou sem ajuda do professor?

		• Conseguem seguir os movimentos do professor?
MANIPULAR materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles durante as interações e a brincadeira.	• Manipular caixas de papelão de diferentes tamanhos, manipular garrafas pets com níveis diferentes de água, brinquedos, formas, blocos de montar.	• Como ocorre a manipulação dos objetos? Têm dificuldades no manuseio? Exploram de diferentes maneiras?
VIVENCIAR diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores, etc.)	• Explorar bandinha com instrumentos musicais, parque sonoro. • Produzir sons com o próprio corpo e objetos. • Ouvir músicas com diferentes ritmos. • Balançar na "rede", rolar no colchão, etc.	• Demonstram interesse pela brincadeira? • Tentam acompanhar o professor durante a roda de música? • Acompanham os diferentes ritmos (com o corpo, com o olhar)?

ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES		
BEBÊS - 1 ano a 1 ano e 11 meses FASE I	**EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM**	**O QUE VOCÊ PODE OBSERVAR?**
EXPLORAR e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura), por meio da brincadeira.	• Proporcionar experiências táteis: manuseio de gelo, gelatinas, amoebas, mistura em pó (farináceo), massinha caseira, sagu, macarrão cozido. • Proporcionar experiências com odores: algodão embebido com essências de diferentes aromas (camomila, alecrim, etc.), folhas aromáticas (laranjeira, limoeiro, manjericão, camomila, etc.), flores e frutas. • Proporcionar experiências com sabores: doce, salgado, azedo e amargo (frutas naturais e legumes, limão, jiló), variando as temperaturas. • Manipular e explorar "Cesto do tesouro" com diferentes objetos e elementos da natureza.	• Demonstram interesse pelos objetos, balbuciando e chamando atenção para estes. • Mostram-se encantados, ou não, com as novas descobertas. • Expressam ao adulto suas descobertas (através de gestos e balbucios). • Interagem durante as brincadeiras? Como? Quais crianças? • Exploram os materiais oferecidos ou têm resistência? • Compreendem os comandos?
EXPLORAR relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover, etc.) na interação com o mundo físico.	• Explorar e manipular tintas caseiras (beterraba, cenoura, anilina comestível), preparação de sucos em pó, receita de gelatina. • Manipular materiais diversos para transbordar: com diferentes tamanhos de recipiente (baldes, bacias, potes, panelas, escorredor, peneira, etc.). • Manipular e transformar farináceos em diferentes misturas.	• Percebem os efeitos de suas ações ao explorar os materiais oferecidos? • Apreciam ou apresentam resistência aos materiais?

	• Explorar e vivenciar brincadeiras no parque de areia, oferecendo materiais não estruturados (caixas, cones, latas, pedras, correntes, etc.), arrastando, empilhando, peneirando, etc.	
EXPLORAR o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas durante as situações de interações e brincadeiras.	• Explorar o espaço interno e externo da escola. • Proporcionar diferentes atividades nos diversos espaços da escola.	• Demonstram interesse ao explorar os espaços? • Exploram com autonomia? • Interagem com crianças e adultos de outras fases? • Observam e interagem com os elementos dos espaços (colher folhas, flores, sementes, bichinhos da horta ou jardim)?
MANIPULAR, experimentar, arrumar e explorar o espaço mediante experiências de deslocamentos de si e dos objetos durante as atividades cotidianas.	• Proporcionar experiências de deslocamentos por meio de circuitos (túneis, obstáculos, móbiles com diferentes objetos para puxar, bolas, bambolês, carretel, etc.). • Auxiliar na organização dos brinquedos (montar os espaços para brincar e depois guardar).	• Como é o andar das crianças: têm equilíbrio? Apoiam-se em objetos ou paredes? Engatinham? • Conseguem ultrapassar pequenos obstáculos? Com ou sem ajuda do professor? • Conseguem seguir os movimentos do professor?
MANIPULAR materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles durante as interações e a brincadeira.	• Manipular caixas de papelão de diferentes tamanhos. • Manipular garrafas pets com níveis diferentes de água, areia, pedras, etc. • Manipular brinquedos, blocos de montar, pequenos quebra-cabeças, etc.	• Como ocorre a manipulação dos objetos? Têm dificuldades no manuseio? Exploram de diferentes maneiras?

VIVENCIAR diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores, etc.)	• Explorar bandinha com instrumentos musicais. • Explorar parque sonoro. • Ouvir músicas com diferentes ritmos. • Oferecer às crianças objetos para dançar, como pompons, fitas de cetim, globinho com luzes coloridas, celofane, tecidos, etc. • Dançar em diferentes ritmos e velocidades.	• Demonstram interesse pela atividade? • Tentam acompanhar o professor durante a roda de música? • Acompanham os diferentes ritmos?

ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES		
BEBÊS - 2 anos a 2 anos e 11 meses FASE II	**EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM**	**O QUE VOCÊ PODE OBSERVAR?**
EXPLORAR e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura), por meio da brincadeira.	• Explorar e preparar misturas secas e molhadas. • Explorar e manipular diferentes texturas (lixa, algodão, feijão, macarrão, areia, etc.). • Explorar e manipular materiais não estruturados (canos, madeiras, rolinhos, etc.). • Descrever as experiências e suas descobertas com o apoio do professor.	• Demonstram interesse pelos objetos, balbuciando e chamando atenção para estes. • Mostram-se encantados, ou não, com as novas descobertas. • Expressam ao adulto suas descobertas (através de gestos e balbucios). • Interagem durante as brincadeiras? Como? Quais crianças? • Exploram os materiais oferecidos ou têm resistência? • Compreendem os comandos?
EXPLORAR relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico.	• Desenvolver projetos voltados ao cultivo da horta e do jardim (observação de bichinhos no jardim/ horta). • Acompanhar o processo de metamorfose da lagarta, da cigarra. • Desenvolver projeto que envolve mascote da escola (opcional).	• Demonstram interesse e cuidado com a horta, o jardim e os bichinhos? • Manipulam com interesse a terra e as plantas? • Descrevem as mudanças ocorridas no processo da metamorfose da lagarta.
EXPLORAR o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas durante as situações de interações e brincadeiras.	• Explorar o espaço interno e externo da escola. • Proporcionar diferentes atividades nos diversos espaços da escola.	• Demonstram interesse ao explorar os espaços? • Exploram com autonomia? • Interagem com crianças e adultos de outras fases?

		• Observam e interagem com os elementos dos espaços (colher folhas, flores, sementes, bichinhos da horta ou jardim)?
MANIPULAR, experimentar, arrumar e explorar o espaço mediante experiências de deslocamentos de si e dos objetos durante as atividades cotidianas.	• Explorar diversos movimentos com o corpo em circuitos, com noções espaciais (em cima, embaixo, por dentro, por fora). • Explorar relações espaciais: brincar de esconde-esconde em espaços diferenciados, brincadeiras com o corpo (abaixo, em cima, etc.), vivo ou morto, cabra-cega.	• Têm equilíbrio? • Seguem os comandos? • Exploram os espaços com autonomia?
MANIPULAR materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles durante as interações e a brincadeira.	• Proporcionar experiências que envolvam diferentes materiais (tamanhos, cores, peso, formas, etc.). • Manipular jogos de montar, blocos lógicos, quebra-cabeça e brinquedos. • Organizar os brinquedos da sala respeitando determinados atributos.	• Criam critérios para classificar? • Manipulam com autonomia? • Seguem os comandos do professor?
VIVENCIAR diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores, etc.)	• Explorar bandinha com instrumentos musicais. • Explorar parque sonoro. • Ouvir músicas com diferentes ritmos. • Oferecer às crianças objetos para dançar, como pompons, fitas de cetim, globinho com luzes coloridas, celofane, tecidos, etc. Dançar em diferentes ritmos e velocidades.	• Demonstram interesse pela atividade? • Tentam acompanhar o professor durante a roda de música? Acompanham os diferentes ritmos?

ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

CRIANÇAS BEM PEQUENAS 3 anos a 3 anos e 11 meses FASE III	EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM	O QUE VOCÊ PODE OBSERVAR?
EXPLORAR e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (texturas, massa, tamanho), expressando sensações de descobertas ao longo do processo de observação.	• Explorar e preparar misturas secas e molhadas. • Explorar diferentes texturas (lixa, algodão, feijão, macarrão, areia, etc.). • Manipular materiais não estruturados (canos, madeiras, rolinhos, etc.). • Propor as mesmas atividades, sistematizar na oralidade as questões que envolvam diferenças.	• Percebem os efeitos de suas ações ao explorar os materiais oferecidos? • Apreciam ou apresentam resistência aos materiais? • Verbalizam as sensações e descobertas realizadas?
OBSERVAR, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz, sol, vento, chuva), levantando hipóteses sobre tais acontecimentos e fenômenos.	• Trazer imagens/ fotos de dias chuvosos, ensolarados, neve, e/ou com roupas de calor, frio para discutir com as crianças. • Promover situações em que as crianças possam sentir o calor, o frio, o sol, as gotas de chuva, etc.	• Demonstram interesse e algum conhecimento sobre o assunto? • Conseguem relatar algum fato sobre o assunto?
COMPARTILHAR, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais, participando de pesquisas e experiências, nos espaços da instituição e fora dela.	• Perceber mudanças no ambiente da escola para exposições/ eventos. • Observar, através de fotos, um processo/ atividade. • Transformar (seco para molhado, quente para o frio, evaporação do gelo, mistura de cores).	• Demonstram interesse pelo assunto? • Manipulam com interesse a terra e as plantas? • Descrevem as mudanças ocorridas no ambiente da escola? • Comunicam as transformações ocorridas durante as propostas de atividades?

	• Trabalhar projeto de curiosidades, com pesquisa de insetos, animais domésticos, animais selvagens, etc.	
IDENTIFICAR e explorar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois), ampliando seu vocabulário.	• Explorar diversos movimentos com o corpo em circuitos, com noções espaciais (em cima, embaixo, por dentro, por fora). • Explorar relações espaciais: brincar de esconde-esconde em espaços diferenciados, brincadeiras com o corpo (abaixo, em cima, etc.), vivo ou morto, cabra-cega. • Explorar relações temporais por meio de reconto de histórias, casos cotidianos, utilizando: antes, durante e depois.	• Têm equilíbrio? • Seguem os comandos? • Relatam os acontecimentos com coerência?
CLASSIFICAR objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma, espessura, etc.).	• Organizar os brinquedos da sala respeitando determinados atributos. • Classificar, ordenar e seriar objetos seguindo critérios.	• Seguem os critérios estabelecidos para ordenar, seriar e classificar? • Estabelecem critérios para ordenar, seriar e classificar?
IDENTIFICAR relações temporais e utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar), ampliando o vocabulário adequado ao conceito em uso.	• Identificar os momentos a serem vivenciados através da rotina ilustrada. • Identificar através do calendário os acontecimentos do hoje, do ontem e do amanhã.	• Percebem a passagem do tempo com a intervenção do professor? • Demonstram interesse nas atividades propostas, participando com entusiasmo? • Demonstram ritmo?

	• Proporcionar brincadeiras que envolvam o lento, rápido, depressa, devagar. Como por exemplo: *Siga o mestre*. • Propor atividades rítmicas (bater palmas forte, devagar). • Propor experiências com antes, durante e depois (ordenar fotografias seguindo a ordem dos fatos e histórias).	
CONTAR oralmente objetos, pessoas, livros, etc., em contextos diversos.	• Vivenciar experiências de contagem oral em situações contextualizadas (contagem dos alunos, agendas, objetos da sala, etc.). • Propor rodas de músicas, histórias e parlendas que envolva contagem. • Propor brincadeiras que envolvam contagem (amarelinha, boliche, dado, etc.).	• Exploram e brincam demonstrando interesse pela contagem por meio das brincadeiras? • Demonstram interesse em recitar números?
REGISTRAR com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros, etc.).	• Vivenciar experiências de contagem oral e registros não convencionais e/ou convencionais, em diversos contextos, com o apoio do professor: contagem dos alunos, objetos da sala, etc.; marcação do calendário; ouvir histórias e parlendas que envolvam contagem; participar de brincadeiras que envolvem contagem (amarelinha, esconde-esconde, pega-pega, etc.).	• Exploram e brincam demonstrando interesse pela contagem por meio das brincadeiras? • Demonstram interesse no registro dos números feito pelo professor?

	• Fazer registros iconográficos em situações contextualizadas, tendo o professor como escriba.	

ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES		
CRIANÇAS PEQUENAS **4 anos a 4 anos e 11meses** **FASE IV**	**EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM**	**O QUE VOCÊ PODE OBSERVAR?**
ESTABELECER relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.	● Classificar materiais por determinada cor (potes de lápis de cor, tampinhas). ● Classificar os brinquedos da sala por critérios; (caixa de bonecas, bolas). ● Relacionar materiais diversos separando-os, seguindo alguns critérios (sucata – copos plásticos, palitos, garrafas, caixinhas, botões, retalhos, caixas). ● Relacionar as crianças em agrupamentos seguindo determinados critérios (cor dos olhos, cor do cabelo, cor de roupa, sexo, tamanho). ● Ordenar frascos plásticos (garrafas pet) que contenham quantidades de líquidos diferentes, para ordenar do mais cheio para o menos cheio.	● Segue e/ou estabelece critérios para ordenar, seriar e classificar? ● Comunica ideias, hipóteses, processos utilizados e resultados encontrados em situações cotidianas?
OBSERVAR e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.	● Estabelecer relações de comparação do estado sólido para o líquido (gelo). ● Estabelecer relações de comparação entre misturas com materiais diversos (do seco para pastoso ou líquido), como por exemplo, receita	● Observa e descreve comparando as diferenças dos estados da água, dos farináceos, das receitas, das misturas, etc.? ● Levanta e comunica hipóteses dos processos utilizados e dos resultados encontrados?

	de massinha, receitas culinárias, mistura de cores, etc.	
IDENTIFICAR e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.	● Identificar e selecionar fontes de pesquisa (revistas *Ciências Hoje*/ *Recreio*/ *Superinteressante*) com textos informativos; imagens de jornais da região: sujeira nas ruas de Cajamar, desmatamento; curiosidades, etc.), para discussão e reflexão em rodas de conversas, para confecção de murais e cartazes.	● Identifica os temas abordados? ● Seleciona materiais coerentes? ● Necessita da intervenção do professor? Como?
REGISTRAR observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.	● Observar, descrever e registrar (medidas com barbante, comparação com calendário, polegada, palmo, fita métrica, números convencionais, etc.). ● Estabelecer relações de comparação por meio de gráficos (aniversariantes, altura, preferências, etc.). ● Confeccionar jogos de tabuleiro e percurso, com o auxílio do professor. ● Registrar as observações da manipulação em medidas, utilizando copo, colher, xícara, etc.	● Descreve e identifica as diferenças entre os meios utilizados de medidas? ● Compara as diferenças entre as medidas? ● Registra utilizando formas convencionais e/ou não convencionais? ● Necessita do auxílio do professor?
CONHECER objetos sólidos e figuras geométricas, classificando-os de acordo com suas semelhanças e diferenças.	● Observar e descrever os objetos da sala e do entorno comparando-os e encontrando formas iguais.	● Demonstra interesse nas atividades propostas? Como?

	● Construir dobraduras com o auxílio do professor. ● Classificar as formas ao brincar com blocos lógicos ou sólidos geométricos. ● Registrar através do desenho com interferência de figuras. ● Construir formas com o corpo (as crianças se juntam e utilizam dos braços e pernas para formar a figura). ● Formar figuras com massinha, palitos, tangram.	
RELATAR fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.	● Pesquisar com as famílias os fatos importantes do nascimento dos filhos (identidade do grupo). ● Pesquisar sobre a identidade da escola e o entorno dela.	● Estabelece relações importantes de seu nascimento? ● Registra essas observações através de desenhos?
RELACIONAR números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre, em uma sequência.	● Relacionar números e quantidades utilizando tampinhas, palitos, objetos, etc. ● Brincar com dados, boliche, bingo dos números e quantidades, jogos variados, registrando as jogadas com o auxílio do professor.	● Relaciona números e quantidades? ● Faz relação biunívoca? ● Demonstra interesse nos registros, por meio das intervenções do professor?
EXPRESSAR medidas (peso, altura, etc.), construindo gráficos básicos.	● Construir gráficos com dados (jogo de boliche, aniversariantes, preferência das crianças, peso e altura da turma, etc.).	● Percebe as diferenças existentes na construção dos diferentes gráficos, com o auxílio do professor?

ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES		
CRIANÇAS PEQUENAS **4 anos a 4 anos e 11meses** **FASE IV**	**EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM**	**O QUE VOCÊ PODE OBSERVAR?**
ESTABELECER relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.	• Classificar materiais por determinados critérios, cor, tamanho, peso, forma, etc. (potes de lápis de cor, tampinhas, caixa de bonecas, bolas, sucatas, palitos, garrafas, caixinhas, botões, retalhos, caixas, etc.). • Relacionar as crianças em agrupamentos seguindo determinados critérios (cor dos olhos, cor do cabelo, cor de roupa, sexo, tamanho). • Ordenar frascos plásticos (garrafas pet) que contenham quantidades de líquidos diferentes, para ordenar do mais cheio para o menos cheio.	• Segue e/ou estabelece critérios para ordenar, seriar e classificar? • Comunica ideias, hipóteses, processos utilizados e resultados encontrados em situações cotidianas? • Registra suas descobertas? Como?
OBSERVAR e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.	• Estabelecer relações de comparação do estado sólido (gelo) para o líquido. • Estabelecer relações de comparação entre misturas com materiais diversos (do seco para pastoso ou líquido), como por exemplo, receita de massinha, receitas culinárias, mistura de cores, etc.	• Observa e descreve comparando as diferenças dos estados da água, dos farináceos, das receitas, das misturas, etc.? • Levanta e comunica hipóteses dos processos utilizados e dos resultados encontrados? • Registra suas descobertas? Como?

IDENTIFICAR e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.	• Identificar e selecionar fontes de pesquisa (revistas *Ciências Hoje*/ *Recreio*/ *Superinteressante*) com textos informativos; imagens de jornais da região: sujeira nas ruas de Cajamar, desmatamento; curiosidades, etc.), para discussão e reflexão em rodas de conversas, para confecção de murais e cartazes.	• Identifica os temas abordados? • Seleciona materiais coerentes? • Necessita da intervenção do professor? Como? • Registra através de desenhos?
REGISTRAR observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.	• Observar, descrever e registrar (medidas com barbante, comparação com calendário, polegada, palmo, fita métrica, números convencionais, etc.). • Estabelecer relações de comparação por meio de gráficos (aniversariantes, altura, preferências, etc.). • Confeccionar jogos de tabuleiro e percurso, com o auxílio do professor. • Registrar as observações da manipulação em medidas, utilizando copo, colher, xícara, etc.	• Descreve e identifica as diferenças entre os meios utilizados de medidas? • Compara as diferenças entre as medidas? • Registra utilizando formas convencionais e/ou não convencionais?
CONHECER objetos sólidos e figuras geométricas, classificando-os de acordo com suas semelhanças e diferenças.	• Observar e descrever os objetos da sala e do entorno, comparando-os e encontrando formas iguais. • Construir dobraduras com o auxílio do professor.	• Demonstra interesse nas atividades propostas? Como?

	• Classificar as formas ao brincar com blocos lógicos ou sólidos geométricos. • Registrar através do desenho com interferência de figuras. • Construir formas com o corpo (as crianças se juntam e utilizam dos braços e pernas para formar a figura). • Formar figuras com massinha, palitos, tangram.	
RELATAR fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.	• Pesquisar com as famílias os fatos importantes do nascimento dos filhos (identidade do grupo). • Pesquisar sobre a identidade da escola e o entorno dela.	• Estabelece relações importantes de seu nascimento? • Registra essas observações através de desenhos?
RELACIONAR números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.	• Relacionar números e quantidades utilizando tampinhas, palitos, objetos, etc. • Brincar com dados, boliche, bingo dos números e quantidades, jogos de tabuleiro, registrando as jogadas. • Fazer estimativas em relação às brincadeiras no parque (amarelinha, pular corda, boliche, três Marias), registrando e comparando o antes e o depois da brincadeira.	• Relaciona números e quantidades? • Demonstra interesse nos registros, através das intervenções do professor? • Registra com autonomia?
EXPRESSAR medidas (peso, altura, etc.), construindo gráficos básicos.	• Construir gráficos com dados (jogo de boliche, aniversariantes, preferência das crianças, peso e altura da turma, etc.).	• Percebe e relata as diferenças existentes na construção dos diferentes gráficos?

ETAPA DO ENSINO FUNDAMENTAL

"Ensinar é um exercício de imortalidade. De alguma forma continuamos a viver naqueles cujos olhos aprenderam a ver o mundo pela magia da nossa palavra. O professor, assim, não morre jamais. " - *Rubem Alves*

ETAPA DO ENSINO FUNDAMENTAL

O Ensino Fundamental, segunda etapa da Educação Básica, com duração de 9 (nove) anos, conforme definição da Lei Federal nº 11.274, de 2006, resulta da alteração da Lei Federal nº 9.394, de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN). Os Municípios, Estados e Distrito Federal tiveram de se adequar à norma até o ano de 2010. Por ser a etapa da educação básica de maior duração, atendendo a crianças e adolescentes dos 6 (seis) aos 14 (quatorze) anos de idade, período em que ocorrem grandes mudanças físicas, sociais, emocionais e cognitivas, em que cada sujeito vai se constituindo e construindo sua identidade, seus valores e sua cultura.

O Ensino Fundamental do município de Cajamar é organizado em Ensino Fundamental 1, que compreende a primeira etapa desse segmento — ou seja, do 1º ao 5º ano —, e o Ensino Fundamental 2, que compreende a segunda etapa desse segmento — ou seja, do 6º ao 9º ano. Nessa etapa, assume o mesmo princípio da Educação enquanto Direito Humano, sabedora de que é nesta fase que são depositadas as grandes expectativas de aprendizagem, como o aprender "a ler, a escrever e a calcular". No entanto, temos também o foco em promover o desenvolvimento de atitudes como a curiosidade, a procura, a busca por conhecer, por meio de mecanismos de interesse individual e coletivo com vistas à autonomia. Na verdade, sabemos que, hoje, as expectativas estão ampliadas e que ao Ensino Fundamental cabe garantir o acesso a um conjunto de conhecimentos essenciais, na perspectiva do letramento, a partir do qual crianças e adolescentes conseguirão transitar de maneira mais autônoma em seus ambientes de vivência, assim como conseguirão acessar outros níveis de ensino.

A BNCC apresenta as aprendizagens essenciais do Ensino Fundamental, considerando a progressão das aprendizagens e a unidade do currículo a ser ensinado. Enfim, o Ensino Fundamental é uma etapa da grande relevância e, como tal, não pode se furtar ao papel de garantia de permanência com qualidade das crianças e adolescentes que nela ingressam. Em Cajamar, a política educacional está comprometida com a oferta dos dois segmentos dessa etapa da Educação Básica.

Nesse sentido, um aspecto fundamental a ser considerado é o processo de transição entre a primeira etapa da Educação Básica — Educação Infantil — para o Ensino Fundamental, momento esse que requer muita atenção para que haja equilíbrio

entre as mudanças introduzidas, a fim de garantir a integração e continuidade dos processos de aprendizagem, pautados em práticas pedagógicas que têm como eixos estruturantes as brincadeiras e interações voltadas ao desenvolvimento de aspectos afetivo, social, motor e psicológico, envolvendo as múltiplas linguagens dos bebês e crianças. Para tanto, torna-se indispensável o equilíbrio entre as mudanças introduzidas, a continuidade das aprendizagens e o acolhimento afetivo, de modo a evitar a fragmentação e descontinuidade no trabalho pedagógico.

Portanto, é necessário reconhecer que as crianças continuam sendo crianças após ingressar no Ensino Fundamental, *não sendo sua identidade oposta ao de aluno*, o que é essencial para a não fragmentação da vida escolar delas e da continuidade de elementos que não podem ser rompidos entre as duas etapas.

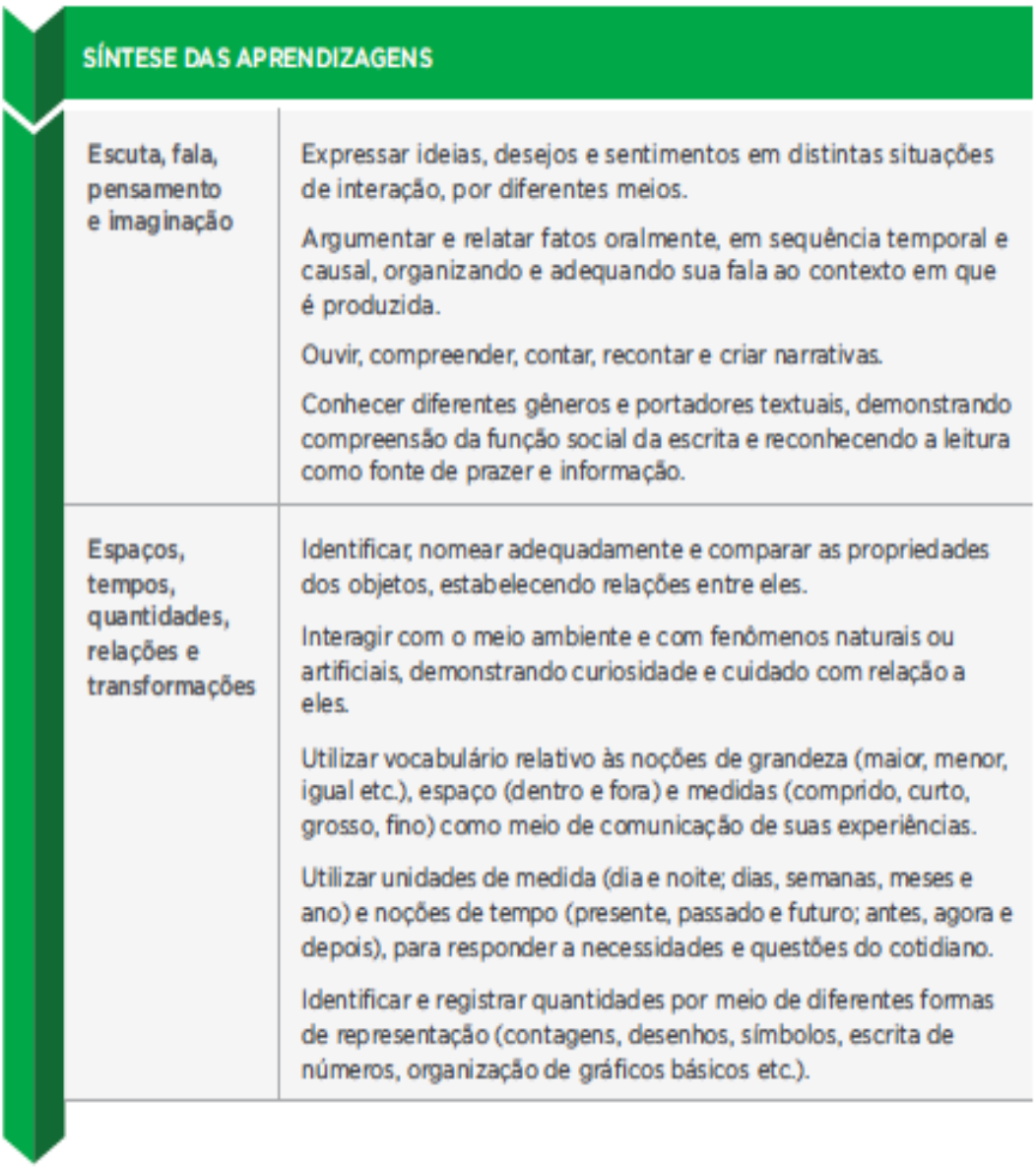
A Base Nacional Comum Curricular traz uma síntese de aprendizagens que devem ser consideradas como balizadoras na transição da educação infantil para o ensino fundamental. Esse documento afirma que:

> Para que as crianças superem com sucesso os desafios da transição, é indispensável um equilíbrio entre as mudanças introduzidas, a continuidade das aprendizagens e o acolhimento afetivo, de modo que a nova etapa se construa com base no que os educandos sabem e são capazes de fazer, evitando a fragmentação e a descontinuidade do trabalho pedagógico. Nessa direção, considerando os direitos e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, apresenta-se a **Síntese das Aprendizagens** esperadas em cada campo de experiências. Essa síntese deve ser compreendida como **elemento balizador e indicativo** de objetivos a serem explorados em todo o segmento da Educação Infantil, e que serão ampliados e aprofundados no Ensino Fundamental, e não como condição ou pré-requisito para o acesso ao Ensino Fundamental (BRASIL, 2017, p.51).

Logo, faz-se necessário "estabelecer estratégias de acolhimento e adaptação tanto para as crianças quanto para os docentes, de modo que a nova etapa se construa com base no que a criança sabe e é capaz de fazer, em uma perspectiva de continuidade de seu percurso educativo" (BNCC, 2017, p.49).

SÍNTESE DAS APRENDIZAGENS	
O eu, o outro e o nós	Respeitar e expressar sentimentos e emoções. Atuar em grupo e demonstrar interesse em construir novas relações, respeitando a diversidade e solidarizando-se com os outros. Conhecer e respeitar regras de convívio social, manifestando respeito pelo outro.
Corpo, gestos e movimentos	Reconhecer a importância de ações e situações do cotidiano que contribuem para o cuidado de sua saúde e a manutenção de ambientes saudáveis. Apresentar autonomia nas práticas de higiene, alimentação, vestir-se e no cuidado com seu bem-estar, valorizando o próprio corpo. Utilizar o corpo intencionalmente (com criatividade, controle e adequação) como instrumento de interação com o outro e com o meio. Coordenar suas habilidades manuais.
Traços, sons, cores e formas	Discriminar os diferentes tipos de sons e ritmos e interagir com a música, percebendo-a como forma de expressão individual e coletiva. Expressar-se por meio das artes visuais, utilizando diferentes materiais. Relacionar-se com o outro empregando gestos, palavras, brincadeiras, jogos, imitações, observações e expressão corporal.

Figura – BNCC, 2017 - Síntese das Aprendizagens esperadas por ocasião da transição



SÍNTESE DAS APRENDIZAGENS

Escuta, fala, pensamento e imaginação	Expressar ideias, desejos e sentimentos em distintas situações de interação, por diferentes meios. Argumentar e relatar fatos oralmente, em sequência temporal e causal, organizando e adequando sua fala ao contexto em que é produzida. Ouvir, compreender, contar, recontar e criar narrativas. Conhecer diferentes gêneros e portadores textuais, demonstrando compreensão da função social da escrita e reconhecendo a leitura como fonte de prazer e informação.
Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	Identificar, nomear adequadamente e comparar as propriedades dos objetos, estabelecendo relações entre eles. Interagir com o meio ambiente e com fenômenos naturais ou artificiais, demonstrando curiosidade e cuidado com relação a eles. Utilizar vocabulário relativo às noções de grandeza (maior, menor, igual etc.), espaço (dentro e fora) e medidas (comprido, curto, grosso, fino) como meio de comunicação de suas experiências. Utilizar unidades de medida (dia e noite; dias, semanas, meses e ano) e noções de tempo (presente, passado e futuro; antes, agora e depois), para responder a necessidades e questões do cotidiano. Identificar e registrar quantidades por meio de diferentes formas de representação (contagens, desenhos, símbolos, escrita de números, organização de gráficos básicos etc.).

Figura – BNCC, 2017 - Síntese das Aprendizagens esperadas por ocasião da transição

Ao longo do Ensino Fundamental, a progressão do conhecimento ocorre pela consolidação das aprendizagens anteriores, pela ampliação das práticas de linguagem e pela experiência estética e intercultural das crianças, considerando tanto seus interesses quanto suas expectativas em relação ao que ainda precisam aprender. Para tanto, é preciso considerar o caráter progressivo entre as habilidades e competências já construídas e as que serão desenvolvidas, pois esse caráter progressivo corrobora a ideia de que o trabalho pedagógico deve acontecer de forma contínua e sem rupturas, garantindo aos estudantes

um tempo maior de convívio escolar, mais oportunidades de aprender e, assim, assegurando-lhes uma construção de aprendizagem significativa e mais sólida.

O Currículo do Ensino Fundamental de Cajamar acompanha a estruturação da BNCC: Áreas do Conhecimento, Competências Específicas da Área, Componentes Curriculares da Área, Competências Específicas do Componente. Na abordagem de cada Área, o documento traz, inicialmente, um texto introdutório que apresenta a Área e os Componentes Curriculares da Área. A Rede Municipal de Cajamar irá utilizar o quadro curricular do Sistema de Ensino Universitário, portanto, esse sistema apresenta os quadros curriculares de todas as áreas e componentes curriculares conforme seu próprio sistema.

I. ÁREA DE LINGUAGENS

As diferentes linguagens: verbal (oral, e escrita), não verbal (corporal, visual, sonora) e, contemporaneamente, digital, são aqui entendidas como práticas que pressupõem a interação entre sujeitos socialmente situados, que atuam e se inter-relacionam nos mais diversos campos da atividade humana. Essa interação entre sujeitos sociais se dá por meio das mais diversas linguagens e traduz um dado momento histórico, social e cultural, assim como valores estéticos, cognitivos, pragmáticos, morais e éticos constitutivos do sujeito e da sociedade em que ele vive.

A área de Linguagens é composta pelos seguintes componentes curriculares: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa, seguindo a organização dos Parâmetros Curriculares Nacionais e também a da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Em cada componente, o trabalho com as linguagens deve considerar que todo diálogo sempre envolve os sensos crítico, estético e ético, em situações comunicativas ligadas às instâncias do verbal, do corporal, do visual, da sonoridade e/ou do digital.

As competências específicas da área de Linguagens, presentes no Currículo Paulista e referenciadas pela BNCC, definem as aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas a todos os estudantes pelo conjunto de componentes curriculares que integram essa área.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LINGUAGENS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas), em diferentes campos da atividade humana, para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

3. Utilizar diferentes linguagens — verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital —, para se expressar e partilhar informações,

experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

1. LÍNGUA PORTUGUESA

Quando pensamos em currículo, pensamos em garantir para o aluno uma aprendizagem de qualidade que lhe dê possibilidades de dominar e utilizar a língua como instrumento de poder, comunicação, argumentação e persuasão.

O papel da Língua Portuguesa no currículo escolar do município de Cajamar, em consonância com a BNCC, e com o Currículo Paulista, é de sistematizar o conhecimento da língua materna, desenvolvendo os níveis de letramento linguístico (oral, escrito, visual, sonoro, digital, corporal), assim como níveis de conhecimento e domínio semiótico (como o domínio da norma culta da língua), tornando-o uma ferramenta social, explorando as questões de multiletramento, possibilitando assim o desenvolvimento pessoal e social do aluno, como previsto tanto na BNCC, quanto no Currículo Paulista: "[...] o estudo da língua deve se colocar a favor da construção do sentido, do reconhecimento das estratégias do dizer". (Currículo Paulista, 2019, p. 127).

Os conceitos que permeiam a área da Língua Portuguesa estão voltados para as linguagens entendidas como práticas que pressupõem a interação entre os sujeitos socialmente situados que atuam e se inter-relacionam nos mais diversos campos da atividade humana. A articulação dos eixos que envolvem a leitura, a produção de texto, a oralidade, a análise linguística e semiótica, promoverá uma aprendizagem voltada à formação integral de sujeitos capazes de utilizar a língua em diferentes contextos de interação e campos de atividade humana.

Pensando em uma concepção dialógica, entende-se que o texto, enquanto gênero discursivo, deve permear toda a vida escolar do aluno. No entanto, com os avanços da era atual, a leitura e a escrita devem estar associadas aos recursos tecnológicos que garantem a promoção do multiletramento, superando a alfabetização tradicional, não suficiente nos dias de hoje.

O **processo de letramento** deve valorizar as questões da diversidade cultural, destacando as diferentes práticas culturais, o pluralismo de ideias, as variedades linguísticas, bem como o sujeito e seu contexto histórico, social, cultural e econômico, de forma ética e igualitária:

> "[...] destaca-se a exposição às discordâncias, a convivência com o outro, com outra voz diversa da nossa, diante da qual é preciso saber também se colocar de forma ética, argumentar posições, defender valores e respeitar o diferente, o divergente, repudiando o discurso de

> ódio diante do qual os argumentos pouco valem" (Currículo Paulista, 2019, p. 103).

Um desafio e necessidade atual é a realização de projetos autorais, que além da capacidade de ler, criar e interpretar de forma crítica os textos modais, exigem um domínio e autonomia da linguagem verbal e não verbal.

Pensando em toda essa problemática, logo se vê a necessidade de se **trabalhar de forma interdisciplinar**, a fim de aprofundar a questão do multiletramento e dos textos modais. Porém, o que tem acontecido na prática são projetos desenvolvidos com um tema em comum, mas com os conhecimentos de área ainda fragmentados, em que cada especialista dá a sua contribuição de forma isolada, comprometendo assim essa importante ferramenta para o desenvolvimento integral do aluno.

Para garantir a **educação integral** do aluno, em língua portuguesa, faz-se necessário garantir que a leitura, a escrita, a produção textual e a análise linguística e semiótica sejam amplamente estudadas e difundidas, para que se saiba utilizar a língua de todas as formas a fim de compreender e ser compreendido em suas práticas sociais.

No tocante aos **objetos de ensino**, estes também precisam ser mais bem organizados, de forma que não "engesse" um conteúdo a um Ano escolar, mas que seja organizado de forma progressiva, garantindo que se desenvolva ao longo dos anos finais do Ensino Fundamental.

Atualmente, o **quadro de aprendizagem** vem organizado por eixos e ano escolar (o que vai de encontro ao que é proposto pela BNCC), porém cada ano escolar recebe quatro gêneros textuais para serem explorados, o que acaba, muitas vezes, por tornar exaustivo. O ideal seria alternar com maior frequência os diversos tipos de texto, visitando-os e revisitando-os ao longo dos anos finais.

O **desenvolvimento das competências**, apresentado pelo Currículo Paulista, visa garantir a formação integral do aluno, que, por sua vez, passa a ter o desenvolvimento pleno da linguagem alicerçado em seu conhecimento tanto acadêmico quanto ao adquirido ao longo da vida por meio de suas experiências pessoais.

No ensino de Língua Portuguesa, o processo de alfabetização deve ser realizado a fim de garantir que o aluno realmente leia, escreva e produza textos. Já no processo de letramento, o que deverá ser garantido é que esse conhecimento da língua seja

aprofundado, tornando-se uma ferramenta essencial para se comunicar com eficiência numa sociedade letrada e que tem ganhado contornos tecnológicos ricos e convidativos dado o seu baixo custo e o seu alto poder de alcance. De pleno acordo com a LDB: “A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social”. (LDB, 1996, Título I, Da Educação, § 2º).

Consideramos importante ressaltar que toda reflexão sobre a língua somente tem sentido se considerar como ponto de partida a dimensão dialógica da linguagem presente em atividades que possibilitem a todos os alunos experiências reais de uso do idioma materno, não se restringindo somente à língua escrita. É preciso considerar os textos escritos e falados, a integração da linguagem verbal com as outras linguagens, percebendo suas práticas sociais e especialidades.

A **interdisciplinaridade,** assim, se faz necessária de modo a integrar os saberes a partir de uma sociedade pós-moderna intercultural emergente e exigente. Nessa perspectiva, as disciplinas se integram numa colaboração mútua para o estudo de um objeto ou mesmo um campo do saber.

1.1. Competências Específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.

2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social, e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos. Empregar, nas

interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.

6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.

7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.

8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho, etc.).

9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

2. ARTE

O componente curricular Arte, no Ensino Fundamental, deve contemplar quatro linguagens artísticas articuladas de modo que levem o aluno a se expressar de modo sensível, criativo, tolerante, comprometido e responsável. A BNCC destaca que as quatro linguagens envolvidas na aprendizagem em Arte envolvem: as **Artes Visuais,** a **Dança,** a **Música e** o **Teatro.**

Com base na abordagem triangular de Ana Mae Barbosa (BARBOSA, 2010[2]), o ensino de Arte em Cajamar deve envolver a **Criação/Produção**, a **Apreciação/Fruição**, e a **Contextualização Cultural/História da Arte.** Acreditamos que um aluno apreciador, produtor e conhecedor dos processos artísticos pode se tornar crítico, autônomo e transformador. O processo de aprendizagem precisa considerar as experiências artísticas e os conhecimentos prévios dos alunos, por isso a linguagem verbal e não verbal, presentes nos jogos teatrais, na música, na dança e nas artes visuais, experiências de criação e apreciação, poderão favorecer o aprender a aprender.

O ensino de Arte que leva o aluno a refletir sobre as diferentes formas artísticas promove a sensibilidade, a intuição e o pensamento crítico, favorecendo o respeito às diferenças e o diálogo intercultural, pluriétnico e plurilíngue, tão importantes para o exercício da cidadania e para o reconhecimento como ser histórico em conexão com o passado, presente e futuro.

Embora a atual proposta de Cajamar não contemple a linguagem artística da dança, os docentes reconhecem a importância e necessidade de inovar, ampliar e avançar na prática artística pelo pensamento e sentimento do corpo. Os processos de investigação e produção artística da dança centram-se naquilo que ocorre no e pelo corpo, discutindo e ressignificando relações entre corporeidade e produção estética.

De acordo com a BNCC, o componente Arte deve articular manifestações culturais de tempos e espaços diversos. Para tanto, se faz necessária uma formação baseada em experiências que vão além da sala de aula, envolvendo a visitação a espetáculos e exposições, saraus e recitais, intervenções, cinema e arte circense. Não somente a educação não formal como apoio às experiências artísticas, mas também os espaços internos devem ser implementados nos projetos escolares. Para tanto, salas de

[2] BARBOSA, A. M.; CUNHA, F. P. da. A abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais. São Paulo: Cortez, 2010.

aula temáticas, salas de leituras, laboratórios (de informática e de ciências, entre outros) deverão ser construídos para o desenvolvimento das competências e habilidades exigidas pelos documentos oficiais.

Para uma **Educação Integral** entendemos que o processo de construção do conhecimento deve ressaltar o aprender a ser em consonância com a vida, com suas especificidades e necessidades, vivenciadas no espaço educacional de modo a permitir o compartilhamento de experiências, conceitos e discussões sobre temas comuns. Não se trata aqui de considerar apenas o desenvolvimento intelectual, físico e do cuidado com a saúde; trata-se do oferecimento de oportunidades e produção de arte para que os alunos sejam capazes de conhecer e valorizar sua história, seu patrimônio cultural, para que se tornem cidadãos criativos, empreendedores, participantes, conscientes de suas responsabilidades e direitos, tornando-se mais justos e solidários, respeitando as diferenças e promovendo uma convivência pacífica e acolhedora.

Com base nesse pressuposto, se faz necessário um currículo integralizado com uma matriz flexível e diversificada, que contribua com a preparação dos alunos para a realização de um projeto de vida em que sejam protagonistas de sua formação.

2.1. Competências Específicas de Artes para o Ensino Fundamental

Adotando esses pressupostos e alinhada às competências gerais previstas neste documento, a Arte visa garantir o desenvolvimento das seguintes competências específicas:

1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos, e dialogar com as diversidades.

2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.

3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais — especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira —, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.

4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.

5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.

6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da Arte na sociedade.

7. Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.

8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.

9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.

3. EDUCAÇÃO FÍSICA

A Educação Física adapta e incorpora o aluno no saber cultural, tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de decodificar a significação social. A partir dessa disciplina é possível assegurar aos alunos a (re)construção de um conjunto de conhecimentos que permitam ampliar sua consciência a respeito de seus movimentos e dos recursos para o cuidado de si e dos outros, e desenvolver a autonomia para a apropriação e utilização da cultura corporal de movimento em diversas finalidades humanas. A Educação Física oferece, portanto, uma série de possibilidades para enriquecer a experiência das crianças, permitindo o acesso a um vasto universo cultural.

A BNCC propõe o conceito de **Educação Integral** ao se referir à construção intencional de processos educativos que promovam aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes a partir dos desafios que a sociedade contemporânea proporciona.

Compreendemos que as competências específicas da Educação Física vêm contribuir para o desenvolvimento **Integral** do aluno quando propõem: compreender a origem da cultura corporal de movimento; resolver os desafios das práticas corporais; favorecer a formação cidadã; entender os conceitos de saúde; combater o bullying; interpretar e recriar valores; desenvolver a autonomia; e reconhecer o direito à inclusão, identidade e cultura, experimentação e valorização. A proposta é de superar a fragmentação disciplinar do conhecimento e estimular sua aplicação na vida real de modo a contextualizar e dar sentido ao que se aprende, tornando o aluno protagonista no processo de aprendizagem.

Em Cajamar, a disciplina de Educação Física visa não somente valorizar as experiências prévias dos alunos, mas também considerar as múltiplas identidades e conhecimentos construídos individualmente e produzidos pela sociedade com seus signos e valores. A educação deve valorizar prioritariamente o diálogo para uma atitude ética, de modo que leve o aluno a fazer escolhas e participar das decisões, a fim de que se torne um **protagonista** no processo de aprendizagem, estimulando assim não somente a autonomia, mas também uma postura crítica com base nas questões sociais.

Os principais conceitos que permeiam a área de Educação Física são: Cultura Corporal de Movimento, Práticas Corporais, Saúde e Bem-estar, Autonomia, Protagonismo, Diversidade e Inclusão, além dos conceitos relacionados aos eixos de

conteúdo: Jogos e Brincadeiras, Esportes, Danças, Lutas, Ginásticas e Conhecimento de Corpo. Conceitos estes que permitem maior liberdade aos alunos nos aspectos cognitivos e emocionais, tornando a prática da Educação Física, na escola, um meio de garantir um ambiente de convívio onde o respeito e tolerância são explorados.

A inclusão e o multiculturalismo são de extrema importância para o desenvolvimento da justiça curricular e consequente justiça social. A construção do conhecimento deve objetivar a aprendizagem significativa dos educandos, utilizando temas que proporcionem o desenvolvimento das dimensões procedimentais, conceituais e atitudinais. Assim, devemos explorar não somente a cultura corporal de movimento com os eixos de Jogos e Brincadeiras, Danças, Lutas, Ginásticas, Esportes e Conhecimentos sobre o Corpo, mas também os eixos transversais propostos pela BNCC: Ética, Trabalho e Consumo, Saúde, Orientação Sexual, e Pluralidade Cultural.

Consideramos que as **relações interdisciplinares** possibilitam aos alunos construírem saberes, pois ajudam a refletir, analisar e criar alternativas para assimilar os conteúdos, usando capacidades cognitivas, motoras e afetivas integradas a outras disciplinas. Infelizmente, é muito comum a área de Educação Física acabar sendo procurada para parcerias somente em momentos festivos da escola (interclasses, festa junina, apresentações culturais, coreografias, etc.). Essa postura equivocada da equipe pedagógica dificulta a criação de propostas produtivas e significativas aos alunos.

Na busca por **inovações,** o uso de tecnologias parece permitir o fortalecimento de novas propostas que facilitam a compreensão e a organização do tempo didático. Em Educação Física, tem sido utilizada em momentos de contextualização da cultura corporal por meio de imagens e vídeos, por exemplo, para apresentar novos conteúdos como os "esportes de aventura". Novas formas de utilização dos recursos tecnológicos devem ser exploradas.

Um **avanço** importante na área de Educação Física é o constante estudo e revisão curricular do município. Os professores se reúnem mensalmente para estudos, pesquisas, oficinas práticas, tematizações e socializações de práticas. Isso é fundamental para a formação dos professores. Porém, os **limites na área,** que dificultam uma melhor qualidade no ensino, envolvem a falta de um profissional da Educação Física para atuar

na Educação Infantil nas atividades de Movimento, o elevado número de alunos por sala de aula e a pouca quantidade de projetos interdisciplinares.

Outro **avanço** importante que se tem conseguido em Cajamar é a parceria da Secretaria de Educação com a Secretaria de Esportes e Cultura, que tem garantido ainda mais espaços de aprendizagens aos alunos. Essa parceria tende a contribuir para melhorar o atual cenário de desvalorização das diferentes práticas da cultura corporal por parte dos alunos, principalmente nos anos finais do Ensino Fundamental.

O processo de **progressão dos objetos de conhecimento** na área de Educação Física se dá a partir das unidades temáticas, que são trabalhadas de maneira gradativa a cada ano. Como, por exemplo, no eixo de Jogos e Brincadeiras, iniciando por brincadeiras simbólicas, brincadeiras populares, jogos de regras simples, jogos de regras complexas, adaptação e mudança de regras dos jogos e brincadeiras, jogos de competição e cooperação, jogos pré-desportivos entre outros.

No caso dos Esportes, eles são organizados por sua forma de organização: são trabalhados esportes de marca, esportes de precisão, esportes de campo e taco, esportes de rede/parede, esportes de invasão, e outros.

As Ginásticas também são classificadas por sua forma de organização: ginástica geral, ginastica rítmica, ginastica artística, ginástica acrobática, práticas alternativas, etc.

As Lutas e Danças são organizadas a partir do contexto local para contextos mais amplos, como danças e lutas comunitárias, do contexto regional, de matrizes indígenas e africanas, danças e lutas do Brasil, danças e lutas do mundo. Vejamos a seguir o quadro das Unidades Temáticas proposto por Cajamar tendo como referência a BNCC:

3.1. Unidades Temáticas – BNCC / Currículo de Cajamar

	UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**
1º e 2º anos	Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional
	Esportes	Esportes de marca Esportes de precisão
	Ginásticas	Ginástica geral
	Danças	Danças do contexto comunitário e regional
	Lutas	Brincadeiras de Lutas

3º, 4º e 5º anos	Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo Brincadeiras e jogos de matriz africana e indígena
	Esportes	Esportes de campo e taco Esportes de rede/parede Esportes de invasão
	Ginásticas	Ginástica geral
	Danças	Danças do Brasil e do mundo Danças de matriz africana e indígena
	Lutas	Lutas do contexto comunitário e regional
6º e 7º anos	Brincadeiras e jogos	Jogos Eletrônicos
	Esportes	Esportes de marca Esportes de precisão Esportes de invasão Esportes técnico-combinatórios Práticas Corporais de Aventura Urbana
	Ginásticas	Ginástica de Condicionamento Físico Práticas Corporais de Aventura Urbana
	Danças	Danças Urbanas
	Lutas	Lutas do Brasil
8º e 9º anos	Esportes	Esportes de rede/parede Esportes de campo/taco Esportes de invasão Esportes de combate Práticas Corporais de Aventura na Natureza
	Ginásticas	Ginástica de Condicionamento Físico Ginastica de Conscientização Corporal Práticas Corporais de Aventura na Natureza
	Danças	Danças de Salão
	Lutas	Lutas do Mundo

3.2. Competências Específicas de Educação Física para o Ensino Fundamental

O processo de ensino e aprendizagem de Educação Física no ensino fundamental deve contemplar as seguintes competências específicas:

1. Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.

2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.

3. Refletir criticamente sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.
4. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando criticamente os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.
5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.
6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.
7. Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.
8. Usufruir das práticas corporais, de forma autônoma, para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.
9. Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.
10. Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

De acordo com a BNCC, 2017, a delimitação das habilidades privilegia oito dimensões de conhecimento:

Experimentação

Origina-se pela vivência das práticas corporais, pelo envolvimento corporal na realização destas. São conhecimentos que não podem ser acessados sem passar pela vivência corporal, sem que sejam efetivamente experimentados. Trata-se de uma possibilidade única de apreender as manifestações culturais tematizadas pela Educação Física e do estudante se perceber como sujeito "de carne e osso". Faz parte dessa dimensão, além do imprescindível acesso à experiência, cuidar para que as sensações geradas no momento da realização de uma determinada vivência sejam positivas ou, pelo menos, não sejam desagradáveis a ponto de gerar rejeição à prática em si.

Uso e apropriação

Refere-se ao conhecimento, que possibilita ao estudante ter condições de realizar de forma autônoma uma determinada prática corporal. Trata-se do mesmo tipo de conhecimento gerado pela experimentação (saber fazer), mas dele se diferencia por possibilitar ao estudante a competência necessária para potencializar o seu envolvimento com práticas corporais no lazer ou para a saúde. Diz respeito àquele rol de conhecimentos que viabilizam a prática efetiva das manifestações da cultura corporal de movimento não só durante as aulas, como também para além delas.

Fruição

Essa dimensão está vinculada com a apropriação de um conjunto de conhecimentos que permitam ao estudante desfrutar da realização de uma determinada prática corporal e/ou apreciar esta e outras tantas quando realizadas por outros.

Reflexão sobre a ação

Refere-se aos conhecimentos originados na observação e análise das próprias vivências corporais e daquelas realizadas por outros. Vai além da reflexão espontânea, gerada em toda experiência corporal. Trata-se de um ato intencional, orientado a formular e empregar estratégias de observação e análise para resolver desafios peculiares à prática realizada, apreender novas modalidades e adequar as práticas aos interesses e possibilidades próprias das pessoas com quem compartilha a sua realização.

Construção de valores

Vincula-se aos conhecimentos originados em discussões e vivências no contexto da tematização das práticas corporais, que possibilitam a aprendizagem de valores e normas voltadas ao exercício da cidadania em prol de uma sociedade democrática. No entanto, essa dimensão está diretamente associada ao ato intencional de ensino e de aprendizagem e, portanto, demanda ação pedagógica orientada para tal fim.

Análise

Está associada aos conceitos necessários para entender as características e funcionamento das práticas corporais (saber sobre). Ela reúne conhecimentos como a classificação dos esportes, os sistemas táticos de uma modalidade, o efeito de determinado exercício físico na evolução de uma capacidade física, entre outros.

Compreensão

Essa dimensão está relacionada a temas que permitem aos estudantes interpretar as manifestações da cultura corporal de movimento em relação às dimensões éticas e estéticas, à época e à sociedade que as gerou e as modificou, às razões da sua produção e transformação e à vinculação local, nacional e global. Por exemplo, pelo estudo das condições que permitem o surgimento de uma determinada prática corporal em uma dada região e época, ou os motivos pelos quais os esportes praticados por homens têm uma visibilidade e um tratamento midiático diferente dos esportes praticados por mulheres.

Protagonismo comunitário

Refere-se às atitudes/ações e conhecimentos necessários para os estudantes participarem de forma confiante e autoral em decisões e ações orientadas a democratizar o acesso das pessoas às práticas corporais, tomando como referência valores favoráveis à convivência social. Contempla a reflexão sobre as possibilidades que eles e a comunidade têm (ou não) de acessar uma determinada prática no lugar em que moram, os recursos disponíveis (públicos e privados) para tal, os agentes envolvidos nessa configuração, entre outros, bem como as iniciativas que se dirigem para ambientes além da sala de aula, orientadas a interferir no contexto em busca da materialização dos direitos sociais vinculados a esse universo.

4. LÍNGUA INGLESA

A Língua Inglesa exerce papel preponderante de permitir conexão com pessoas de culturas diferentes e o desenvolvimento de possibilidades de atuar com o diferente, inserir-se na comunidade global, entrar em contato com valores diferentes dos seus, com interesses distantes dos seus e com atividades e conhecimentos não comuns em seu dia a dia. Propicia ao educando entender o mundo multicultural e multilíngue em que vivemos, respeitando sua pluralidade e diferenças, ao mesmo tempo que possibilita a construção da consciência linguística e consciência crítica dos usos que se fazem da língua estrangeira que está aprendendo.

Em um mundo fortemente marcado pelo uso intensivo de novas e diversificadas formas de comunicação, a aprendizagem de uma língua estrangeira, ao lado das expressões artísticas, atua como forte componente inclusivo e desencadeador de novas competências na esfera das múltiplas linguagens.

4.1. Competências Específicas de Língua Inglesa para o Ensino Fundamental

Adotando esses pressupostos e alinhado às competências gerais previstas neste documento, o ensino da Língua Inglesa visa garantir o desenvolvimento das seguintes competências específicas:

1. Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da Língua Inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho.

2. Comunicar-se, na Língua Inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social.

3. Identificar similaridades e diferenças entre a Língua Inglesa e a língua materna/outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade.

4. Elaborar repertórios linguístico-discursivos da Língua Inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a

diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.

5. Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na Língua Inglesa, de forma ética, crítica e responsável.

6. Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na Língua Inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais.

Além disso, tais competências devem também se inter-relacionar com as seis dimensões que perpassam o conhecimento da Arte, conforme estão descritas na Base Nacional Comum Curricular:

Criação: refere-se ao fazer artístico, quando os sujeitos criam, produzem e constroem. Trata-se de uma atitude intencional e investigativa, que confere materialidade estética a sentimentos, ideias, desejos e representações em processos, acontecimentos e produções artísticas individuais ou coletivas. Essa dimensão trata do apreender o que está em jogo durante o fazer artístico, processo permeado por tomadas de decisão, entraves, desafios, conflitos, negociações e inquietações.

Crítica: refere-se às impressões que impulsionam os sujeitos em direção a novas compreensões do espaço em que vivem, com base no estabelecimento de relações por meio do estudo e da pesquisa, entre as diversas experiências e manifestações artísticas e culturais vividas e conhecidas. Essa dimensão articula ação e pensamento propositivos, envolvendo aspectos estéticos, políticos, históricos, filosóficos, sociais, econômicos e culturais.

Estesia: refere-se à experiência sensível dos sujeitos em relação ao espaço, ao tempo, ao som, à ação, às imagens, ao próprio corpo e aos diferentes materiais. Essa dimensão articula a sensibilidade e a percepção, tomadas como forma de conhecer a si mesmo, o outro e o mundo. Nela, o corpo em sua totalidade (emoção, percepção, intuição, sensibilidade e intelecto) é o protagonista da experiência.

Expressão: refere-se às possibilidades de exteriorizar e manifestar as criações subjetivas por meio de procedimentos artísticos, tanto em âmbito individual quanto coletivo. Essa

dimensão emerge da experiência artística com os elementos constitutivos de cada linguagem, dos seus vocabulários específicos e das suas materialidades.

Fruição: refere-se ao deleite, ao prazer, ao estranhamento e à abertura para se sensibilizar durante a participação em práticas artísticas e culturais. Essa dimensão implica disponibilidade dos sujeitos para a relação continuada com produções artísticas e culturais oriundas das mais diversas épocas, lugares e grupos sociais.

Reflexão: refere-se ao processo de construir argumentos e ponderações sobre as fruições, as experiências e os processos criativos, artísticos e culturais. É a atitude de perceber, analisar e interpretar as manifestações artísticas e culturais, seja como criador, seja como leitor (BRASIL, 2017).

II. ÁREA DE MATEMÁTICA

1. MATEMÁTICA

Cada vez mais os conhecimentos matemáticos, enquanto campo do saber, têm suas características bem peculiares, tornando-se imprescindíveis para as diversas ações humanas, no sentido do desenvolvimento intelectual, humano e científico, das mais simples às mais complexas, que vão desde a atividades cotidianas a questões de cunho tecnológico.

Nessa etapa do ensino deve-se ter compromisso com o desenvolvimento do letramento matemático, definido como as competências e as habilidades de raciocinar, representar, comunicar e argumentar matematicamente, de modo a favorecer o estabelecimento de conjecturas, a formulação e a resolução de problemas em uma variedade de contextos, utilizando conceitos, procedimentos, fatos e ferramentas matemáticas (BNCC, 2017, pg. 264).

O Currículo de Cajamar, na Área de Matemática, que abrange desde a criança dos 6 anos, no 1º ano do ensino fundamental, a adolescentes na sua última fase, o 9º ano, busca desenvolver a integralidade do cidadão em diversos aspectos matemáticos, concebendo habilidades e competências que perpassam desde as socioemocionais a questões bem mais específicas do saber matemático, que orientarão o aluno do século XXI.

Na prática, em sala de aula, o foco do professor deve ser na articulação dos objetos de conhecimento da própria Matemática, bem como com outras áreas do conhecimento, permitindo que o aluno entenda a relação e importância existentes em cada conceito apresentado, atribuindo, assim, significado à aprendizagem ao estabelecer relações com a vida e com outros conhecimentos.

Nessa perspectiva, a Educação Matemática deverá permitir aos estudantes o desenvolvimento de competências para aprender a aprender, saber lidar com informações disponíveis nos diversos ambientes, respeitando as diferenças e as diversidades.

As competências específicas da Área da Matemática articulam-se às dez competências gerais da BNCC para assegurar aos estudantes, ao longo da Educação Básica, as aprendizagens essenciais definidas neste currículo.

As dez competências gerais, em consonância com as competências específicas dos componentes presentes na BNCC e as habilidades específicas do saber matemático, embasaram e guiaram a formulação dos objetos de conhecimento, que estão dispostos em

unidades temáticas: Números, Álgebra, Geometria, Grandezas e Medidas, Probabilidade e Estatística.

1.1. Competências Específicas de Matemática para o Ensino Fundamental

1. Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.

2. Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.

3. Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.

4. Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.

5. Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.

6. Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).

7. Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários,

valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.

8. Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais, ou não, na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.

A seguir, são apresentados alguns objetos de conhecimento e comentários sobre o desenvolvimento de habilidades essenciais durante a aprendizagem da matemática, destacando ideias para desenvolver os pensamentos numérico, algébrico, geométrico, estatístico, probabilístico e computacional.

- **Para desenvolver o pensamento Numérico**

- Conhecer maneiras de quantificar atributos de uma coleção de objetos (agrupamentos: estimativas, contagem sequencial) e de julgar e interpretar argumentos baseados em quantidades (comparação).
- Resolver problemas de contagem (de rotina; ascendente e descendente):
  – inicialmente, restritos àqueles cujas soluções podem ser obtidas pela descrição de todos os casos possíveis, mediante a utilização de esquemas ou diagramas;
  – posteriormente, expandidos àqueles cuja resolução depende da aplicação dos princípios multiplicativo e aditivo e do "princípio da casa dos pombos".
- Resolver problemas envolvendo as primeiras quatro operações fundamentais (sem o uso da linguagem algébrica), que apresentem diferentes significados (adição e multiplicação: juntar, acrescentar; subtração e divisão: separar, retirar).
- Resolver problemas com números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita, envolvendo diferentes significados das operações.
- Argumentar e justificar os procedimentos utilizados para a resolução, avaliando a plausibilidade dos resultados encontrados.
- Desenvolver diferentes estratégias para a obtenção dos resultados de cálculos, sobretudo por estimativa e cálculo mental, além de algoritmos e uso de calculadoras.
- Ler, escrever, e ordenar/comparar números naturais (e números racionais) por meio da identificação e compreensão de características do sistema de numeração

decimal (valor posicional dos algarismos; composição e decomposição) e reta numérica.

- **Noções fundamentais**:

- Resolver tarefas de medições nas quais os números naturais não são suficientes para resolvê-las, indicando a necessidade dos números racionais tanto na representação decimal quanto na fracionária.
- Desenvolver ideias de aproximação, proporcionalidade, equivalência e ordem, através da proposição de situações significativas que apresentem sucessivas ampliações dos campos numéricos, enfatizando registros, usos, significados e operações.

- **Estudo interdisciplinar: Educação Financeira**

- Discutir taxas de juros, inflação, aplicações financeiras (rentabilidade e liquidez de um investimento) e impostos, favorecendo um estudo interdisciplinar envolvendo as dimensões culturais, sociais, políticas e psicológicas, além da econômica, sobre as questões do consumo, trabalho e dinheiro.
- Desenvolver competências pessoais, sociais e psicológicas.
- **Reconhecer números no contexto diário** (indicação de quantidades, ordem e código para organização de informações).
- Contextualizar, ampliar e aprofundar aplicações de conceitos da Matemática Financeira.

- **Para desenvolver o pensamento algébrico**

- Identificar **padrões de sequências** numéricas e não numéricas – **recursivas** e repetitivas —, relacionando álgebra com números
- Estabelecer leis matemáticas que expressem a relação/uma análise de interdependência entre grandezas em diferentes contextos, bem como criar, interpretar e transitar entre as diversas representações gráficas e simbólicas.
- Resolver problemas por meio de equações e inequações (desigualdades), com compreensão dos procedimentos utilizados.

Noções fundamentais:

- Equivalência (reconhecer o sinal de igualdade não apenas como indicação de uma operação a ser feita; propriedades da igualdade), variação, interdependência e proporcionalidade (noção intuitiva de função explorada por meio da resolução de problemas envolvendo a variação proporcional direta entre duas grandezas – sem utilizar a regra de três).
- Completar uma sequência com elementos ausentes.
- Construir sequências segundo a observância de uma determinada regra de formação.

➢ **Estudo interdisciplinar**: Pensamento Computacional.

- Traduzir uma situação dada em outras linguagens, como transformar situações-problema, apresentadas em língua materna, em fórmulas, tabelas e gráficos e vice-versa.
- Associar o pensamento computacional a um algoritmo (sequência finita de procedimentos que permitem resolver um determinado problema; decomposição de um procedimento complexo em suas partes mais simples, relacionando-as e ordenando-as) e seu fluxograma (representação gráfica do algoritmo).
- Pontos em comum da linguagem algorítmica com a linguagem algébrica.
- Conceito de variável.
- Identificação de padrões para se estabelecer generalizações, propriedades e algoritmos.

➢ **Para desenvolver o pensamento geométrico**

- Aplicar conceitos e procedimentos que envolvam as características das formas geométricas tridimensionais e bidimensionais, associando figuras espaciais a suas planificações e vice-versa.
- Resolver problemas com figuras geométricas planas, a partir do reconhecimento do formato das faces de figuras geométricas espaciais.
- Resolver problemas a partir do reconhecimento de figuras geométricas espaciais e suas relações com o mundo físico e com as diferentes áreas do conhecimento.
- Nomear e comparar polígonos, por meio de propriedades relativas aos lados, vértices e ângulos.

- Explorar posição e deslocamentos no espaço, formas e relações entre elementos de figuras planas e espaciais, identificando e estabelecendo pontos de referência e o vocabulário apropriado para a localização e o deslocamento de pessoas e objetos.
- Investigar propriedades, fazer conjecturas e produzir argumentos geométricos convincentes, construindo representações de espaços conhecidos e que estimem distâncias, usando, como suporte, mapas (em papel, tablets ou smartphones), croquis e outras representações;
- Compreender o aspecto funcional da Geometria, com suas transformações geométricas, sobretudo a simetrias, por meio da manipulação de representações de figuras geométricas planas em quadriculados ou no plano cartesiano, e com recurso de softwares de geometria dinâmica.

Noções fundamentais:

- Construção, representação e interdependência.

Estudo Interdisciplinar: Equivalência de áreas.

- Transformar qualquer região poligonal plana em um quadrado com mesma área (o que os gregos chamavam "fazer a quadratura de uma figura" – sem uso de fórmulas), permitindo inclusive resolver geometricamente problemas que podem ser traduzidos por uma equação do 2º grau.

- **Para desenvolver o pensamento numérico, algébrico e geométrico**

Reconhecer que medir é comparar uma grandeza com uma unidade e expressar o resultado da comparação por meio de um número.

Resolver problemas oriundos de situações cotidianas que envolvem grandezas como **comprimento**, **massa**, **tempo** (relações métricas de tempo; uso de calendário), temperatura, área (de triângulos e retângulos) e **capacidade** e volume (de sólidos formados por blocos retangulares), sem uso de fórmulas, recorrendo, quando necessário, a transformações entre unidades de medida padronizadas mais usuais.

Resolver problemas sobre situações de compra e venda, desenvolvendo:

a capacidade de **reconhecer cédulas e moedas**; e atitudes éticas e responsáveis em relação ao consumo.

Utilizar, preferencialmente, **unidades não convencionais** para fazer as **comparações e medições**, dando sentido à ação de medir, sem dar ênfase aos procedimentos de transformação de unidades convencionais;
Considerar o contexto em que a escola se encontra (algumas medidas podem merecer maior atenção em sala de aula, como medidas agrárias, por exemplo).

Noções fundamentais:

- Quantificar grandezas do mundo físico, estabelecendo relações métricas para:
  – consolidar e ampliar a noção de número;
  – construir o pensamento algébrico;
  – aplicar noções geométricas.

Estudo Interdisciplinar:

- Integrar a Matemática a outras áreas de conhecimento, como Ciências (densidade, grandezas e escalas do Sistema Solar, energia elétrica, etc.) ou Geografia (coordenadas geográficas, densidade demográfica, escalas de mapas e guias, etc.).

➢ **Para desenvolver o pensamento estatístico**

- Abordar conceitos, fatos e procedimentos presentes em muitas situações-problema da vida cotidiana, das ciências e da tecnologia, coletando, organizando, representando, interpretando e analisando **registros pessoais de dados para comunicação de informações** coletadas em uma variedade de contextos, de maneira a fazer julgamentos bem fundamentados e tomar as decisões adequadas.
- Raciocinar e utilizar conceitos, representações e índices estatísticos para descrever, explicar e predizer fenômenos.
- Utilizar tecnologias – como calculadoras, para avaliar e comparar resultados, e planilhas eletrônicas, que ajudam na construção de gráficos e nos cálculos das medidas de tendência central.
- Coleta e organização de informações, representação, interpretação e análise de dados representados em tabelas e gráficos de colunas simples.
- **Estudo Interdisciplinar**:
- Consultar páginas de institutos de pesquisa – como a do Instituto Brasileiro de Geografia e estatística (IBGE) – para obter contextos (ambientes de aprendizagem/situações contextuais) potencialmente ricos não apenas para

aprender conceitos e procedimentos estatísticos, mas também para utilizá-los com o intuito de compreender a realidade. O planejamento de como fazer a pesquisa ajuda a compreender o papel da estatística no cotidiano dos alunos. Assim, a leitura, a interpretação e a construção de tabelas e gráficos têm papel fundamental, bem como a forma de produção de texto escrito para a comunicação de dados, pois é preciso compreender que o texto deve sintetizar ou justificar as conclusões.

- **Para desenvolver o pensamento probabilístico**

- Aplicar o raciocínio probabilístico em situações de incerteza:
  – promovendo a compreensão de que nem todos os fenômenos são determinísticos (noção de acaso);
  – desenvolvendo a noção de aleatoriedade, de modo que os alunos compreendam que há eventos certos, eventos impossíveis e eventos prováveis;
- Verbalizar, em eventos que envolvem o acaso, os resultados que poderiam ter acontecido em oposição ao que realmente aconteceu, iniciando a construção do espaço amostral.

Noções fundamentais:

- Aleatoriedade: descrever, explicar e predizer fenômenos.

Estudo Interdisciplinar:

- Identificar possíveis acontecimentos em relação às questões de natureza aleatória e até estimar o grau de probabilidade que um ou outro dos possíveis resultados tem de acontecer: comparação de probabilidades de acidente no trabalho; comparação/razão entre a frequência absoluta (número de vezes em que um evento ocorreu) e o total de observações (número de vezes em que um evento ocorreu somado ao número de vezes em que não ocorreu).
- Formular atividades que envolvam a experimentação concreta de situações envolvendo probabilidades, com jogos, dados e outros materiais concretos, como uma roleta com duas regiões que pode reproduzir os efeitos do lançamento de uma moeda em relação aos resultados “cara” e “coroa”.

- **Para desenvolver o pensamento computacional**

- Desenvolver o letramento matemático (competências e habilidades de raciocinar logicamente e criticamente, representar, comunicar e argumentar matematicamente, de modo a favorecer o estabelecimento de conjecturas, a formulação e a resolução de problemas em uma variedade de contextos — investigação e prazer, utilizando conceitos, procedimentos, fatos e ferramentas matemáticas): raciocínio, representação, comunicação e argumentação (competências fundamentais para o letramento matemático).
- Organizar formas de aprendizagem matemática: análise de situações da vida cotidiana, de outras áreas do conhecimento e da própria Matemática.
- Utilizar processos matemáticos (objeto e estratégia) de resolução de problemas, de investigação, de desenvolvimento de projetos e da modelagem (formas privilegiadas da atividade matemática para o desenvolvimento de habilidades).

III. ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA

A área de Ciências da Natureza aborda o conhecimento científico, nos aspectos físicos, químicos e biológicos, que intervém no modo de vida e na forma como a sociedade se organiza contemporaneamente. Portanto, ao longo do Ensino Fundamental, a área de Ciências da Natureza tem um compromisso com o desenvolvimento do Letramento Cientifico, por meio da investigação da natureza, para interpretar de forma crítica e analítica os fenômenos naturais observados, resultantes das relações históricas, sociais e econômicas, visando à formação de sujeitos que atuem como agentes questionadores e transformadores, conscientes de sua responsabilidade frente aos fenômenos naturais.

Em Ciências da Natureza, os procedimentos que correspondem aos modos de buscar e organizar conhecimentos são bastante variados: a observação, a experimentação, a comparação, a elaboração de hipóteses e suposições, o debate oral sobre hipóteses, o estabelecimento de relações entre fatos ou fenômenos e ideias por meio da leitura e escrita de textos informativos, a elaboração de roteiros de pesquisa bibliográfica e questões para enquete, a busca de informações em fontes variadas, a organização de informações por meio de desenhos, tabelas, gráficos, esquemas e textos, o confronto entre suposições e entre elas e os dados obtidos por investigação, a elaboração de perguntas e problemas, a proposição para a solução de problemas.

Assim, o ensino deve ser baseado na construção de processos educativos sintonizados com as necessidades, possibilidades e interesses dos estudantes, somados aos desafios da sociedade contemporânea, para formar pessoas autônomas e capazes de se servirem dessas aprendizagens ao longo da vida, uma vez que o desenvolvimento das competências elencadas na Base Nacional Comum Curricular visa à formação integral e uma sociedade mais justa, solidária, democrática, inclusiva, preocupada com a qualidade de vida e o bem comum.

> Isso implica a necessidade de fundamentar e correlacionar os conhecimentos construídos ao conhecimento científico, de modo que os estudantes possam constituir estruturas explicativas importantes para significar aquilo que aprendem e criar condições para que possam validar o conhecimento científico envolvido em sua experiência escolar. É necessário, ainda que progressivamente, que possam apropriar-se da Linguagem Científica. (CURRÍCULO PAULISTA, 2019)

Nessa perspectiva, desde os primeiros anos de aprendizado em sala de aula, a ciência deve ser entendida como mais uma das diferentes facetas do espírito crítico humano. Seu conteúdo dentro do BNCC, portanto, deve auxiliar o estudante a compreender a realidade à sua volta, dando-lhe os instrumentos necessários para poder alterar de forma positiva o mundo em que habita.

Assim sendo, a conexão transparente do conhecimento científico com as outras áreas é fundamental para que o estudante entenda que a ciência tem o grande poder de transformar o modo de vivermos. Assim sendo, sua apropriada utilização necessita de consciência e capacidade de análise e de decisão.

Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho (BNCC, 2017, p. 8). E as habilidades expressam as aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas aos alunos nos diferentes contextos escolares (BNCC, 2017, p. 29). Para Macedo, (1999), "A competência é uma habilidade de ordem geral, enquanto a habilidade é uma competência de ordem particular, específica". Sendo assim, o currículo de Ciências deve promover situações que garantam aos estudantes o desenvolvimento das oito competências específicas para o ensino de Ciências da natureza (articuladas com as dez competências gerais da Base) descritas na BNCC (BNCC, 2017, p. 322).

III.1. Competências Específicas de Ciências da Natureza para o Ensino Fundamental

1. Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.

2. Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

3. Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.

4. Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.

5. Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.

6. Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.

7. Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.

8. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), nas situações de aprendizagens, na Área de Ciências da Natureza, faz-se necessário que as práticas educativas valorizem o interesse e a curiosidade científica dos alunos. A esse respeito, o processo ensino-aprendizagem deve ter como intenção explícita a investigação, construindo vivências que contemplem os seguintes procedimentos:

Definição de problemas

- Observar o mundo à sua volta e fazer perguntas.

- Analisar demandas, delinear problemas e planejar investigações.
- Propor hipóteses.

Levantamento, análise e representação

- Planejar e realizar atividades de campo (experimentos, observações, leituras, visitas, ambientes virtuais, etc.).
- Desenvolver e utilizar ferramentas, inclusive digitais, para coleta, análise e representação de dados (imagens, esquemas, tabelas, gráficos, quadros, diagramas, mapas, modelos, representações de sistemas, fluxogramas, mapas conceituais, simulações, aplicativos, etc.).
- Avaliar informação (validade, coerência e adequação ao problema formulado).
- Elaborar explicações e/ou modelos.
- Associar explicações e/ou modelos à evolução histórica dos conhecimentos científicos envolvidos.
- Selecionar e construir argumentos com base em evidências, modelos e/ou conhecimentos científicos.
- Aprimorar seus saberes e incorporar, gradualmente, e de modo significativo, o conhecimento científico
- Desenvolver soluções para problemas cotidianos usando diferentes ferramentas, inclusive digitais.

Comunicação

- Organizar e/ou extrapolar conclusões.
- Relatar informações de forma oral, escrita ou multimodal.
- Apresentar, de forma sistemática, dados e resultados de investigações.
- Participar de discussões de caráter científico com colegas, professores, familiares e comunidade em geral.
- Considerar contra-argumentos para rever processos investigativos e conclusões.

Intervenção

- Implementar soluções e avaliar sua eficácia para resolver problemas cotidianos.
- Desenvolver ações de intervenção para melhorar a qualidade de vida individual, coletiva e socioambiental.

Componente Curricular: Ciências

Atualmente, a cultura científica é considerada tão importante quanto as demais áreas do fazer humano, para compreender o mundo e orientar decisões políticas e sociais. Assumir essa perspectiva implica, para nós educadores, a construção de currículos de Ciências Naturais em que enfatizemos, sobremaneira, o deslumbramento, a dúvida, o desejo de saber mais, as respostas aos porquês dos estudantes, e não um ensino em que os conteúdos sejam abordados de forma compartimentada e desligada das vivências do cotidiano.

Muitos argumentos têm sido utilizados para justificar a necessidade de uma educação em ciência para todos os jovens, compatíveis com a aquisição de conhecimentos e ferramentas básicas, na perspectiva do que hoje é denominado letramento científico ou literacia científica.

Numa perspectiva de letramento científico, educar a população significa fornecer elementos para que o sujeito inclua em sua leitura de mundo também a perspectiva da Ciência. Isso significa popularizar o acesso à Ciência e implica uma educação científica com ênfase na função social desta. É com base nesse entendimento que o ensino de ciências pode contribuir para a compreensão do mundo e de suas transformações; para o reconhecimento de que fazemos parte da natureza e de que somos parte do universo, capazes de nele intervir; ou melhor ainda, de que a história do ambiente é a nossa própria história. É, também, espaço privilegiado para a exploração e a comparação de diferentes explicações sobre o mundo, sobre os fenômenos da natureza e sobre as transformações produzidas pelo ser humano. É tanto o espaço das explicações oferecidas pelos vários sistemas teóricos, quanto o das manifestações espontâneas dos alunos.

Contrapor e avaliar diferentes explicações pode favorecer o desenvolvimento de uma postura reflexiva, crítica, questionadora e investigativa, de não aceitação de ideias e informações a priori. Possibilita, ainda, a percepção dos limites de cada modelo explicativo, inclusive dos modelos científicos, favorecendo a construção da autonomia de pensamento e de ação.

A reflexão sobre o ensino de Ciências considera que em qualquer etapa da escolarização é necessário, como ponto de partida, olharmos de perto o estudante do ano escolar em questão. Alguns questionamentos importantes devem ser levantados:

- Quais são os interesses do estudante em relação ao seu aprendizado de Ciências diante das suas necessidades pessoais, sociais e profissionais?

- O que o estudante já sabe acerca dos fenômenos relacionados aos conteúdos que serão estudados?
- Quais tipos de dificuldades o estudante apresenta nessa etapa da sua formação diante dos principais processos, práticas e procedimentos da investigação científica?
- Quais são suas expectativas na etapa escolar do Ensino Fundamental?

Tendo em vista esses questionamentos, devemos levar em consideração a construção múltipla de novos saberes, possibilitando o desenvolvimento das habilidades básicas necessárias ao seu processo de aprendizagem, para que sejam capazes de ler e compreender os gêneros textuais específicos do componente curricular Ciências, familiarizando-se com a linguagem científica, estabelecendo relação entre o que se conhece, o que se lê e o que se escreve, em termos de construção de textos.

IV. ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS

O presente documento tem como objetivo subsidiar os professores em sua prática docente, contribuindo para o processo de ensino e aprendizagem dos Componentes Curriculares de Geografia, História e Ensino Religioso, com vistas ao documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que traz em sua organização os componentes: História e Geografia.

Nessa área, é importante que os professores planejem situações em que os estudantes terão a oportunidade de compreender as relações entre o tempo, o espaço, a sociedade e a natureza, de forma contextualizada e significativa. Integrando o trabalho de maneira contextualizada, interdisciplinar, transdisciplinar e integradora, relacionando e articulando vivências e experiências dos estudantes em situações cotidianas relacionadas aos aspectos políticos, sociais, culturais e econômicos, promovendo atitudes, procedimentos e elaborações conceituais que potencializem o desenvolvimento de sua identidade e de sua participação em diferentes grupos sociais, a partir do reconhecimento e contribuição para o estudo da diversidade cultural na perspectiva dos Direitos Humanos.

Ciências Humanas precisa cultivar a formação de alunos intelectualmente autônomos, com capacidade de articular categorias de pensamento histórico e geográfico em face de seu próprio tempo, percebendo as experiências humanas e refletindo sobre elas, com base na diversidade de pontos de vista.

Portanto, o trabalho com as duas áreas provoca o desenvolvimento de competências importantes, que vão muito além da capacidade de decorar datas ou nomes de capitais, rios ou heróis, como ainda se vê.

Os estudos geográficos focam nas mudanças do espaço e em suas representações. Já no caso da História, o recorte é sobre o tempo, considerando acontecimentos, seus agentes e suas consequências.

Nesse contexto, os conhecimentos específicos na área de Ciências Humanas exigem clareza na definição de um conjunto de objetos de conhecimento que favoreçam o desenvolvimento de habilidades e que aprimorem a capacidade de os alunos pensarem diferentes culturas e sociedades, em seus tempos históricos, territórios e paisagens (compreendendo melhor o Brasil, sua diversidade regional e territorial). E também que os levem a refletir sobre sua inserção singular e responsável na história da sua família, comunidade, nação e mundo.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, o desenvolvimento da percepção está voltado para o reconhecimento do Eu, do Outro e do Nós; no Ensino Fundamental Anos Finais, é possível analisar os indivíduos como atores inseridos em um mundo em constante movimento de objetos e populações e com exigência de constante comunicação.

Progressivamente, ao longo dos Anos Finais do Ensino Fundamental, o ensino favorece uma ampliação das perspectivas e, portanto, de variáveis, tanto do ponto de vista espacial quanto temporal. Isso permite aos alunos identificar, comparar e conhecer o mundo, os espaços e as paisagens com mais detalhes, complexidade e espírito crítico, criando condições adequadas para o conhecimento de outros lugares, sociedades e temporalidades históricas.

As competências específicas da área de Ciências Humanas asseguram, para os seus componentes, os direitos fundamentais de aprendizagem de modo pormenorizado que levam ao desenvolvimento das competências gerais previstas pela BNCC para toda a Educação Básica:

IV.I. Competências Específicas de Ciências Humanas Para O Ensino Fundamental

1. Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural, e promover os direitos humanos.

2. Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.

3. Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.

4. Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas em relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

5. Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.

6. Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

7. Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.

1. GEOGRAFIA[3]

No final do século XX, a Geografia reformulou-se teoricamente e pedagogicamente com a intenção de explicar o Mundo em suas diversas escalas. Contrariamente do que foi discutido ao longo do século XX, a Geografia atual, do século XXI, oferece um conjunto de conceitos e noções ancorados na dinâmica das sociedades para explicar o espaço geográfico contemporâneo.

Dentre seus objetivos de ensino, destacam-se aqueles voltados para compreensão do espaço, objeto central da disciplina, que precisa ser entendido na perspectiva da ação da sociedade na relação com a natureza. Nesse sentido, é importante relacionar ao aprendizado múltiplas linguagens, por meio de mapas, imagens de satélites, fotos aéreas, fotos, gravuras, charges com a intenção de despertar nos alunos um olhar diferenciado do espaço. Também de extrema relevância é desenvolver o estudo da Geografia associado à cidadania para o aluno se identificar com o lugar e desenvolver a noção de pertencimento em relação à comunidade em que vive.

A Geografia deve propiciar novos conhecimentos com o firme propósito de fazer o aluno aprender, de forma crítica e autônoma, a conhecer e atuar na realidade em que vive.

Essa abordagem possibilita a formação integral dos discentes, baseando-se na ideia de levar o aluno a ler e pensar o espaço a partir do seu lugar, interligando os conteúdos ao seu espaço vivido, percebido e concebido, conforme norteado por intermédio das competências específicas da Geografia:

1.1. Competências Específicas de Geografia para o Ensino Fundamental

- Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/ natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.
- Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.
- Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço,

[3] Texto originário das Diretrizes Pedagógicas de Cajamar, 2012.

envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.

- Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.
- Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional; avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.
- Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.
- Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

2. HISTÓRIA

O ensino de História compreende o estudo das experiências dos seres humanos ao longo do tempo, tendo como objetivo levar o aluno a refletir e tomar posição com base no espírito crítico, vinculando passado e presente como uma maneira de leitura de sua própria realidade. Valoriza-se e pressupõe-se, assim, a formação integral do educando, descentralizando o papel do professor, para se tornar mediador entre o conhecimento e o aluno ativo, como propõe a BNCC, de modo que a aprendizagem de história desenvolva a capacidade de perceber as mudanças no processo histórico em constante transformação, na medida em que o processo de ensino e aprendizagem leve em conta as experiências dos alunos do ponto de vista social, econômico, cultural e temporal.

O Currículo de Cajamar propõe que o ensino de História valorize o desenvolvimento crítico do aluno por meio de uma abordagem investigativa com ênfase na luta de classes, a fim de promover superações e contradições do passado. A luta operária, marcada pela história do município, favorece a compreensão sobre a importância dada a esta disciplina nos planos escolares ao abordar e inserir a história local, ou micro-história, nos conteúdos propostos. Estudar o patrimônio cultural, arqueológico e histórico do município se apresenta como um recurso de fundamental importância para a compreensão da realidade do local, bem como para a construção do caráter histórico de seus cidadãos.

Seguindo as propostas da BNCC e do Currículo Paulista, as **relações interdisciplinares** são contempladas no Currículo de História de Cajamar, portanto, a articulação com a disciplina de Geografia é orientada, ao passo que ambas têm meios e métodos investigativos em comum e as temáticas são semelhantes. Outras propostas interdisciplinares devem ser expostas.

Ao pensar em **inovações e avanços** para a aprendizagem de História, é preciso considerar o rompimento com o ensino tradicional, que estima a “decoreba”, factual, propedêutico, positivista, passivo e receptor, por muito tempo vigente. Deve-se considerar uma educação voltada para os direitos humanos, para a diversidade, valorização da memória, do patrimônio cultural da humanidade. Uma educação igualitária, sustentável, solidária, responsável, de valores éticos e democráticos contribuirá para a formação de um educando produtor de conhecimento, protagonista, criativo, questionador, pesquisador, crítico, consciente, autônomo e responsável, como propõe a BNCC.

No cotidiano escolar do município de Cajamar, **as práticas pedagógicas** são variadas, indo do tradicional (lousa, giz e exposição oral), até os que tentam abordagens mais tecnológicas e com linguagens que despertam a curiosidade dos alunos e o protagonismo em sala de aula (discussão sobre filmes, apresentação de peças de teatro, elaboração de cartazes, etc.). Pretendemos, com isso, desenvolver a autonomia do aluno para atuar como sujeito crítico, pesquisador e cidadão, pois a atualidade nos impõe uma necessidade, diante da produção de conhecimento em velocidade nunca vivida, de uma formação integral capaz de desenvolver diversas habilidades e competências que deem conta de enfrentar as exigências do mundo contemporâneo.

Para apresentarmos os **fundamentos pedagógicos** para o desenvolvimento de competências e habilidades em História, tomamos como ponto de partida a Proposta Curricular de Cajamar para o ensino de História (CAJAMAR, 2012, p. 118). Entre alguns **objetivos previstos** no documento e mantidos nessa proposta, temos:

- ler a realidade recorrendo a estudos interdisciplinares;
- contemplar a diversidade e promover a igualdade com base em direitos;
- ética e cidadania;
- desenvolver o espírito crítico;
- pensar historicamente;
- prática de leitura e escrita.

Entendemos que esses objetivos e finalidades não são contrários às novas concepções de educação integral. Porém, algumas ideias e fundamentos podem ser ampliados e as práticas e recursos necessariamente determinados.

Para o **desenvolvimento das competências específicas de História** para o Ensino Fundamental serão consideradas aquelas que constam na BNCC, com a ampliação do Currículo Paulista. Apesar dos desafios evidentes da realidade local, pretende-se trabalhar para garantir a competência que visa à produção, à avaliação e utilização de "tecnologias digitais de informação e comunicação, posicionando-se de um modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais". (CURRÍCULO PAULISTA, 2018, p. 460; BNCC, 2017, p. 402). Por isso, projetos pontuais poderão ser criados a fim de obter apoio e recursos das empresas locais, bem como do compromisso público.

A disciplina de História no currículo de Cajamar propõe, portanto, a abertura de possibilidades para a reflexão, diálogo e interpretações sobre diferentes acontecimentos históricos, permitindo a aquisição de valores culturais e simbólicos, próprios da sociedade moderna.

Assim, **experiências escolares significativas** para cada nível escolar se fazem necessárias. Por isso, em conformidade com a BNCC e o Currículo Paulista, unidades temáticas são propostas de modo a conduzir o aluno ao longo dos nove anos do Ensino Fundamental a uma "compreensão sobre a sociedade no tempo e no espaço, identificando as origens e processos das problemáticas contemporâneas" (CP, p. 459), reconhecendo-se como sujeito histórico, integrante de uma sociedade plural, contraditória e complexa**.**

O organizador curricular de História, portanto, está estruturado, ano a ano, em unidades temáticas, habilidades e objetos de conhecimentos.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, em conformidade com a BNCC, a proposta de trabalho organiza-se do pessoal para o geral. Assim, nos anos ciclo de alfabetização (1º e 2º anos), a proposta está focada no conhecimento de si e do outro a partir de seu grupo de convívio: família, escola e comunidade, em continuidade aos saberes desenvolvidos na educação infantil por meio do campo de experiência: "O eu, o outro, o nós".

No 3º ano, amplia-se o objetivo para o estudo da trajetória do munícipio de Cajamar e dos grupos que o formaram. No 4º e 5º ano, há uma mudança significativa com o trabalho com o passado distante, por meio de temas antes trabalhados no 6º ano — como o surgimento dos seres humanos e o nomadismo —, tendo como ponto de partida o tempo presente marcado pelos intensos e sucessivos movimentos migratórios e podendo relacionar com a história da cidade de Cajamar, que, desde o seu início, é marcada pela migração. Aborda também outros objetos de conhecimentos como o aparecimento da escrita, da agricultura e de outras tecnologias, que também favorecem a progressão.

Nos anos finais, do 6º ao 9º ano, a abordagem também segue como a BNCC, com uma cronologia comum. Apresenta os temas com foco no Brasil, na América latina, no papel das mulheres e na luta e conquistas dos grupos marginalizados.

Em síntese, os **temas trabalhados** são os seguintes:

No 6º ano, contempla-se uma reflexão sobre a História e suas formas de registro. São recuperados aspectos da aprendizagem do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, e discutidos procedimentos próprios da História, o registro das primeiras sociedades e a construção da Antiguidade Clássica, com a necessária contraposição com outras sociedades e concepções de mundo. No mesmo ano, avança-se ao período medieval, na Europa, e às formas de organização social e cultural em partes da África.

No 7º ano, as conexões entre Europa, América e África são ampliadas. São debatidos aspectos políticos, sociais, econômicos e culturais ocorridos a partir do final do século XV até o final do século XVIII.

No 8º ano, o tema é o século XIX e a conformação histórica do mundo contemporâneo. Destacam-se os múltiplos processos que desencadearam as independências nas Américas, com ênfase no processo brasileiro e seus desdobramentos. África, Ásia e Europa são objetos de conhecimento, com destaque para o nacionalismo, o imperialismo e as resistências a esses discursos e práticas.

No 9º ano, aborda-se a história republicana do Brasil até os tempos atuais, incluindo as mudanças ocorridas após a Constituição de 1988 e o protagonismo de diferentes grupos e sujeitos históricos. O estudo dos conflitos mundiais e nacionais, como a Primeira e a Segunda Guerra, o nazismo, o fascismo, a guerra da Palestina, o colonialismo e a Revolução Russa, entre outros, permite uma compreensão circunstanciada das razões que presidiram a criação da ONU e explica a importância do debate sobre Direitos Humanos, com a ênfase nas diversidades indenitárias, especialmente na atualidade. Do ponto de vista mais geral, a abordagem se vincula aos processos europeus, africanos, asiáticos e latino-americanos dos séculos XX e XXI, reconhecendo-se especificidades e aproximações entre diversos eventos, incluindo a história recente.

Ao considerar o aluno como um sujeito capaz, que traz consigo uma bagagem histórico-cultural e pessoal, propõe-se no Currículo de Cajamar uma atitude protagonista no processo de aprendizagem, de modo que possa formar, transformar e aprimorar suas atitudes a partir de descobertas favorecidas pela leitura, pesquisa, análise crítica, comparações e interpretações de fatos e acontecimentos dos tempos presente e passado. Essas ações pretendem conduzir a uma compreensão sobre a importância de se "respeitar a diversidade e os movimentos sociais, contribuindo para a formação de uma sociedade

igualitária, empática, que preze pelos valores da convivência humana e que garanta direitos" (CURRÍCULO PAULISTA, p. 459), como proposto na 9ª competência específica do Currículo Paulista acrescida da BNCC.

O perfil do professor de História da rede de Cajamar deve ser o de um sujeito mobilizador de atitudes positivas, sendo afetivo e questionador, respeitando a diversidade para entender o ser humano nas dimensões relacionadas aos costumes, religião, crenças, etnias, características físicas, entre outras. Ser crítico para despertar a criticidade no aluno. Ser ético para provocar admiração e, assim, servir de exemplo positivo. Ser pesquisador para provocar no aluno a vontade de buscar novas fontes de conhecimento, além das tradicionais presentes na escola. Deve ser um profissional engajado nas questões sociais e comprometido com a verdade histórica. Deve buscar problematizações e interagir em sala de aula para promover a autonomia dos educandos a partir da participação nas tomadas de decisões e na cooperação com o grupo.

No tocante ao componente curricular História, a estrutura explicita as competências específicas que todos os alunos e alunas, sejam eles crianças, jovens ou adultos, devem desenvolver ao longo dos nove anos do Ensino Fundamental, a saber:

2.1. Competências Específicas de História para o Ensino Fundamental

- Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
- Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.
- Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.
- Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos em relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

- Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.
- Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.
- Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

Espera-se que o conjunto de competências e habilidades expressas no componente curricular História afirme um compromisso ético de oferecer uma educação humana e integral, não limitada aos direitos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), apontando para a ampliação de direitos de cidadania, descentrando saberes e aproximando fazeres e que, portanto, promova uma educação livre, aberta, esclarecida, crítica, responsável, equânime, sustentável e generosa no contexto de democracia, superando uma arena pública educacional marcada por fraturas, fronteiras e muros que ainda segregam por preconceitos, obstaculizando o desenvolvimento de competências inspiradas no relatório *Delors* da Unesco, também conhecido como "Os quatro pilares da Educação do Século 21", no qual se espera que saibamos *aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver com os outros e aprender a ser*.

3. ENSINO RELIGIOSO

As leis estabelecem que o Ensino Religioso deve ter oferta obrigatória nas escolas públicas de Ensino Fundamental. Porém, a matrícula continua facultativa. A BNCC dedica uma parte a esse componente e estabelece competências que devem ser desenvolvidas com os alunos para o Ensino Religioso. O texto da Base afirma que "cabe ao Ensino Religioso tratar os conhecimentos religiosos a partir de pressupostos éticos e científicos, sem privilégio de nenhuma crença ou convicção. Isso implica abordar esses conhecimentos com base nas diversas culturas e tradições religiosas". Sendo assim, a Base reforça que o Ensino Religioso não deve ser confessional.

Considerando os marcos normativos e, em conformidade com as competências gerais estabelecidas no âmbito da BNCC, o Ensino Religioso deve atender os seguintes objetivos:

> a) proporcionar a aprendizagem dos conhecimentos religiosos, culturais e estéticos, a partir das manifestações religiosas percebidas na realidade dos educandos;
>
> b) propiciar conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante propósito de promoção dos direitos humanos;
>
> c) desenvolver competências e habilidades que contribuam para o diálogo entre perspectivas religiosas e seculares de vida, exercitando o respeito à liberdade de concepções e o pluralismo de ideias, de acordo com a Constituição Federal;
>
> d) contribuir para que os educandos construam seus sentidos pessoais de vida a partir de valores, princípios éticos e da cidadania.
>
> No Ensino Fundamental, o Ensino Religioso assume a pesquisa e o diálogo como princípios articuladores e embasadores do trabalho pedagógico.
> O Ensino Religioso está apresentado na BNCC em três unidades temáticas:
> • **Identidades e Alteridades:** Trata de identificação do eu, da individualidade de cada um; em suma, do respeito às diferenças em seus vários aspectos.
> • **Manifestações Religiosas:** Busca proporcionar o conhecimento das diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças em diferentes tempos e espaços.

Busca ainda a compreensão das relações estabelecidas entre as lideranças e denominações religiosas e as distintas esferas sociais, comtemplando ritos, territórios sagrados e lideranças.

• **Crenças Religiosas e Filosofias de Vidas:** Apresenta aspectos estruturantes das diferentes tradições religiosas e filosofias de vida, abrangendo mitos, ideias, divindades, crenças e doutrinas religiosas, tradições orais e escritas, concepções de imortalidade, princípios e valores éticos.

Considerando esses pressupostos e, em articulação com as competências gerais da BNCC, o Ensino Religioso deve garantir aos estudantes o desenvolvimento das seguintes competências específicas:

3.1. Competências Específicas de Ensino Religioso para o Ensino Fundamental

1. Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.

2. Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.

3. Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida.

4. Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.

5. Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente.

6. Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.

REFERÊNCIAS

BALABAN, Nancy. O início da vida escolar: da separação à independência. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. G. S. Projetos pedagógicos na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BONDIOLI, Anna; MANTOVANI, Susanna. Manual de educação infantil: de 0 a 3 anos. Porto Alegre: Artmed, 1998.

BRASIL, Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Brasilia: MEC/SEB/DICEI, 2013.

BRASIL, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Secretaria de Educação Básica – Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação. Brasília, DF: MEC, 2017.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1998.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Ministério da Educação. Brasília, DF: MEC/SEB/DICEI, 2013.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente no Brasil. Lei nº8.069, de 13 de julho de 1990.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB nº 20/2009. Brasília: MEC/CNE/CEB, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Plano de Desenvolvimento da Educação: razões, princípios e programas. Brasília: MEC, 2007.

BRASIL. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1988.

CAJAMAR, Diretrizes Curriculares / Diretoria de Educação de Cajamar; ilustração de Paula Santos. Prefeitura do Município de Cajamar, 2012.

FOCHI, P. S. Afinal, o que os bebês fazem no berçário? Comunicação, autonomia e saber-fazer de bebês em um contexto de vida coletiva. Porto Alegre: Penso, 2015.DEWEY, 2010, p. 83

FORTUNATI, Aldo. A educação infantil como projeto da comunidade. Crianças, educadores e pais nos novos serviços para a infância e a família. Porto Alegre: Artmed, 2009.

HENRIQUES, Helder; MARCHÃO, Amélia. A educação de infância portuguesa e o modelo de Reggio Emilia: a promoção da igualdade de género a partir de práticas de investigação. In: DÍAZ, H. Influencias italianas en la educación española e iberoamericana. Salamanca: FahrenHouse Ediciones, 2014. p. 527-540.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. Avaliação Mediadora. Porto Alegre: Editora Mediação, 1994. LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 17. Ed. São Paulo: Cortez, 2006.

_____. Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. [19. ed.]. Porto Alegre: Mediação, 2014

_____. Avaliar para promover: As setas do caminho. Porto Alegre: Mediação, 2006.

HORN, M. da G. S. Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ORTIZ, Cisele. Projetos de capacitação 1999. Disponível em: Acesso em: 18 maio 2017

POLICARPO, Ivani. As contribuições dos recursos alternativos na prática pedagógica. (2009). Disponível em: Acesso em: 10 de novembro de 2019.

REYES, Yolanda. A casa imaginária. Leitura e literatura na primeira infância. São Paulo: Global, 2010.

ROSSETTI-FERREIRA, M. C. A educação coletiva do pequeno cidadão de 0 a 3 anos. Revista Criança, Ministério da Educação, dez. 2008.

SACRISTÁN, J. G. O currículo: uma reflexão sobre a prática. 3 ed. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

SÃO PAULO. Secretaria de estado da educação. Referencial Curricular Paulista. São Paulo: SE/SP, 2019.

TUNEDUC. Desenvolvimento das competências gerais da BNCC. Disponível em: https://www.tuneduc.com.br/competenciasgerais-da-bncc/. Acesso em: 15 ago. 2019.

De tudo ficaram três coisas: A certeza de que estava sempre começando, A certeza de que era preciso continuar, E a certeza de que seria interrompido antes de terminar. Fazer da interrupção um caminho novo, Fazer da queda um passo de dança, Do medo, uma escada, Do sonho, uma ponte, Da procura, um encontro.

Fernando Sabino